



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
Rua Quatorze de Julho, 150 - CEP 88.075-010 - Florianópolis/SC
(48)3877-8426 assessoria.continente@ifsc.edu.br

RESOLUÇÃO COLEGIADO Nº 03, DE 12 DE MARÇO DE 2024.

Dispõe sobre a aprovação da revisão e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em: Guia do Turismo - Regional Santa Catarina e Guia de Turismo - Nacional e América do Sul, do IFSC Florianópolis-Continente.

A PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Art. 61 do Regimento Geral do IFSC,

Considerando a deliberação do Colegiado do Câmpus Florianópolis-Continente, realizada na reunião ordinária em 12 de março de 2024.

RESOLVE:

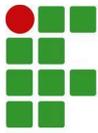
Art. 1º **APROVAR a revisão e atualização** dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em: Guia do Turismo - Regional Santa Catarina e Guia de Turismo - Nacional e América do Sul, **do IFSC Florianópolis-Continente.**

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

JANE
PARISENTI:
02979296902
JANE PARISENTI

Assinado digitalmente por JANE PARISENTI:02979296902
DN: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=presencial,
OU=48962800017, OU=Secretaria da Receita Federal
do Brasil - RFB, OU=RPDPDS, OU=RFB e-CPF A3,
CN=JANE PARISENTI:02979296902
Razão: Este é o melhor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2024.04.09 15:55:03-03'00'
Versão: PDF Standard, Versões: 1.1.0

Diretora-Geral do Câmpus Florianópolis-Continente
Portaria do Reitor N° 2346, de 19 de agosto de 2021.



Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM
GUIA DE TURISMO REGIONAL SANTA CATARINA

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150, Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

CEP 88.075-010 – Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Florianópolis-Continente (CTE)

2. Endereço e Telefone do Campus:

Rua 14 de Julho, 150, Coqueiros, CEP 88075-010, Florianópolis-SC

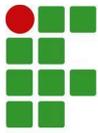
3. Departamento:

NSA.

III – DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

4. Chefe DEPE:

Luciane Patrícia Oliari, depe.continente@ifsc.edu.br (48) 3877-8430



5. Contatos:

Luiz Otávio Cabral, luiz.cabral@ifsc.edu.br (48)99189-3744

6. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Luiz Otávio Cabral, luiz.cabral@ifsc.edu.br (48)99189-3744

7. Aprovação no Campus:

RESOLUÇÃO COLEGIADO Nº 03, DE 12 DE MARÇO DE 2024.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Técnico em Guia de Turismo - Regional Santa Catarina

9. Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer.

10. Forma de oferta:

Técnico Subsequente.

11. Modalidade:

Presencial.

12. Carga horária do curso:

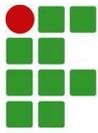
Carga horária total: 800h

Carga horária de Aulas: 800h, sendo 76,5% na modalidade presencial e 23,5% EAD.

Carga horária de Estágio: NSA.

13. Vagas por turma:

40 vagas.



14. Vagas totais anuais:

40 vagas.

15. Turno de oferta:

Noturno - com visitas técnicas diurnas.

16. Início da oferta:

2025.2

17. Local de oferta do curso:

Câmpus Florianópolis-Continente.

18. Integralização:

Tempo mínimo de 2 semestres e tempo máximo de 4 semestres para integralizar o curso, conforme RDP.

19. Regime de matrícula:

Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular).

20. Periodicidade da oferta:

Anual.

21. Forma de ingresso:

Sorteio.

22. Requisitos de acesso:

Ensino Médio Completo (Técnico Subsequente).

23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

A profissão de Guia de Turismo é a única profissão do turismo regulamentada por legislação federal:

- [Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993](#). Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.



- [Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993](#). Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
- [Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021](#). Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo.
- [Portaria MTUR nº 38, de 11 de novembro de 2021](#). Consolida as normas que instituem e disciplinam o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur e dá outras providências.

O Artigo 2º da Lei 8.623/93 define como Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no órgão competente, exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

O Inciso II, do Artigo 4º do Decreto 946/93 define como Guia Regional, o profissional cujas atividades compreenderem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação para visita a seus atrativos turísticos.

Dentre os parágrafos do Artigo 15 da Portaria MTUR 37/2021 interessa destacar:

§ 1º Somente terão validade, para fins de cadastro junto ao Ministério do Turismo, os cursos de qualificação, habilitação e especialização profissional desenvolvidos no nível técnico, obedecida a carga horária mínima estipulada pelo Ministério da Educação.

§ 2º Os certificados de conclusão de curso deverão especificar o conteúdo programático e a carga horária de cada módulo, a categoria em que o Guia de Turismo está sendo formado e a especialização em determinada área geográfica ou tipo de atrativo.

Pelo [Código Brasileiro de Ocupações \(CBO\)](#), o profissional de “Guia de Turismo Especializado em Turismo Regional” enquadra-se no Código 5114-05, cuja descrição sumária define como sendo aqueles que “Executam roteiro turístico, transmitem informações, atendem passageiros, organizam as atividades do dia, realizam tarefas burocráticas e desenvolvem itinerários e roteiros de visitas.”

No que tange à legislação educacional aplicada ao curso, destaca-se:

- [Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de janeiro de 2021](#). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- [Catálogo Nacional de Cursos Técnicos \(CNCT\)](#). Aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral.



O Curso Técnico em Guia de Turismo está previsto no CNCT, dentro do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Como se trata de curso presencial com CH na modalidade EAD, cumpre enunciar as principais normativas que regulamentam esta possibilidade:

- [Resolução CNE nº 3, de 21 de novembro de 2018](#). Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- [Resolução CEPE/IFSC nº 72, de 22 de outubro de 2020](#). Estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC.

24. Objetivos do curso:

Formar e qualificar o cidadão profissional para ser capaz de receber e conduzir visitantes e turistas no Estado de Santa Catarina, orientando-os e informando-os sobre o destino de forma a integrá-los ao contexto visitado, com base em roteiros turísticos, respeitando os princípios de responsabilidade socioambiental.

25. Perfil profissional do egresso:

Conforme descrito no CNCT, o Técnico em Guia de Turismo será habilitado para:

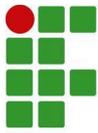
- Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos.
- Conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens.
- Prestar informações turísticas no contexto local, regional e nacional.
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos.
- Prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos.

Ainda segundo o CNCT, Para atuação como Técnico em Guia de Turismo, são fundamentais:

- Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos, legais e econômicos, relacionados aos roteiros e itinerários turísticos programados, bem como conhecimentos técnicos relacionados à operação turística, marketing pessoal e idiomas.
- Comunicação clara e empática, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade dos produtos, atrativos e destinos turísticos, atitude empreendedora, proatividade na tomada de decisões táticas e operacionais relacionadas à atividade, criatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.

26. Competências gerais do egresso:

O guia de turismo regional deverá ser capaz de:



- Sistematizar informações sobre a oferta turística da região.
- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
- Planejar e operacionalizar roteiros para a condução de visitantes de acordo com perfil e necessidades.
- Conduzir os visitantes com segurança, hospitalidade e proatividade.
- Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores em sua área de atuação.

27. Áreas/campo de atuação do egresso

O Decreto 946/1993, que regulamenta a Lei 8.623/1993, cita no Artigo 2º as principais atribuições dos guias de turismo:

- a) Acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, [...] interestaduais dentro do território nacional;
- b) Acompanhar ao exterior pessoa ou grupos organizados no Brasil;
- c) promover e orientar despachos e liberação de passageiros e as respectivas bagagens, em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários;
- d) Ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observando as normas específicas do respectivo terminal;
- e) Ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiverem conduzindo ou não, pessoas ou grupos, observadas às normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo;
- f) Portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pelo CADASTUR e Ministério do Turismo.

O Decreto 946/1993 estabelece como funções ao Guia de Turismo Regional a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visitas a seus atrativos turísticos.

A partir dessas prescrições legais, o profissional desta área pode vir a atuar no receptivo ou no emissivo regional, atuando no acompanhamento de grupos de turismo, desde a saída da atividade, assim como durante o percurso da viagem, hospedando-se na localidade visitada com o grupo e, obrigatoriamente, retornando com o mesmo até o local de início do roteiro. Já o guia de turismo local ou receptivo é responsável por toda a hospedagem e receptividade no município de atuação, atuando nos passeios, prestando serviço específico - como um passeio na cidade, ou *city tour* - podendo também desenvolver atividades nos segmentos de turismo pedagógico, turismo religioso, turismo cultural, turismo natural e/ou turismo de aventura naquela localidade.

O Guia de Turismo Regional também pode vir a atuar, após a conclusão de curso de graduação, como docente em cursos de formação profissional, desenvolver atividades de consultorias para empresas privadas, organizações não governamentais e órgãos públicos, tanto municipais quanto estaduais.

28. Diplomação do egresso:

Técnico em Guia de Turismo - Regional Santa Catarina, Técnica em Guia de Turismo - Regional Santa Catarina.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

29. Matriz Curricular:

| COMPONENTE CURRICULAR | CH TOTAL* | CH EAD* |
|--|------------|------------|
| PRIMEIRA FASE | | |
| Fundamentos do Turismo e Hospitalidade | 40 | 8 |
| Cartografia | 40 | 8 |
| Introdução à Arte | 40 | 36 |
| História de Santa Catarina 1 | 60 | 12 |
| Comunicação 1 | 40 | 8 |
| Espanhol Aplicado ao Turismo 1 | 40 | 8 |
| Educação Ambiental e Patrimonial | 40 | 8 |
| Primeiros Socorros | 20 | 4 |
| Técnica e Prática Profissional 1 | 80 | 16 |
| Carga Horária da 1ª fase | 400 | 108 |

| SEGUNDA FASE | | |
|--|------------|------------|
| Ecosistemas Regionais Catarinenses | 40 | 8 |
| Geografia de Santa Catarina | 40 | 8 |
| História da Arte Catarinense | 40 | 8 |
| História de Santa Catarina 2 | 40 | 8 |
| Comunicação 2 | 40 | 8 |
| Espanhol Aplicado ao Turismo 2** | 40 | 8 |
| Relações Interpessoais | 20 | 4 |
| Empreendedorismo | 40 | 8 |
| Técnica e Prática Profissional 2** | 100 | 20 |
| Carga Horária da 2ª fase | 400 | 80 |
| Carga Horária Total do Curso | 800 | 188 |
| COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO | | |
| Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) EAD | 60 | 60 |
| Marketing Digital EAD | 40 | 40 |

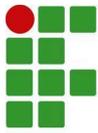
* **CH** - Carga Horária em horas (60 minutos).

** **Pré-requisitos:**

- Para cursar a UC Espanhol Aplicado ao Turismo 2 (2ª fase) o aluno deverá ter sido aprovado em Espanhol Aplicado ao Turismo 1 (1ª fase);
- Para cursar a UC Técnica e Prática Profissional 2 (2ª fase) o aluno deverá ter sido aprovado em Técnica e Prática Profissional 1 (1ª fase).
- As demais UCs não possuem pré-requisitos.

30. Componentes curriculares:

| UC: FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE | | CH Total: 40h | Semestre: 1º |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços. • Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos. • Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação. | | | |



Conhecimentos:

- Breve histórico do turismo e seus conceitos principais.
- Tipologia e Segmentação do turismo.
- Meios de hospedagem - tipologia e classificação.
- Mercado Turístico: Serviços turísticos – agências de turismo, transportadoras, locadoras de veículos, comércio, casas de câmbio, terminais de passageiros e outros.
- Conceitos das relações de Hospitalidade no turismo.
- Espaços de Hospitalidade no destino turístico.
- Inclusão e Acessibilidade no Turismo.
- Impactos positivos e negativos do turismo.

Habilidades:

- Compreender os conceitos fundamentais do turismo.
- Perceber a importância das relações de hospitalidade no sistema turístico.
- Entender os conceitos de meios de hospedagens e suas funcionalidades dentro do sistema do turismo.
- Compreender a dinâmica do turismo.
- Entender o mercado turístico e os segmentos de turismo, da demanda e da oferta.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular será ministrada por meio de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, direcionadas ao desenvolvimento da temática de fundamentos do turismo e hospitalidade, como conceitos e ações do seu desenvolvimento à prática da atividade turística. Serão desenvolvidos seminários, nos quais os estudantes aliam a teoria trabalhada em sala de aula, com conhecimentos operacionais do turismo em sua realidade.

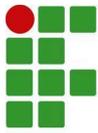
Serão realizadas atividades avaliativas individuais, como também atividades em grupo, para o fomento das práticas do saber coletivo, como compartilhamento de ideia e atuação em equipe. Cada aula teórica será desenvolvida/apresentada: dado momento por slides, dinâmica em grupo, leitura e discussão de textos, apresentação de vídeos para fomento à discussão, a fim de despertar o senso crítico no que tange ao desenvolvimento da atividade turística e da hospitalidade. Sempre no sentido de compartilhar um tema/conceito/estudo de caso, fundamentá-lo, desenvolvê-lo, levar para discussão e esclarecimentos de dúvidas e/ou questionamentos dos estudantes.

No que tange à carga horária EAD da referida unidade curricular, no qual será desenvolvida com 20% da CH EAD (8 horas). Serão disponibilizadas atividades assíncronas e matérias na plataforma SIGAA, para posterior atividade e ou discussão em sala de aula. Materiais que serão disponibilizados através de textos, vídeos, tarefas, proposta de trabalho. Em todos os encontros EAD, a professora fará mediação e interação, pelos mais variados meios a combinar, como notícias, e-mails, videochamada, com os estudantes quanto ao tema e ferramenta proposta.

No que concerne a CH Prática (4 horas), os alunos serão direcionados a fazerem pesquisa, de cunho prático, nas organizações de turismo existentes nas cidades turísticas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.



Bibliografia Complementar:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004. (Coleção ABC do Turismo).

CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **Turismo e território: relações e complexidades**. Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. 1, p. 87-96, 2014.
Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1018>

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007. (Série turismo).

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<https://covers.vitalbook.com/vbid/9788522116072/width/480>

KADOTA, Décio Katsushigue; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012. 470 p. (Série turismo).

LASHLEY, Conrad e MORRISSON, Alison. **Em busca da hospitalidade**. Barueri: Manole, 2004.

MORRISON, A. M. **Marketing de hospitalidade e turismo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **A história do turismo em Florianópolis: narrada por quem a vivenciou (1950- 2010)**. Florianópolis: Palavra.Com, 2011.

Paulo, 2007. CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade: na perspectiva da gastronomia hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

| | | | |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: CARTOGRAFIA | | CH Tota: 40h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competência: <ul style="list-style-type: none">Planejar e operacionalizar roteiros para a condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Elementos obrigatórios do mapa.Pictogramas turísticos.Interpretação de folhas topográficas.Orientação pela malha rodoviária nacional e estadual.Planejamento de viagens (cálculos básicos de preparação para execução de roteiros: tempo de deslocamento, tempo de visitação a atrativos, estimativa de custos de viagem etc.). | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Planejar itinerários de viagens a partir de documentações e produtos cartográficos. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>A unidade curricular utiliza o Caderno Didático de Cartografia preparado pelo professor e disponibilizado aos alunos em arquivo digital no ambiente virtual de aprendizagem (AVA SIGAA). A metodologia das aulas é baseada em tarefas que envolvem a resolução de exercícios a partir de exposição prévia do tema e comandos dados pelo professor. Após cada tarefa, há discussão com os alunos sobre dificuldades na resolução e resultados alcançados. As horas previstas em EAD envolvem a realização de dois exercícios disponibilizados no Caderno Didático e que deverão ser realizados extraclasse. Não haverá momentos síncronos, sendo as atividades em EAD continuação das atividades desenvolvidas presencialmente. Apesar disso, ao longo das aulas será utilizado o AVA SIGAA como</p> | | | |



ambiente virtual para organização das atividades/materiais e para interação com os estudantes

Bibliografia Básica:

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**: nova edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.
ROCHA, Fernando Goulart. **Caderno Didático de Cartografia Aplicada**. Florianópolis, 2012. 43p. No prelo.
ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 190 p.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO DE ALMEIDA, Regina; GUERRERO, Ana Lúcia; FIORI, Sérgio Ricardo. **Geografia e Cartografia para o Turismo**. Coordenação Regional Araújo de Almeida... [et al.]. Edição revista e ampliada. Ministério do Turismo: EFSIS, 2007. Disponível em:
<https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/uso-publico-ecoturismo/234-caminhos-do-futuro-geografia-e-cartografia-para-o-turismo> Acesso em: 01 dez. 2023.
DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. **O planejamento turístico e a cartografia**. Campinas, SP: Alínea, 2006. 92 p.
FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: UTFPR, 2009. 365 p

| | | | |
|--|--------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: INTRODUÇÃO À ARTE | | CH Total*: 40 | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 36h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.Conduzir os visitantes com segurança, hospitalidade e proatividade. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Noções gerais sobre a arte.Introdução sobre a arte na Pré-História; na Antiguidade; na Idade Média; na Idade Moderna e na Idade Contemporânea.Fatores e elementos relevantes para realizar a leitura e elaborar uma narrativa de uma obra de arte. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Relacionar a obra de arte ao período histórico.Realizar leituras de obras de arte.Elaborar narrativas de obras de arte.Perceber a importância histórica da arte.Compreender a importância da arte no sistema turístico. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: | | | |



Esta Unidade Curricular acontecerá na modalidade EAD e utilizará como AVA o MOODLE, o qual permite desenvolver a cooperação entre discentes e docente, com a reflexão sobre o conteúdo da disciplina e acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Esse formato de ensino permite a flexibilidade de local e horário de estudo. Todo o conteúdo e atividades estarão organizados no Moodle, utilizando ferramentas como livros didáticos elaborados pelo Professor, fóruns, textos, vídeos, exercícios interativos. As avaliações acontecerão no próprio moodle e constarão no Plano de Ensino da UC.

A carga presencial (4h) será realizada no primeiro dia de aula para orientar os alunos em relação à UC e ao AVA Moodle. Haverá momentos síncronos, que serão gravados e disponibilizados no Moodle, e assíncronos, ambos previamente organizados conforme Plano de estudos.

O Moodle passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua e a possibilidade de uso de novas ferramentas pedagógicas. O acesso dos alunos ao conteúdo no Moodle poderá ser no Campus, no celular ou computador pessoal.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

JANSON, H. W.; JANSON, ANTHONY H.. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

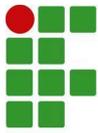
ARGAN, Giulio C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

COMPERTZ, Will. **Isso é arte?: 150 anos de arte moderna do Impressionismo até hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2010.

| | | | |
|--|--------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: HISTÓRIA DE SANTA CATARINA 1 | | CH Total: 60h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 12h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">● Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.● Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.● Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Narrativa escolar, acadêmica e profissional do professor;● Narrativa Memória Turística dos estudantes;● Ideias prévias dos estudantes sobre História de Santa Catarina;● Noções Gerais sobre História de Santa Catarina: vida, ciência e narrativa;● História Ocidental Básica: da origem da humanidade às grandes navegações;● Seminários História de Santa Catarina 1:● Santa Catarina Pré-Histórica: Sambaqueiros;● Santa Catarina Indígena: Xokleng, Kaingang e Carijó;● Santa Catarina Pré-Colonial: contextualização● Naufragos de Sólis, Aleixo Garcia e o Caminho do Peabirú; | | | |



- Sebastião Caboto, Porto dos Patos e o nome da Ilha de Santa Catarina;
- Cabeza de Vaca: governador de Santa Catarina;
- Hans Staden e o primeiro mapa da Ilha de Santa Catarina;
- Santa Catarina Colonial: contextualização
- Dias Velho, a póvoa e a vila de Nossa Senhora do Desterro;
- Caminhos do sul, tropeirismo e a ocupação do planalto catarinense;
- Silva Paes, capitania de Santa Catarina e o sistema de fortalezas;
- Imigração e colonização açoriana e madeirense: legados culturais;
- Relato dos Viajantes Estrangeiros: Anson, Pernetty e La Perouse;
- Invasão Espanhola de 1777;
- Metacognição: o que aprendi em História de Santa Catarina?

Habilidades:

- Método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica;
- Contextualização e periodização das experiências históricas em seus respectivos modos de organização geográfica, econômica, social, política e cultural;
- Ouvir, ver, ler, escrever e oralizar narrativas históricas aplicadas a potenciais situações de guiamento turístico;
- Por uma narrativa mestra de orientação temporal da História de Santa Catarina: do Sambaqui à Novembrada;
- Formação da competência narrativa da consciência histórica aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina.
- Atitudes:
- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados.
- Assiduidade e pontualidade nas aulas.
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas.
- Iniciativa, disponibilidade, flexibilidade, criatividade e organização.
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades e respeito às diferenças.
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Atitudes:

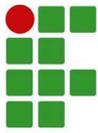
- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

História de Santa Catarina fundamenta-se no método da pesquisa histórica como princípio e pressuposto dos processos de ensino e aprendizagem dos conteúdos e das competências históricas. A partir das perguntas constitutivas de um conceito histórico substantivo, a finalidade primeira e última é formação escolar da competência narrativa da consciência histórica de estudantes jovens e adultos aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina.

Por meio de narrativas de vida, estudos exploratórios, aulas expositivas e dialogadas, pesquisa histórica orientada, organização de seminários, leitura, escrita e oralização de narrativas históricas, a intencionalidade é possibilitar aos estudantes a construção mental de uma narrativa mestra de orientação da história florianopolitana e catarinense que abarque o longo período da pré-história à contemporaneidade, preenchendo a periodização com experiências históricas significativas e contextualizadas e, por fim, perspectivar possibilidades de aplicação dos conhecimentos e competências históricas aprendidas em potenciais situações de guiamento turístico.

As 12 horas-aula EAD serão destinadas para que os estudantes de forma assíncrona realizem a pesquisa histórica, a escrita da narrativa e a preparação do seminário.



Bibliografia Básica:

CORRÊA, Carlos Humberto P. **História de Florianópolis:** ilustrada. Florianópolis: Insular, 2005.
PIAZZA, Walter F.; HÜBNER, Laura Machado. **Santa Catarina:** história da gente. 6. ed. Florianópolis: Lunardelli, 2003

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Oswaldo R. **História de Santa Catarina.** Florianópolis: Lunardelli, 1987.
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro:** Notícia II. Florianópolis: UFSC, 1972.
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro:** Memória II. Florianópolis: UFSC, 1972.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: COMUNICAÇÃO 1 | | CH Total: 40 | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Comunicar-se com fluência, objetividade, cordialidade e desenvoltura, usando a linguagem verbal e não verbal de forma adequada às situações comunicativas do cotidiano e aos espaços da atuação profissional. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Comunicação verbal e não verbal, linguagem verbal e não verbal.Língua materna, estrangeira ou adicional, segunda língua e estrangeirismos.Linguagem culta, coloquial, regional, variações linguísticas e preconceito linguístico.Denotação, conotação, duplo sentido, ambiguidade e polissemia.Estratégias de leitura, de produção textual e de transposição de textos escritos para a oralidade.Gêneros textuais da área profissional e acadêmica: currículo, portfólio, biografia, diários e crônicas de viagem, folheto e guia turístico.João da Cruz e Sousa (poeta Cruz e Sousa) na história e na literatura catarinense. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Compreender e usar os conceitos relativos à comunicação e à linguagem verbal e não verbal.Produzir e compreender textos orais e escritos do cotidiano e da área profissional.Entender o conceito de variação linguística em seus diferentes níveis e dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.).Fazer uso das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação de conhecimentos. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>Será utilizada a seguinte metodologia de abordagem: 1) momento inicial no qual serão levantados os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao conteúdo da aula; 2) apresentação do conteúdo e explicação em forma de exposição dialogada; 3) realização de atividades práticas individualmente, em dupla e/ou grupo; 4) correção coletiva das atividades e elucidação de dúvidas; 5) síntese do conteúdo estudado.</p> <p>Serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem: leitura, análise e discussão de textos, estudos dirigidos, atividades em grupo, pesquisa, produção textual oral e escrita e apresentações orais.</p> <p>Nas 8 horas de aula na modalidade EAD, de caráter obrigatório, serão realizadas as atividades de pesquisa e produção de conteúdo oral e escrito, por meio de tarefas abertas no SIGAA.</p> | | | |



A avaliação será realizada no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, tendo como referência a autonomia intelectual na realização dos trabalhos, nos estudos, nas análises e reflexões propostas em sala, no uso adequado da linguagem, na participação ativa na aula e realização das atividades solicitadas, realização de trabalhos escritos, de apresentações orais e provas escritas.

Aos estudantes que apresentarem dificuldades de apropriação do conteúdo serão oferecidas novas oportunidades de aprendizagem e de realização de avaliação, no horário da aula e/ou no atendimento extraclasse.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml\]/4\[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml]/4[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1)

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 112. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

JUNKES, Lauro. **Cruz e Sousa simbolista**: Broquéis; Faróis; Últimos sonetos. Jaraguá do Sul : Avenida, 2008.

Bibliografia Complementar:

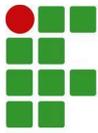
BIANCHETTI, Lucídio. **Trama e texto**: leitura crítica, escrita criativa. 2 ed. São Paulo: Summus, 2002.

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e influenciar pessoas do mundo dos negócios**. Tradução de Carlos Evaristo M. Costa. 49. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179017/pageid/0>

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: ESPANHOL APLICADO AO TURISMO 1 | | CH Total: 40 | Semestre: 1º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Compreender e desenvolver estruturas de linguagem para atuar em situações comunicativas próprias à formação de guia de turismo.• Usar a comunicação em língua espanhola a favor de uma comunicação inicial acolhedora e mais eficaz no contexto do atendimento turístico. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• O papel da comunicação em língua estrangeira e em língua espanhola no turismo.• Variação linguística da língua espanhola.• Adequação da linguagem (fórmulas de cortesia, tratamento formal e informal) à situações comunicativas: apresentações, saudações, acolhimentos, despedidas.• Práticas comunicativas do campo do turismo: informações, roteiros.• Informações históricas e culturais básicas relativas aos países de língua espanhola de onde é oriunda a maior parte dos turistas regionais e sobre o Estado de Santa Catarina como destino turístico. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, apreciar e promover a pluralidade cultural e linguística entre anfitriões e turistas.• Reconhecer a pluralidade de pronúncias e práticas comunicativas próprias de diferentes países hispânicos a partir do contato com diferentes gêneros textuais: materiais publicitários físicos e digitais, produções artísticas, dentre outras. | | | |



- Apresentar-se, saudar, acolher e despedir-se de indivíduos ou grupos adequando a linguagem conforme o registro da situação comunicativa (fórmulas de cortesia, tratamento formal e informal).
- Apresentar e descrever brevemente personagens, monumentos e atrativos turísticos.
- Informar sobre localização e como chegar
- Reconhecer as partes que compõem um roteiro turístico (local, data, horário, preço, pontos de partida e chegada, itinerários, atividades).
- Propor roteiro turístico de curta duração.
- Estabelecer relações entre características linguísticas e culturais do Brasil e de outros países de língua espanhola.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

Será utilizada a abordagem comunicativa de idiomas e o enfoque de ensino de língua por tarefa ou por sequências didáticas. Estão previstas aulas expositivas dialogadas e práticas em ambientes simulados - os mais próximos da realidade possível -, nos quais os aprendizes desenvolvem diferentes práticas sociais de cunho profissional e pessoal. Serão desenvolvidas atividades também pedagógicas de compreensão e produção de diferentes gêneros textuais orais e escritos aplicados à prática profissional do guia de turismo. Estão previstas atividades individuais e em grupo sobre situações cotidianas e da cultura dos países hispano falantes. As aulas buscam promover situações reais de comunicação aplicadas ao contexto profissional do guia de turismo, nas quais o aprendiz faz uso de seu conhecimento prévio do idioma, incorporando gradativamente a ele novos conhecimentos. Ademais, as conquistas e realizações do aprendiz, tanto no plano individual quanto no coletivo, serão enfatizadas, valorizando sua autoestima e o ambiente de aprendizagem.

No que concerne à carga horária EAD da UC, serão disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, serão utilizados recursos ou funcionalidades como textos, vídeos, fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videoaulas). O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Campus, ou em outro local de preferência do aluno.

As aulas práticas poderão coincidir com as visitas técnicas previstas no PPC, no quadro constante no item 33, como também realizadas pela própria UC de forma independente, a considerar as condições necessárias para sua realização.

Bibliografia Básica:

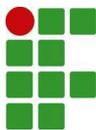
MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas:** español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.
SILVESTRE, M. S.; DANTE, P. D. **Argentin@:** manual de civilización. Madrid: Edelsa, 2009.
BLANCO, Ana Isabel et al. **Turismo 1:** curso de español para profesionales. Madrid: SGEL, 2018.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Hotel.es:** nuevo español en el hotel. Madrid: SGEL, 2013.
BELTRÁN, B. A. **El español por profesiones:** servicios turísticos. 3. ed. Madrid: SGEL, 2007.
MORENO, C., TUTS, M. **El español en el hotel.** Madrid: SGEL, 2007.

| | | |
|---|----------------------|------------------------------------|
| UC: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL | CH Total: 40h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH com Divisão de Turma: 0h |



Competências:

- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.

Conhecimentos:

- Conceitos básicos em ecologia, meio ambiente e patrimônio.
- Princípios e práticas em educação ambiental e patrimonial.
- Meio ambiente, turismo e sustentabilidade.
- Impactos ambientais do turismo e da visitação turística.
- Aspectos gerais da legislação ambiental e patrimonial.
- Estratégias e instrumentos de conservação/revitalização ambiental e patrimonial.

Habilidades:

- Informar e significar o ambiente natural e cultural, objetivando a sensibilização do visitante.
- Perceber problemas e impactos ambientais associados à atividade turística.
- Conhecer e aplicar aspectos legais relacionados ao patrimônio natural e cultural.
- Minimizar os impactos e contribuir com a conservação dos atrativos visitados.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

A UC será desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e dialogadas; desenvolvimento de pesquisas e/ou seminários; atividades avaliativas individuais e em grupo; visita técnica à atrativo turístico. O tópico de cada aula teórica será sistematizado na turma virtual do SIGAA e desenvolvido por meio de atividades e materiais diversos: exposição de slides, visualização de vídeos, leitura de textos, navegação em sites, etc.

No que concerne à carga horária EAD da UC, serão planejadas e disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, poderão ser utilizados recursos ou funcionalidades como fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das funcionalidades do AVA SIGAA e de ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videochamada). O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Campus, ou em outro local de preferência do aluno.

A visita técnica será planejada e executada considerando os destinos de referência, descritos no quadro constante no item 33.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2007. 208 p.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

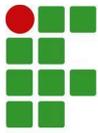
DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

GEVAERD, Mercedes Maria. **Educação patrimonial**: conexões interativas. Lages: Grafine, 2011. 151p.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **A História do Turismo em Florianópolis**: narrada por quem a vivenciou (1950- 2010). Florianópolis: PalavraCom, 2011. 439p.



| | | | |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: PRIMEIROS SOCORROS | | CH Total: 20 | Semestre: 1º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 4h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Conduzir com segurança, hospitalidade e responsabilidade | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Legislação sobre primeiros socorros.Suporte básico de primeiros socorros frente às situações de urgência e emergência.Noções de segurança na atividade de guiamento. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Atuar de forma segura no atendimento às situações de urgência e emergência médica, contribuindo para a redução de agravos e preservação da vida.Reconhecer os potenciais riscos e propor medidas e procedimentos preventivos, visando a segurança de todos os envolvidos. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>As aulas serão expositivas, dialogadas, com apresentação de vídeo, figuras, bem como com demonstração prática de técnicas de Atendimento Pré-Hospitalar. A avaliação do estudante será processual, por meio das atitudes em sala de aula, participação nas atividades propostas, realização de seminário e avaliação oral e escrita.</p> <p>A carga horária EAD (4h) será realizada por meio do AVA / SIGAA, o qual permite desenvolver a cooperação entre discentes e docente, com a reflexão sobre o conteúdo da disciplina e acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Esse formato de ensino também favorece a flexibilidade aos estudantes para ajuste no seu horário de estudo na UC. As atividades indicadas realizadas no formato EAD estarão descritas no plano de ensino da Unidade Curricular e serão ministradas com apoio das ferramentas disponíveis na plataforma SIGAA, como fóruns, livros didáticos, vídeo aulas, exercícios, entre outros.</p> | | | |
| Bibliografia Básica: <p>QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (org.) Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Ed. Manole, 2011. 356 p.</p> <p>SANTORO, Deyse. Situações de urgência e emergência: manual de condutas práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2013. 309 p.</p> | | | |
| Bibliografia Complementar: <p>ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. Tradução de Renata Scavone. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.</p> <p>BERGERON, J. David. Primeiros socorros. Tradução de Maria Alice Fortes Gatto, Kazuko Uchikawa Graziano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 308 p.</p> <p>DESTAQUES da American Heart Association 2020: atualização das diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portugues_e.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.</p> | | | |
| UC: TÉCNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL 1 | | CH Total: 80h | Semestre: 1º |



| CH Prática VT: 28h | CH EAD: 16h | CH Divisão de Turma: 0h |
|--|-------------|-------------------------|
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.• Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços. | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Legislação pertinente à profissão de Guia de Turismo.• Perfil e atuação profissional.• Procedimentos de recepção ao turista.• Terminologia Técnica.• Uso de equipamentos de bordo.• Atividades de entretenimento.• Conceitos e tipos de roteiros (city tour, sightseeing, traslados...).• Organização e planejamento de visitas curtas.• Elementos para a elaboração de roteiros: tempo, distâncias, atrativos, serviços, infraestrutura complementar.• Informações gerais sobre o destino turístico. | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Atuar de acordo com a legislação pertinente à profissão.• Recepcionar, orientar, assistir, informar e conduzir o passageiro com segurança e cordialidade durante todo o período em que estiver a serviço.• Utilizar a terminologia técnica no desenvolvimento da sua profissão com seus pares.• Utilizar os equipamentos de bordo de forma adequada.• Montar e servir kits de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem com a técnica adequada.• Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento.• Planejar, organizar e executar roteiros curtos. | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>O componente curricular será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, com o uso de recursos didáticos: os temas serão abordados em exposições teóricas fundamentadas em referências bibliográficas e/ou documentais e experiências de simulação das principais atividades práticas.</p> <p>As aulas preveem leituras seguidas de debates de textos e de vídeos com abordagem temática referente ao conteúdo trabalhado.</p> <p>As visitas técnicas a serem realizadas objetivam a integração das técnicas profissionais aos conhecimentos históricos, geográficos, culturais, sociais e ambientais, dos principais locais do turismo receptivo do município e procedimentos aeroportuários.</p> <p>A UC será desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e dialogadas; desenvolvimento de pesquisas e/ou seminários; atividades avaliativas individuais e em grupo; visita técnica à atrativo turístico. O tópico de cada aula teórica será sistematizado na turma virtual do SIGAA e desenvolvido por meio de atividades e materiais diversos: exposição de slides, visualização de vídeos, leitura de textos, navegação em sites, etc.</p> | | |



No que concerne à carga horária EAD da UC, serão planejadas e disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, poderão ser utilizados recursos ou funcionalidades como fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das funcionalidades do AVA SIGAA e de ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videochamada).

O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Campus, ou em outro local de preferência do aluno.

A visita técnica será planejada e executada considerando os destinos de referência, descritos no quadro constante no item 33.

As aulas serão no Laboratório de Informática 3 e/ou Laboratório de Informática 1.

Bibliografia Básica:

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico**: é assim que se faz. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2020.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 253 p

HINTZE, Hélio. **Guia de turismo**: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

HINTZE, Hélio. **Turismo legitimado**: Espetáculos e invisibilidades. São Paulo: Edições Sesc SP, 2021

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Lei nº 8.623/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil**: um guia para o guia. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

STEFANI, Claudia de. **Elaboração de roteiros turísticos**: do planejamento à precificação de viagens. São Paulo: InterSaberes, 2014.

TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

Bibliografia Complementar:

DE MEIRA, Celso Maciel; KUSANO, Elizabete Sayuri; HINTZE, Hélio Cesar. **Apontamentos históricos sobre a profissão do guia de turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 1, 2018.

DE MEIRA, Celso Maciel; BATISTA, Elizangela Divina Dias. **Profissão de Guia de Turismo e Legislação**: Análise Comparativa dos Instrumentos Regulamentadores da Profissão Frente às Alterações Promovidas pela Portaria MTUR N° 37/2021. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v. 11, n. 1, p. 336-348, 2023.

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de Recreação e Jogos**. Petrópolis: Ed Vozes, 1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer recreação Repertório de atividades por ambientes**. Campinas: São Paulo, Papirus, 2007.

MIAN, Robson. **Gincana cultural**: 1001 perguntas e respostas, São Paulo: textoNovo, 2005.

MOREIRA, Alice Santos et al. **Guia de turismo**: segurança do trabalho na profissão. 2023.

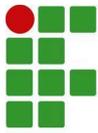
MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo Campinas: São Paulo, Papirus, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 8.078, de 11/09/1990**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.

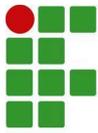
BRASIL. **Ministério do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>.

NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia**: construção e destruição de destinos turísticos. São Paulo: Contexto, 2002.

SOUZA, José Washington Nascimento de. **Direito do Consumidor nas Relações de Turismo**: Doutrina e Jurisprudência. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=dd409260aea46a90>>.



| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: ECOSISTEMAS REGIONAIS CATARINENSES | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 6h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Panorama ambiental catarinense• Bioma Mata Atlântica no contexto estadual• Formações vegetacionais em Santa Catarina• Ecossistemas locais da Grande Florianópolis• Ecossistemas regionais catarinenses, com base nas formações fitoecológicas:<ul style="list-style-type: none">• Formações pioneiras (vegetação litorânea)• Floresta Ombrófila Densa• Mata ou Floresta Nebular• Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucárias)• Mata de Faxinais• Campos naturais e de altitude• Floresta Estacional Decidual da Bacia do Rio Uruguai (Floresta Subtropical)• Introdução à biodiversidade catarinense e seleção de espécies-bandeira• Ambientes naturais protegidos representativos dos ecossistemas regionais catarinenses | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Informar e dar significado ao meio ambiente, objetivando a sensibilização do visitante.• Caracterizar e informar sobre os principais ecossistemas e aspectos ecológicos do Estado de Santa Catarina.• Identificar, em nível regional, os sítios e atrativos naturais, especialmente unidades de conservação, passíveis de visitação e de realização de atividades turísticas. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>O componente curricular será desenvolvido através de aulas teóricas expositivas e dialógicas; visita técnica ou aula de campo para reconhecimento e caracterização dos ecossistemas locais/regionais (ver visitas técnicas no item 33); desenvolvimento de seminários ou outra atividade avaliativa envolvendo a identificação e/ou proposição de roteiros ecológicos para o estado, ou ainda envolvendo a localização dos ecossistemas regionais; experiências de realidade virtual imersivas em ecossistemas locais e/ou regionais (conforme material audiovisual disponível), com apoio do Laboratório de Inovação e Mídias Digitais - INOVALab do CTE/IFSC.</p> <p>As atividades avaliativas poderão ser compostas por avaliações teóricas, questionários assíncronos, seminários, fóruns de discussão, trabalhos, autoavaliação, dentre outros.</p> <p>Como o componente curricular será desenvolvido com 20% da sua CH EAD, as atividades a distância serão predominantemente assíncronas, definidas e acompanhadas dentro do AVA SIGAA, com a possível utilização de livros e materiais digitais, videoaulas, vídeos e/ou filmes, fóruns, questionários virtuais, análise de textos, dentre outros.</p> | | | |
| Bibliografia Básica: | | | |



SCARANO, F. R. et al. **Biomias Brasileiros: retratos de um Brasil plural**. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2012.

SEVEGNANI, L.; SCHROEDER, E. (org). **Biodiversidade catarinense: características, potencialidades, ameaças**. Blumenau (SC): Edifurb, 2013. Disponível em: http://www.bc.furb.br/docs/CG/2013/353256_1_1.pdf . Acesso em: 14 dez. 2023.

VIBRANS, A. C. et al.. (ed.). **Inventário florístico de Santa Catarina: floresta estacional decidual**. Blumenau (SC): Edifurb, 2012. v. 2. Disponível em: https://www.iff.sc.gov.br/nossas-a%C3%A7%C3%B5es/invent%C3%A1rio-florestal/publica%C3%A7%C3%B5es/livros#h.p_ll0mdC_hF76W. Acesso em: 14 dez. 2023.

VIBRANS, A. C. et al. (ed.). **Inventário florístico de Santa Catarina: floresta ombrófila mista**. Blumenau (SC): Edifurb, 2013. v. 3. Disponível em: https://www.iff.sc.gov.br/nossas-a%C3%A7%C3%B5es/invent%C3%A1rio-florestal/publica%C3%A7%C3%B5es/livros#h.p_ll0mdC_hF76W. Acesso em: 14 dez. 2023.

VIBRANS, A. C. et al. (ed.). **Inventário florístico de Santa Catarina: floresta ombrófila densa**. Blumenau (SC): Edifurb, 2013. v. 4. Disponível em: https://www.iff.sc.gov.br/nossas-a%C3%A7%C3%B5es/invent%C3%A1rio-florestal/publica%C3%A7%C3%B5es/livros#h.p_ll0mdC_hF76W. Acesso em: 14 dez. 2023.

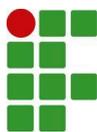
Bibliografia Complementar:

BISHEIMER, M. V. **Mata atlântica na Ilha de Santa Catarina**. 2. ed. Florianópolis: Lagoa Editora, 2013. 271 p.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612 p.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 470 p.

| | | | |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA | | CH Total: 40 | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Santa Catarina: área territorial, limites territoriais, pontos extremos, número de municípios, regiões geográficas (intermediárias e imediatas) e regiões geoeconômicas.• Classificação climática e eventos meteorológicos associados.• Geologia e Relevô.• Hidrografia.• Localização e Identificação de atrativos turísticos-naturais. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Capacitar guias de turismo para caracterizar atrativos naturais do Estado de Santa Catarina. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme ítem 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>A unidade curricular utiliza o Caderno Didático de Geografia de Santa Catarina preparado pelo professor e disponibilizado aos alunos em arquivo digital no ambiente virtual de aprendizagem. A metodologia das aulas envolve aulas expositivas, leituras complementares, aulas práticas de identificação de rochas e minerais, resolução de exercícios e viagem de estudos no Centro Histórico de Florianópolis</p> | | | |



e/ou a Botuverá.

As horas previstas em EAD envolvem a realização de exercícios previstos no Caderno Didático da disciplina. Não haverá momentos síncronos, sendo as atividades em EAD continuação das atividades desenvolvidas presencialmente. Ao longo das aulas, será utilizado o AVA SIGAA como ambiente virtual para organização das atividades/materiais e para interação com os estudantes.

Bibliografia Básica:

MICHEL, François; YOUSSEF, Maria da Penha Bertoldi. **A Geologia em Pequenos Passos**. São Paulo: Nacional, 2006. 71 p.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 376 p.

Bibliografia Complementar:

ATLAS de Santa Catarina. 3. ed. Florianópolis: Letras brasileiras, 2012. 128 p

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (coord.). **Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 343 p.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

KENITIRO, Suguio. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Blucher, 2003. 400 p.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: HISTÓRIA DA ARTE CATARINENSE | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">● Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.● Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos dos locais visitados e comunidades receptoras bem como contribuir com a conservação desses espaços. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Narrativa memória artística dos estudantes.● Ideias prévias dos estudantes sobre História da Arte Catarinense.● Noções gerais sobre História da Arte Catarinense: arte, história e leitura.● Matriz da Leitura Histórica de Fontes e Historiografias Multiperspectivadas.● Seminários História da Arte Catarinense: do Sambaqui ao Dazaranha:● Sambaqui e Carijó.● Hans Staden e Duché de Vanci.● Arquitetura Luso-Brasileira e Barroca.● Victor Meirelles e Cruz e Souza.● Arquitetura Eclética e Neoclássica.● Eduardo Dias e Martim de Haro.● Franklin Cascaes e Hassis.● Arquitetura Modernista e Art Decó.● Ernesto Meyer Filho e Eli Heil.● Juarez Machado e Vera Sabino.● Zininho e Luiz Henrique Rosa.● Engenho e Dazaranha. | | | |



- Metacognição: o que aprendi em História da Arte Catarinense?

Habilidades:

- Método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica.
- Matriz da Leitura Histórica de Fontes e Historiografias Multiperspectivadas: o caso da obra de arte.
- Ouvir, ver, ler, escrever e oralizar narrativas de interpretação históricas de obras de arte catarinense aplicadas a potenciais situações de guiamento turístico.
- Contextualização e periodização das experiências artísticas catarinenses em seus respectivos modos de organização geográfica, econômica, social, política e cultural.
- Formação da competência narrativa da consciência histórica aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

História da Arte Catarinense fundamenta como princípio e pressuposto dos processos de ensino e aprendizagem, o método da pesquisa histórica e, mais especificamente, as categorias de análise da matriz da leitura histórica de fontes e historiografias multiperspectivadas. A finalidade última desta disciplina é capacitar os estudantes a operacionalizar uma leitura histórica de obras de arte e a formação da competência narrativa da consciência histórica na orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina.

Por meio de narrativas de vida, estudos exploratórios, aulas expositivas e dialogadas, pesquisa histórica orientada, organização de seminários, leitura, escrita e oralização de narrativas históricas, a intencionalidade é possibilitar aos estudantes a construção mental de uma narrativa mestra de orientação temporal da História da Arte Catarinense que abarque o longo período da pré-história à contemporaneidade, preenchendo a periodização com experiências artísticas significativas, relevantes e contextualizadas e, por fim, perspectivar possibilidades de aplicação dos conhecimentos e competências históricas aprendidas em potenciais situações de guiamento turístico.

As 08 horas-aula EAD serão destinadas para que os estudantes de forma assíncrona realizem a pesquisa histórica, a escrita da narrativa e a preparação do seminário.

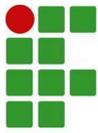
Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.
PROENÇA, Graça. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2010

Bibliografia Complementar:

CASCAES, Franklin Joaquim. **Crônicas de Cascaes**. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2008.
IBARRA, Andoni; CASSETTA, Germán. **Representacion en ciência y arte**. Córdoba: Brujas. 2013. vol. 4. E-Book. Disponível em:
<http://web.b.ebscohost.com/ehost/ebookviewer/ebook/bmxlYmtfXzcwMTg4NF9fQU41?sid=a5eda9f6-c558-40c9-a5d2-fc5e545940f9@pdc-v-sessmgr01&vid=3&format=EB&rid=1>. Acesso em: 16 abr. 2019.
SANNA, Angela. **Art Nouva = Arte Nova**. Tradução de Heather Mackay Roberts. Florence: Scala, 2011.

| | | | |
|---|-------------------|-------------------------------|---------------------|
| UC: HISTÓRIA DE SANTA CATARINA 2 | | CH Total: 40 | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0 | |
| Competências: | | | |



- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
- Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.

Conhecimentos:

- Categorização da metacognição de História de Santa Catarina 1;
- Revoluções Burguesas, Crise do Antigo Sistema Colonial e a Independência do Brasil;
- Narrativa Independência do Brasil: mostra a tua cara!
- Seminários História de Santa Catarina Império e República:
- Primeiro Reinado, Guerra Cisplatina e passagem de D. Pedro I por Desterro;
- Período Regencial, República Juliana e Anita Garibaldi;
- Escravização, resistência e luta afro-catarinense;
- Imigração e colonização alemã e italiana: legados culturais;
- A primeira passagem de D. Pedro II por Desterro: consolidação do Império;
- A segunda passagem de D. Pedro II por Desterro: Guerra do Paraguai;
- A Crise do Império e a Proclamação da República;
- Consolidação da República, Revolução Federalista e o nome Florianópolis;
- Contestado: messianismo, oligarquia e imperialismo;
- Ponte Hercílio Luz: passado, presente e futuro;
- Era Vargas, Nereu Ramos, Estreito e Antonieta de Barros;
- Ditadura Militar Brasileira, Novembrada e a redemocratização;
- Transformações ambientais, urbanas, econômicas, sociais, políticas, culturais e turísticas em Florianópolis na segunda metade do século XX;
- Metacognição: o que aprendi em História de Santa Catarina?

Habilidades:

- Método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica;
- Ouvir, ver, ler, escrever e oralizar narrativas históricas sobre Santa Catarina aplicadas a potenciais situações de guiamento turístico;
- Contextualização e periodização das experiências históricas catarinenses em seus respectivos modos de organização geográfica, econômica, social, política e cultural;
- Formação da competência narrativa da consciência histórica aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina.

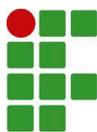
Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

História de Santa Catarina fundamenta-se no método da pesquisa histórica como princípio e pressuposto dos processos de ensino e aprendizagem histórica. A partir das perguntas constitutivas de um conceito histórico substantivo, a finalidade primeira e última é a formação escolar da competência narrativa da consciência histórica de estudantes jovens e adultos aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina.

Por meio de narrativas de vida, estudos exploratórios, aulas expositivas e dialogadas, pesquisa histórica orientada, organização de seminários, leitura, escrita e oralização de narrativas históricas, a intencionalidade é possibilitar aos estudantes a construção mental de uma narrativa mestra de orientação



temporal da história florianopolitana e catarinense que abarque o longo período da pré-história à contemporaneidade, preenchendo a periodização com experiências históricas significativas, relevantes e contextualizadas e, por fim, perspectivar possibilidades de aplicação dos conhecimentos e competências históricas aprendidas em potenciais situações de guiamento turístico.

As 08 horas-aula EAD serão destinadas para que os estudantes de forma assíncrona realizem a pesquisa histórica, a escrita da narrativa e a preparação dos seminário.

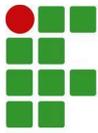
Bibliografia Básica:

CORRÊA, Carlos Humberto P. **História de Florianópolis**: ilustrada. Florianópolis: Insular, 2005.
PIAZZA, Walter F.; HÜBNER, Laura Machado. **Santa Catarina**: história da gente. 6. ed. Florianópolis: Lunardelli, 2003.

Bibliografia Complementar:

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1987.
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**: Notícia II. Florianópolis: UFSC, 1972.
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**: Memória II. Florianópolis: UFSC, 1972.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: COMUNICAÇÃO 2 | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Comunicar-se com fluência, objetividade, cordialidade e desenvoltura, usando a linguagem verbal e não verbal de forma adequada às situações comunicativas do cotidiano e aos espaços da atuação profissional. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Adequação da linguagem a diferentes situações comunicativas orais e escritas do cotidiano e atuação profissional: linguagem culta, coloquial, regional e técnica e variações linguísticas.Oratória: teoria e prática (o vocabulário, o ritmo de fala, o tom de voz, a naturalidade, a espontaneidade, a expressão corporal e o uso do humor).Qualidades da comunicação oral na atuação profissional: teoria e prática (a memória, o conhecimento, a objetividade e a síntese).Estratégias de leitura, de produção textual e de transposição de textos escritos para a oralidade.Gêneros textuais da área profissional e acadêmica: lenda, conto, relatos e crônicas de viagem, artigo de opinião e artigo acadêmico. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Compreender e usar os conceitos relativos à comunicação e à linguagem verbal e não verbal.Produzir e compreender textos orais e escritos do cotidiano e da área profissional.Entender o conceito de variação linguística em seus diferentes níveis e dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.).Comunicar-se de maneira qualificada em situações do cotidiano e da atuação profissional.Fazer uso das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação de conhecimentos. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>Será utilizada a seguinte metodologia de abordagem: 1) momento inicial no qual serão levantados os</p> | | | |



conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao conteúdo da aula; 2) apresentação do conteúdo e explicação em forma de exposição dialogada; 3) realização de atividades práticas individualmente, em dupla e/ou grupo; 4) correção coletiva das atividades e elucidação de dúvidas; 5) síntese do conteúdo estudado.

Serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem: leitura, análise e discussão de textos, estudos dirigidos, atividades em grupo, pesquisa, produção textual oral e escrita e apresentações orais.

Nas 8 horas de aula na modalidade a distância (8h EAD, de caráter obrigatório) serão realizadas as atividades de pesquisa e produção de conteúdo oral e escrito, por meio de tarefas abertas no SIGAA.

A avaliação será realizada no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, tendo como referência a autonomia intelectual na realização dos trabalhos, nos estudos, nas análises e reflexões propostas em sala, no uso adequado da linguagem, na participação ativa na aula e realização das atividades solicitadas, realização de trabalhos escritos, de apresentações orais e provas escritas.

Aos estudantes que apresentarem dificuldades de apropriação do conteúdo serão oferecidas novas oportunidades de aprendizagem e de realização de avaliação, no horário da aula e/ou no atendimento extraclasse.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyri ght.xhtml\]!/4\[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyri ght.xhtml]!/4[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1)

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179017/pageid/0>

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 112. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

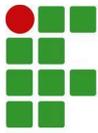
Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, Lúcio. **Trama e texto: leitura crítica, escrita criativa**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2002.

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e influenciar pessoas do mundo dos negócios**. Tradução de Carlos Evaristo M. Costa. 49. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FURINI, Isabel. **A arte de falar em público: a oratória em todos os tempos**. 2 ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: ESPANHOL APLICADO AO TURISMO 2 | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Compreender e desenvolver estruturas de linguagem para atuar em situações comunicativas próprias à formação de guia de turismo.• Usar a comunicação em língua espanhola a favor de uma comunicação inicial acolhedora e mais eficaz no contexto do atendimento turístico. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Vocabulário do contexto do Guia de Turismo relacionado aos roteiros turísticos e a descrição dos destinos.• Situações comunicativas do contexto do Guia de Turismo: apresentar o roteiro turístico, descrição de destinos turísticos e de serviços, orientação sobre vestimentas e equipamentos adequados e | | | |



sobre segurança.

- Variações linguísticas da língua espanhola.
- Aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua espanhola (nível básico).
- Informações gastronômicas e turísticas básicas relativas aos países de língua espanhola de onde é oriunda a maior parte dos turistas regionais e sobre o Estado de Santa Catarina como destino turístico.

Habilidades:

- Propor roteiros turísticos.
- Descrever destinos turísticos: características geográficas, aspectos históricos, culturais e curiosidades.
- Apresentar os tipos de hospedagem mais usuais como parte da composição do roteiro.
- Divulgar e informar sobre produtos turísticos por meio de breves gêneros textuais midiáticos: redes sociais e demais meios virtuais.
- Orientar sobre necessidades em passeios: vestimentas, alimentação, itens básicos, equipamentos de segurança.
- Estabelecer relações entre gastronomia regional e de outros países de língua espanhola.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

Será utilizada a abordagem comunicativa de idiomas e o enfoque de ensino de língua por tarefa ou por sequências didáticas. Estão previstas aulas expositivas dialogadas e práticas em ambientes simulados - os mais próximos da realidade possível -, nos quais os aprendizes desenvolvem diferentes práticas sociais de cunho profissional e pessoal. Serão desenvolvidas atividades também pedagógicas de compreensão e produção de diferentes gêneros textuais orais e escritos aplicados à prática profissional do guia de turismo. Estão previstas atividades individuais e em grupo sobre situações cotidianas e da cultura dos países hispano falantes. As aulas buscam promover situações reais de comunicação aplicadas ao contexto profissional do guia de turismo, nas quais o aprendiz faz uso de seu conhecimento prévio do idioma, incorporando gradativamente a ele novos conhecimentos. Ademais, as conquistas e realizações do aprendiz, tanto no plano individual quanto no coletivo, serão enfatizadas, valorizando sua autoestima e o ambiente de aprendizagem.

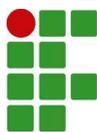
No que concerne à carga horária EAD da UC, serão disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, serão utilizados recursos ou funcionalidades como textos, vídeos, fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videoaulas). O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Campus, ou em outro local de preferência do aluno.

As aulas práticas poderão coincidir com as visitas técnicas previstas no PPC, no quadro constante no item 33, como também realizadas pela própria UC de forma independente, a considerar as condições necessárias para sua realização.

Bibliografia Básica:

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrellas**: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.
SILVESTRE, M. S.; DANTE, P. D. **Argentin@**: manual de civilización. Madrid: Edelsa, 2009.
BLANCO, Ana Isabel et al. **Turismo 1**: curso de español para profesionales. Madrid: SGEL, 2018.

Bibliografia Complementar:



MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Hotel.es: nuevo español en el hotel.** Madrid: SGEL, 2013.
BELTRÁN, B. A. **El español por profesiones: servicios turísticos.** 3. ed. Madrid: SGEL, 2007.
MORENO, C., TUTS, M. **El español en el hotel.** Madrid: SGEL, 2007.

| | | | |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: RELAÇÕES INTERPESSOAIS | | CH Total: 20h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 4h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se com clareza, cordialidade e respeito.• Conduzir os turistas com segurança, hospitalidade e proatividade.• Adequar o atendimento ao seu público-alvo.• Liderar grupos de visitantes e equipes de trabalho.• Gerenciar conflitos. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Noções Gerais e princípios das relações interpessoais: comunicação verbal e não verbal, respeito às diferenças e autoconhecimento.• Valores, ética e postura profissional no ambiente de trabalho.• Noções gerais sobre liderança, trabalho em equipe e gestão de conflitos. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a diversidade cultural no meio profissional.• Perceber as diferentes necessidades dos clientes.• Comunicar de forma eficaz e ética. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>As aulas serão expositivas e dialogadas com uso de recursos audiovisuais, serão realizadas atividades individuais e em grupo. A avaliação do estudante será processual, e ocorrerá por meio da observação das atitudes, da participação nas atividades propostas, e de apresentação oral e visual.</p> <p>A carga horária EAD (4h) será realizada por meio do AVA SIGAA, o qual permite desenvolver a cooperação entre discentes e docente, com a reflexão sobre o conteúdo da disciplina e acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Esse formato de ensino favorece a flexibilidade no horário e no local de estudo do estudante. As atividades no formato EAD estarão descritas no plano de ensino da Unidade Curricular e serão ministradas com apoio das ferramentas disponíveis na plataforma SIGAA, como fóruns, livros didáticos, exercícios, entre outros.</p> | | | |
| Bibliografia Básica: <p>SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>WEIL, Pierri; Tompakow, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> | | | |
| Bibliografia Complementar: <p>MIDDLETON, Victor T. C.; CLARKE, Jackie. Marketing do Turismo: teoria e prática. Trad. de Fabíola Vasconcelos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.</p> <p>ROSS, Glen F. Psicologia do Turismo. São Paulo: Contexto, 2022.</p> <p>WEIL, Pierri; Tompakow, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal.</p> | | | |



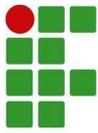
Petrópolis: Vozes, 2014.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: EMPREENDEDORISMO | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Surgimento do empreendedorismo.Empreendedorismo no Brasil.Características do empreendedor de sucesso.Ideias e oportunidades de negócios.Fontes de financiamento.Associativismo para o empreendedorismo.Desenvolvimento de um modelo de negócios. Utilizar os conhecimentos da UC Marketing Digital para elaborar um plano de marketing para o negócio. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Planejar um pequeno negócio. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>A abordagem utilizada será pautada na formação de nível técnico, dessa forma os conhecimentos serão trabalhados com ênfase no nível operacional. A unidade curricular será implementada por meio de aulas expositivas e dialogadas; poderá haver visitas técnicas, seminários com palestrantes externos, apresentação de casos de sucesso, egressos e demais convidados; pesquisas de mercado em empreendimentos locais, proporcionando a relação entre a teoria e a prática profissional; utilização de ferramenta para desenvolvimento de modelos de negócios. As avaliações serão processuais, serão utilizadas avaliações escritas, elaboração e apresentação de trabalhos realizados em grupo, realização de atividades propostas em sala.</p> <p>A carga horária relativa às atividades não presenciais é de 20%, com tarefas orientadas presencialmente e via SIGAA.</p> <p>A abordagem metodológica poderá sofrer alterações de acordo com a necessidade e avaliação do docente no desenvolvimento da unidade curricular. O laboratório de informática será utilizado para realização de algumas atividades.</p> | | | |
| Bibliografia Básica: <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.</p> | | | |
| Bibliografia Complementar: <p>DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>POWERS, Tom. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo: Atlas, 2004.</p> | | | |



RUSCHMANN, Doris. **Turismo**: uma visão empresarial. Barueri: Manole, 2004.

| UC: TÉCNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL 2 | | CHTotal: 100 | Semestre: 2º |
|---|--------------------|--------------------------------|---------------------|
| CH Prática: 40h | CH EAD: 20h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Sistematizar informações sobre a oferta turística da região.• Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão. • Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.• Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.• Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.• Conduzir com segurança, hospitalidade e proatividade os visitantes.• Desenvolver atitudes empreendedoras analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Procedimentos técnicos profissionais durante a viagem.• Destinos Turísticos de Santa Catarina.• Pesquisa e organização de atrativos e serviços turísticos para a elaboração e execução de roteiros turísticos.• Elaboração e execução de roteiros.• Apresentação de roteiros por meio de produção textual.• Segurança na condução de grupos. Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Realizar procedimentos técnicos profissionais durante a viagem.• Conhecer os principais roteiros turísticos de Santa Catarina.• Pesquisar e organizar os atrativos e serviços turísticos para a elaboração e execução de roteiros turísticos.• Elaborar e executar roteiros turísticos.• Apresentar roteiros em material informativo, relatórios e/ou outras formas de produção textual. Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>O componente curricular é composto pela pesquisa, elaboração e execução de roteiros turísticos pelo Estado de Santa Catarina. Busca-se por meio das visitas técnicas, conhecer os principais destinos turísticos do estado, potenciais locais de trabalho dos guias de turismo. Tem-se como proposta a realização de três visitas técnicas a cidades de Santa Catarina. As visitas seguem destinos relevantes para as regiões turísticas definidas para o estado.</p> <p>Os destinos são pré-definidos pelos professores, contendo um ou dois atrativos obrigatórios. Com base nas cidades escolhidas para cada visita técnica, os estudantes, em grupo, pesquisam e elaboram os roteiros com os respectivos atrativos a serem visitados. A pesquisa deverá conter aspectos históricos, sociais, culturais, bio geomorfológicos e cartográficos.</p> | | | |



Durante o percurso, os estudantes aplicam os procedimentos das técnicas de condução e guiamento, bem como procedimentos temáticos. Após as visitas, os grupos apresentam relatórios referentes à atividade realizada com pontuações específicas de acordo com o que foi solicitado pelos professores. Algumas atividades (20h) serão realizadas na forma não presencial.

A UC será desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e dialogadas; desenvolvimento de pesquisas e/ou seminários; e/ou relatórios; atividades avaliativas individuais e em grupo; visita técnica à cidade do estado e fora do estado.

O tópico de cada aula teórica será sistematizado na turma virtual do SIGAA e desenvolvido por meio de atividades e materiais diversos: exposições de slides, visualização de vídeos, leitura de textos, navegação em sites, etc.

No que concerne à carga horária EAD da UC, serão planejadas e disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, poderão ser utilizados recursos ou funcionalidades como fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das funcionalidades do AVA SIGAA e de ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videochamada).

O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Campus, ou em outro local de preferência do aluno.

A visita técnica será planejada e executada considerando os destinos de referência, descritos no quadro constante no item 33.

As aulas serão no Laboratório de informática 1 e/ou Laboratório de informática 3.

Bibliografia Básica:

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico: é assim que se faz**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2020.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 253 p

HINTZE, Hélio. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

HINTZE, Hélio. **Turismo legitimado: Espetáculos e invisibilidades**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2021

BRASIL. **Ministério do Turismo**. Lei nº 8.623/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm

RAPOSO, A. **Turismo no Brasil: um guia para o guia**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

STEFANI, Claudia de. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens**. São Paulo: InterSaberes, 2014.

TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

Bibliografia Complementar:

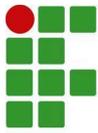
DE MEIRA, Celso Maciel; KUSANO, Elizabete Sayuri; HINTZE, Hélio Cesar. **Apontamentos históricos sobre a profissão do guia de turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 1, 2018.

DE MEIRA, Celso Maciel; BATISTA, Elizangela Divina Dias. **Profissão de Guia de Turismo e Legislação: Análise Comparativa dos Instrumentos Regulamentadores da Profissão Frente às Alterações Promovidas pela Portaria MTUR N° 37/2021**. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v. 11, n. 1, p. 336-348, 2023.

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de Recreação e Jogos**. Petrópolis: Ed Vozes, 1996.

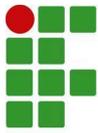
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer recreação Repertório de atividades por ambientes**. Campinas: São Paulo, Papirus, 2007.

MIAN, Robson. **Gincana cultural: 1001 perguntas e respostas**, São Paulo: textoNovo, 2005.



MOREIRA, Alice Santos et al. **Guia de turismo: segurança do trabalho na profissão.** 2023.
MIRANDA, Simão de. **101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo.** Campinas: São Paulo, Papyrus, 2001.

| UC OPTATIVA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) | | CH Total: 60h | Semestre: NSA |
|--|--------------------|--------------------------------|----------------------|
| CH Prática: 0h | CH EAD: 60h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Identificar aspectos da cultura, dos movimentos sociais e do histórico das pessoas surdas, sinalizantes desta língua.• Desenvolver conversações em Libras em situações de interação a nível instrumental em contextos relevantes para o público-alvo.• Identificar estratégias de inclusão e acessibilidade às pessoas surdas. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Cultura, movimentos sociais e história das pessoas surdas.• Inclusão e acessibilidade às pessoas surdas• Conversação em Libras em contextos cotidianos: cumprimento, localização, tempo, família, números, quantificadores e outros contextos relevantes para o público alvo do curso.• Marcações não manuais emocionais, sintáticas e morfológicas. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Identificar os elementos da cultura e identidade surda.• Usar adequadamente a Libras para situações de comunicação a nível instrumental.• Promover a inclusão e acessibilidade do surdo. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>Este componente curricular disponibilizará materiais de estudo em livro digital interativo e videoaulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFSC, o Moodle. Neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem como os fóruns, tarefas, textos coletivos, questionários, exercícios interativos de compreensão e produção da Libras, leituras complementares, narrativas em Libras, entre outras. Haverá pelo menos 3 encontros síncronos por webconferência que são gravadas e disponibilizadas aos alunos.</p> <p>As interações em Libras, tanto conversas, como as atividades devem ser filmadas e postadas no Moodle tanto pelo professor quanto pelos alunos. O professor fará a mediação pedagógica e a tutoria das atividades deste componente curricular. As avaliações em vídeo das produções em Libras correspondem a mais de 50% da nota do componente curricular.</p> <p>O Moodle passa por avaliações periódica devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua e a possibilidade de uso de novas ferramentas pedagógicas.</p> <p>O acesso dos alunos ao conteúdo no Moodle poderá ser nos laboratórios de informática do Campus, ou em outro local de preferência do aluno.</p> | | | |
| Bibliografia Básica: <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p., il.</p> <p>WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. Aprenda a ver. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2005, 190 p. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/9. Acesso em: 10 dez. 2023.</p> | | | |



Bibliografia Complementar:

PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto_base.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2004. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/10>. Acesso em: 10 dez. 2023.

| | | | |
|---|--------------------|--------------------------------|----------------------|
| UC OPTATIVA: MARKETING DIGITAL | | CH Total: 40h | Semestre: NSA |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 40h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">● Reconhecer aspectos culturais e tecnológicos da era digital que fundamentam o Marketing Digital;● Conhecer o processo de Inbound Marketing e as principais estratégias de posicionamento e interação no meio digital;● Analisar os diferentes canais digitais e mídias sociais em relação aos seus recursos, tipos de conteúdo, formas de interação e públicos;● Planejar estratégias de conteúdo e relacionamento considerando o processo de inbound marketing;● Identificar indicadores chave de performance em marketing digital para diferentes objetivos de negócio. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Cultura e comportamento na era digital;● Inbound Marketing;● Mídias Sociais Digitais;● Marketing de Conteúdo;● Monitoramento e principais métricas no Marketing Digital;● Planejamento de Mídia | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">● Reconhecer as funcionalidades de plataformas de mídias sociais● Elaborar conteúdos em diferentes formatos e mídias | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">● Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>A unidade é ofertada na modalidade a distância, com mediação docente. As atividades são realizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, de forma assíncrona, e compreendem o estudo de materiais disponibilizados em forma de livros digitais, artigos, videoaulas e outros recursos interativos. As atividades envolvem ainda avaliações por meio de recursos como questionários, tarefas online e fóruns. A mediação pedagógica assíncrona contempla a troca de mensagens entre docente e discentes, análise de relatórios de acesso e desempenho dos estudantes no Moodle. Podem ser previstos encontros síncronos virtuais, por meio de plataformas de webconferência, envolvendo estudos de caso, problematizações, discussões e projetos, incentivando a colaboração e a investigação em tempo real. Os encontros síncronos também</p> | | | |



podem contemplar momentos expositivos-dialogados, reforçando conteúdos estudados de modo assíncrono.

Bibliografia Básica:

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

HUDSON, Simon; HUDSON, Louise. **Marketing para turismo, hospitalidade e eventos: uma abordagem global e digital**. Editora Senac São Paulo, 2021.

Bibliografia Complementar:

TEIXEIRA, Thales S. **Desvendando a cadeia de valor do cliente: como o decoupling gera disrupção do consumidor**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025859>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ASSAD, Nancy. **Marketing de Conteúdo**. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597007008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007008/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ROSSI, Jéssica de C.; SACCOL, Tércio; CUNHA, Nathane C D.; et al. **Gestão de Conteúdos em Canais Sociais**. São Paulo: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556902142. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902142/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

YANAZE, Mitsuru H.; ALMEIDA, Edgar; YANAZE, Leandro Key H. **Marketing digital: conceitos e práticas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9788571441408. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441408/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. **Marketing nas mídias sociais** (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440883. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/>. Acesso em: 01 jun. 2023.1

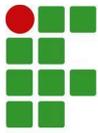
31. Certificações intermediárias:

A Lei 8.623/1993, bem como o Decreto 946/1993 e a Portaria MTUR 37/2021, não possibilitam certificação intermediária para o curso Técnico em Guia de Turismo. As outras formações para condução e guiamento exigem cursos específicos. Desta forma, para a obtenção do diploma de Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina, o discente deverá ter cursado, com êxito, todos os componentes curriculares obrigatórios.

32. Estágio curricular supervisionado:

Conforme Artigo 1º da [Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para



o trabalho (Lei 11.788/2008).

No Curso Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina, a realização de estágio não é um requisito obrigatório para a conclusão do curso. Dessa forma, os estudantes devidamente matriculados e que estejam frequentando este curso poderão realizar estágio na modalidade de estágio não-obrigatório, a qualquer momento, respeitando as disposições da Lei 11.788/2008, da Resolução de estágio do IFSC e os demais documentos que regulamentam a prática de estágios dos estudantes do IFSC e do PPC.

O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido, como atividade opcional, no decorrer do curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Não há uma carga horária mínima a ser cumprida no estágio não-obrigatório. Contudo, a jornada do estágio deve ser compatível com as atividades escolares e não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

A duração do estágio na mesma empresa não poderá exceder 2 (dois) anos. O estudante que trancar matrícula, desistir ou concluir o curso não poderá estagiar. Na modalidade de estágio não-obrigatório, a empresa concedente do estágio deverá, obrigatoriamente, oferecer ao estagiário uma bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, auxílio-transporte e contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais.

Quando o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano, o estagiário tem direito a recesso remunerado de 30 (trinta) dias, a ser usufruído, preferencialmente, durante as férias escolares. Nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano, o recesso remunerado deve ser concedido de forma proporcional ao tempo de estágio.

O estudante que deseja fazer o estágio não-obrigatório deverá indicar a empresa ou a instituição que pretende estagiar à Coordenadoria de Estágios do campus CTE. O documento oficial que regulariza e autoriza a realização de estágio pelo estudante é o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmado entre empresa ou instituição concedente de estágio, estudante estagiário e IFSC. O estágio será considerado irregular caso se inicie antes da celebração do TCE. As orientações sobre o estágio e os modelos de documentos estão disponíveis na Coordenadoria de Estágio e no site do campus.

Constituem condições mínimas para uma empresa ser aceita como local para desenvolvimento das atividades do estágio: a) ser legalmente constituída e possuir estrutura física, operacional e administrativa que possibilite o desenvolvimento das habilidades práticas apreendidas no decorrer do curso; b) atuar na área de formação do curso do estudante em consonância com as áreas de atuação do egresso (como exemplo: centro de atendimento ao turista, agência de turismo, etc.); c) dispor de profissionais qualificados para supervisão das atividades realizadas pelo estudante enquanto estagiário; d) possuir boa reputação e idoneidade

moral e legal; e) apresentar recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo estagiário no desenvolvimento do seu trabalho; e f) possuir cadastro ou convênio com o câmpus, mediante visita de docente da área.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

33. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

O Curso Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina tem sua metodologia de desenvolvimento pedagógico orientada pela legislação profissional e educacional federal e pelos documentos norteadores e normativas institucionais.

O currículo elaborado por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao estudante a construção de seu conhecimento. Além disso, o espaço constituído na escola possibilita interação permanente entre estudantes, docentes e demais servidores de modo que gere ações críticas, reflexivas e construtivas.

O processo formativo dá-se através de atividades em sala de aula e/ou laboratórios e também por meio de visitas técnicas, além da participação dos estudantes em eventos das áreas abrangidas pelo eixo turismo, hospitalidade e lazer.

As aulas envolvem a exposição dialogada de conhecimentos previamente sistematizados por cada UC, utilizando recursos e materiais didáticos diversos, demandando pesquisas e projetos de temas e problemáticas a serem formalizados em trabalhos acadêmicos e seminários.

O processo de reestruturação do curso levou em conta uma demanda identificada junto aos estudantes quanto à necessidade de elevar o percentual de CH de atividades EAD (item 37), em favor da redução da jornada semanal de aula presencial de 5 para 4 dias, liberando as sextas feiras para que pudessem desenvolver atividades extraclasse ou atuar em oportunidades de trabalho e de estágio não obrigatório, dentre outras. Para tanto, cada UC assumiu um percentual de no mínimo 20% da CH EAD, salvo “Introdução à Arte” que aplicou um percentual de 90%, conforme prescrito na matriz curricular (item 29).

As visitas técnicas são essenciais à formação do Guia de Turismo, pois nessas atividades os estudantes têm a oportunidade de praticar os procedimentos técnicos e operacionais de guiamento, bem como desenvolver habilidades de comunicação e de relacionamento adequadas à atuação profissional. As visitas também são relevantes para o reconhecimento de aspectos sociais, culturais, políticos, geológicos e biológicos, indispensáveis às atividades de guiamento. Durante as visitas técnicas, os alunos deverão usar vestimenta profissional adequada ao tipo de visita, conforme acordado com o professor responsável pela atividade.

As propostas de visitas técnicas com indicação de destinos, objetivos e UCs estão enunciadas no quadro a seguir. Tratam-se de referências que podem ser executadas integral ou parcialmente, ou até substituídas por atividades práticas similares, a depender de novas demandas da formação profissional e/ou das condições de infraestrutura e orçamentárias do Campus Florianópolis-Continente.

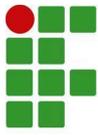
| VISITAS TÉCNICAS DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO REGIONAL SC | | |
|---|--|--|
| Destino/Atrativo | Objetivo | UC |
| Unidade de Conservação da Natureza (UCN) em Florianópolis | Conhecer ecossistemas locais e regionais, assim como a estrutura de visitação de UCN estadual ou municipal, como, por exemplo, o Parque Estadual do Rio Vermelho e parques naturais de Florianópolis. | Ecossistemas Regionais Catarinenses e Educação Ambiental e Patrimonial |
| Parque das cavernas em Botuverá | Observar espeleotemas e conhecer procedimentos de visitação em cavernas calcárias. | Geografia de Santa Catarina |
| Atrativo de patrimônio cultural local | Identificar elementos sociais e culturais relacionados ao Patrimônio material e imaterial. Possibilidades de visitação: Escola de Oleiros no centro histórico de São José, Projetos Tekoá Taguá ou Tekoá Pirá em Florianópolis, Resex Pirajubaé. | Educação Ambiental e Patrimonial |
| Norte e leste da Ilha de Santa Catarina | Desenvolver técnicas/práticas de guiamento aplicados a destinos e atrativos diversos na costa leste e norte da Ilha de Santa Catarina | Técnica e Prática Profissional 1 |
| Sul da Ilha de Santa Catarina | Desenvolver técnicas/práticas de guiamento aplicados a destinos e atrativos existentes no sul da Ilha de Santa Catarina | Técnica e Prática Profissional 1 |
| Aeroporto | Conhecer a infraestrutura do Floripa Airport e os procedimentos aeroportuários pertinentes a atuação do Guia de Turismo. | Técnica e Prática Profissional 2 |
| Turismo Náutico (Opcional) | Conhecer uma embarcação, as atividades de entretenimento e os procedimentos de visitação/segurança necessários. Possibilidade de embarcação: Scuna Sambaqui. | Técnica e Prática Profissional 1 ou 2 |
| Centro Histórico Urbano | Exercitar o guiamento identificando e interpretando os principais atrativos culturais, históricos e patrimoniais | Técnica e Prática Profissional 1 e Educação Ambiental e Patrimonial e |

| | | |
|--------------------------|---|----------------------------------|
| | existentes no Centro Histórico de Florianópolis. | Espanhol aplicado ao Turismo 1 |
| Encantos do Sul | Planejar e executar roteiro em região turística do sul catarinense. Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais, em destinos referência como Laguna e Imbituba. | Técnica e Prática Profissional 2 |
| Caminho dos Príncipes | Planejar e executar roteiro em região turística do norte catarinense. Praticar o guiamento, considerando habilidades técnicas e comunicacionais, no destino referência Joinville. | Técnica e Prática Profissional 2 |
| Trilhas de curta duração | Exercitar o guiamento em língua espanhola, identificando e interpretando atrativos existentes em trilhas existentes em espaços naturais de Florianópolis. | Língua Espanhola Aplicada 2 |

Enquanto recurso didático-pedagógico as visitas técnicas serão desenvolvidas de acordo com o planejamento estabelecido pelo(s) docente(s) responsável(is) pelo componente curricular, ocorrendo, preferencialmente, durante o dia.

Nas UCs de Técnica e Prática Profissional 1 e 2, as visitas técnicas são organizadas por projetos onde os estudantes elaboram os Roteiros com informações socioculturais, ambientais, custos e parâmetros técnico-operacionais. Para a realização desses projetos e sua execução, os estudantes articulam os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas demais UCs. Cada roteiro será elaborado com a turma, durante as aulas teóricas do componente curricular, identificando os locais a serem visitados de acordo com segmento turístico e/ou procedimento operacional relevante para a formação profissional. Esses roteiros objetivam o aprendizado de práticas e procedimentos para o guiamento emissivo do Estado de Santa Catarina para outras unidades da Federação e países da América do Sul, envolvendo documentação de viagem, acomodação do turista, check in, check out no hotel, domínio de grupo e técnicas de guiamento, etc. Pode-se citar, também, conhecimentos específicos, como: caracterização de paisagens, estratégias e medidas de proteção ambiental, história da arte, aspectos políticos e culturais, entre outros.

O Curso oferece dois componentes curriculares optativos: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Marketing Digital. A UC optativa de Libras, atende ao Artigo 3º do [Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#), o qual prevê que os cursos técnicos e de graduação, que não sejam de formação de profissionais da educação, ofertam o ensino de Libras como componente optativo em seus currículos. Também oportuniza aos estudantes a discussão sobre inclusão e acessibilidade



às pessoas com deficiência e a acessibilidade na comunicação em Libras na prestação de serviços. A oferta desses dois componentes optativos será periódica e desenvolvida integralmente na modalidade EAD, conforme demanda e disponibilidade de vagas. A matrícula ocorrerá por manifestação de interesse, conforme calendário de atividades acadêmicas do Câmpus Florianópolis Continente.

34. Avaliação da aprendizagem:

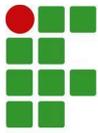
A avaliação como ato pedagógico tem por objetivo subsidiar o processo educativo, tanto o domínio do conhecimento técnico como o domínio dos demais aspectos relevantes à formação do cidadão. Ela serve para indicar avanços, limitações e dificuldades na ação educativa, devendo alimentar a reflexão da prática pedagógica.

Entre os princípios considerados pela Instituição, e em consonância com o Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC, a avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, devendo ser processual, somativa, continuada e diversificada, consistindo em um conjunto de recursos e ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. O processo avaliativo integra o conjunto de conhecimentos e habilidades, conforme descrito nas ementas das unidades curriculares (Ítem 30) , e de atitudes gerais, conforme descrito a seguir:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados;
- Assiduidade e pontualidade nas aulas;
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas;
- Iniciativa, disponibilidade, criatividade e organização;
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades;
- Respeito às diferenças;
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Em face desse conjunto constituído pelos conhecimentos, habilidades e atitudes, são consideradas funções primordiais da avaliação:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino-aprendizagem e a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.



Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos. Os registros das avaliações são feitos de acordo com o estabelecido no RDP.

O registro, para fins de documentação acadêmica, será efetivado ao final de cada semestre letivo, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências, em diário de classe e no sistema acadêmico, conforme nomenclatura prevista no RDP.

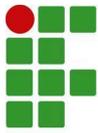
A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento no componente curricular. As avaliações coletivas envolverão os professores e os profissionais do núcleo pedagógico. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos institucionalizados como Conselhos de Classe Intermediário (na metade do semestre), e Conselho de Classe Final (no encerramento do semestre), enquanto espaços de reflexão, revisão e tomada de decisões sobre a prática pedagógica e de avaliação do aproveitamento dos alunos.

As atividades de avaliação acontecerão durante todo o processo de ensino-aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente, com a previsão de recuperação paralela de conteúdos e avaliações ao longo do semestre. Estas atividades avaliativas presenciais podem ser planejadas por meio de provas objetivas e dissertativas, exposição de trabalhos, seminários, estudos de casos, apresentação de relatórios técnicos, realização de oficinas em laboratórios da área e outros.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de atividades pedagógicas no decorrer do período letivo que permitam sanar as dificuldades de aprendizagem, tendo em vista o atendimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

Para a aprovação, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de frequência e nota mínima 6,0 (seis) em cada componente curricular.

Considerando que o curso Técnico em Guia de Turismo Regional Santa Catarina é presencial mas apresenta 23,5% da carga horária total na modalidade EAD, é preciso registrar que a avaliação envolvendo os conhecimentos e conteúdos trabalhados dentro da carga horária EAD de cada UC precisará considerar as especificidades de um processo educativo mediado pelo uso de tecnologias da informação e comunicação e também pelo emprego de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVA). Tanto o AVA SIGAA quanto o AVA Moodle disponibilizam uma série de funcionalidades e ferramentas que favorecem o processo avaliativo (questionários,



tarefas, fóruns, etc.). Indispensável ratificar que dentro dos 20% da CH EAD de cada UC, as atividades avaliativas desenvolvidas, assim como as demais, serão obrigatoriamente assíncronas, ou seja, aquelas em que o aluno realiza em tempo e lugar diverso, mais adequado à sua rotina de estudos.

35. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:

As possibilidades institucionais referente ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estão estabelecidas no RDP, quais sejam: validação de componentes curriculares (reconhecimento de estudos e reconhecimento de saberes) e dispensa por extraordinário aproveitamento de estudos (EAE). O fluxo e procedimento do processo de validação deverá seguir a organização do câmpus e estar previsto no calendário semestral de atividades acadêmicas.

36. Atendimento ao discente:

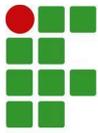
O Campus Florianópolis-Continente, com base nos documentos norteadores e políticas institucionais, busca dar condições de permanência e êxito aos discentes recorrendo às seguintes ações norteadoras:

- Atendimento pedagógico aos discentes;
- Programa de assistência estudantil; e
- Atividades didáticas práticas voltadas ao mundo do trabalho.

Sobre o atendimento pedagógico aos discentes, o Campus Florianópolis-Continente conta com uma equipe multiprofissional, composta por Assistente Social, Pedagogas, Psicóloga e Técnica em Assuntos Educacionais, lotadas no Núcleo Pedagógico, o qual está vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. São profissionais de diferentes áreas que atuam na perspectiva da unidade do trabalho pedagógico, garantindo os múltiplos olhares no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da formação do sujeito/trabalhador crítico e transformador da realidade socioambiental.

Constituem-se ações da equipe pedagógica relativas ao apoio e atendimento ao discente:

- O subsídio ao trabalho docente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- O acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e socioassistenciais;
- O apoio e intervenção pedagógica e psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem, com encaminhamento dos estudantes a profissionais para atendimento especializado, quando necessário;



- O desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência;
- O fomento de ações articuladas a fim de contribuir para a inclusão de estudantes com necessidades específicas;
- O fomento curricular que contempla a reflexão político-social e crítica, voltada à formação profissional emancipatória.

Sobre a implementação do Programa de Assistência Estudantil, o Departamento de Assuntos Estudantis, o Núcleo Pedagógico e a Coordenação de Curso, atuam com o objetivo de garantir melhores condições de permanência com êxito dos estudantes no percurso formativo por meio de diversas ações como:

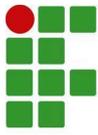
- Auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Participação em atividades desportivas e artísticas;
- Apoio a participação em eventos, entre outros.

O conjunto de docentes do curso, organizam atividades didático pedagógicas relacionadas à atuação profissional, possibilitando o aprendizado de forma contextualizada com o mundo do trabalho. Permitindo aos alunos relacionar o que estão aprendendo com a sua futura atuação profissional. Desta forma, os discentes têm uma formação integral com reflexão político-social, crítica e emancipatória.

Também se constitui como diretriz do trabalho da equipe pedagógica a atuação em parceria com o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), nas seguintes frentes:

- O levantamento dos estudantes com deficiência ingressantes no campus Florianópolis-Continente, por meio de processo de ingresso;
- A elaboração de estratégias ou planos de atendimento pedagógico/educacional aos estudantes com deficiência, envolvendo: avaliação dos casos; adequação do processo de ensino e dos materiais didáticos, além dos atendimentos paralelos individualizados, encaminhados com os professores;
- O desenvolvimento de atividades de capacitação e formação para servidores;
- O acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes com deficiência, em parceria com o NAE e professores, além da possibilidade de trabalho conjunto com as redes públicas de atendimento.

Além disso, também estão previstas, ao longo do semestre, a ação diretamente ligada à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, relativa ao atendimento extra classe sistemático oferecido aos estudantes, pelos professores das diversas áreas do conhecimento, com o objetivo principal de assessorar nas dificuldades de acompanhamento do curso. Além desse atendimento individualizado, estão previstas, ao longo do período letivo, as oportunidades de recuperação



paralela, que consistem na realização de novas atividades avaliativas, com o objetivo principal da efetiva promoção da aprendizagem do estudante.

Os estudantes público-alvo da Educação Especial também poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) prestado por profissional específico, que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de tecnologia assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

37. Atividades em EAD:

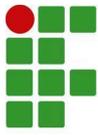
O percentual de CH EAD do Curso Curso Técnico em Guia de Turismo Regional é de 23,5% da CH total, totalizando, portanto, 188h. O percentual está distribuído de forma igualitária em todos componentes curriculares, ou seja, cada UC desenvolverá 20% da sua CH na modalidade a distância, salvo “Introdução à Arte” que aplicará um percentual de 90%, conforme prescrito na matriz curricular (item 29)..

As atividades em EAD a serem desenvolvidas dentro de cada UC estão indicadas nas respectivas ementas (item 30) e deverão ser detalhadas nos planos de ensino a serem organizados semestralmente, assim como na descrição das atividades no AVA utilizado por cada UC (turma virtual SIGAA ou Moodle).

A fim de viabilizar a redução da jornada semanal de aula presencial de 5 para 4 dias (segunda a quinta feira), o percentual de 20% assumido pela quase totalidade dos componentes curriculares deverá ser atendido com o desenvolvimento de atividades assíncronas, salvo em situações adversas ou excepcionais a serem avaliadas e autorizadas pela Direção DEPE do câmpus CTE. Ou seja, deverão ser trabalhados dentro dos 20% EAD os momentos em que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre de forma simultânea, já que o aluno acessa e desenvolve, quando lhe convém, os materiais e atividades disponibilizados no AVA (SIGAA ou Moodle).

Desde que não alocadas às sextas feiras à noite, as UCs “Introdução à Arte” e as optativas EAD, terão autonomia quanto ao emprego de atividades síncronas, quando professores e alunos estão juntos no mesmo horário e interagem ao vivo (como em aulas presenciais), usando plataformas de videochamada, webconferência ou outras ferramentas de TIC.

A infraestrutura física e tecnológica a ser disponibilizada aos estudantes se constitui na rede de wi-fi que pode ser acessada por estudantes e servidores em todos os espaços do câmpus e nos computadores instalados nos laboratórios de informática para as aulas ou na biblioteca e



setor de atendimento ao discente para usos extraclasse.

38. Equipe multidisciplinar:

O apoio pedagógico à concepção, ao desenho educacional e à produção de materiais dos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade a distância será assegurado pela PROEN e pelo DEPE do câmpus CTE, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e equipe pedagógica do câmpus.

38.1. Atividades de tutoria:

As atividades de tutoria serão prestadas pelos próprios docentes. O processo de mediação pedagógica necessário às atividades planejadas para acontecerem na carga horária EAD do componente curricular, deve incluir estratégias e recursos que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação e prever:

- Organização dos conhecimentos, materiais e atividades necessários;
- Acompanhamento das atividades discentes, conforme o cronograma preestabelecido;
- Estabelecimento de contato frequente com os discentes;
- Apoio aos discentes no desenvolvimento de suas atividades;

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem na modalidade EAD.

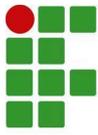
38.2. Material didático institucional:

O material didático institucional na forma de livros interativos ou digitais, vídeoaulas, podcasts, simuladores, assim como áudios, vídeos e textos de domínio público, dentre outros, serão disponibilizados aos estudantes no AVA (SIGAA ou Moodle). O docente de cada componente curricular é responsável pela curadoria e organização dos materiais didáticos digitais em acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

38.3. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes:

A interação entre docentes e estudantes ocorrerá de modo assíncrono nos AVAs por meio de mensagens eletrônicas, postagem de notícias, fóruns, enquetes, dentre outros, ou de forma síncrona através de videochamada, webconferência, ou outra ferramenta a ser explicitada no plano de ensino e na turma virtual. As interações presenciais, ocorrerão nas atividades em sala de aula ou nos atendimentos extraclasse.

PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA



VII – OFERTA NO CAMPUS

39. Justificativa da oferta do curso no Câmpus:

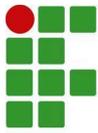
Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), atualmente o setor turístico representa 9,2% do PIB mundial e responde por uma em cada 11 vagas de emprego criadas no mundo (MTUR, 2024). Estes dados evidenciam a relevância global do turismo na geração de riquezas e oportunidades de trabalho e renda.

No Brasil, segundo a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), o setor representa 7% do PIB nacional, empregando formalmente mais de 7 milhões de pessoas e impactando de forma direta e indireta em centenas de outras atividades econômicas (MTUR, 2024).

Dados da ONU Turismo, informam que o crescimento de 15% em relação ao período pré-pandemia coloca o país em 14º lugar entre as nações que apresentaram maior crescimento. Do continente sul-americano, o Brasil é o único citado na lista de 20 países. Já na região das Américas aparece em segundo lugar, atrás apenas do México que ostenta a 10ª colocação.

Uma pesquisa recente, intitulada “Tendências de Turismo: Comportamento da População Brasileira” (MTUR, 2024), mostra que:

- O turismo é percebido pelos brasileiros como o terceiro setor econômico mais importante do país, depois da tecnologia e do comércio, sobretudo em termos de geração de emprego/renda (88%), economia do país (88%) e desenvolvimento regional (84%).
- Um a cada três brasileiros deve viajar no verão e para 97% dos entrevistados, o destino da viagem será o Brasil, com preferência por roteiros/atrativos de sol e praia (59%), natureza/ecoturismo (27%), saúde e bem estar (20%), aventura (16%), religioso/espiritual (14%), cultural/histórico (14%), rural/campo (13%), diversão noturna (12%), gastronômico (11%), compras (11%), esportes (9%) e frio (7%).
- As regiões Nordeste (42%), Sudeste (41%) e Sul (19%) concentram os destinos preferidos para as férias de verão dos brasileiros que vão viajar pelo país, sendo os cinco estados brasileiros mais visitados São Paulo (19%), Rio de Janeiro (12%), Bahia (12%), Santa Catarina (9%) e Ceará (7%).
- Os meios de transporte mais utilizados para a viagem de verão são carro próprio (45%), ônibus (29%) e avião (23%).
- Os tipos de hospedagem mais utilizados são casa de amigos/parentes (47%), hotel (29%), pousada (16%) e Airbnb (3%).
- Para os entrevistados, as redes sociais são a principal fonte de informação sobre um



destino turístico (47%), seguido por familiares e amigos (45%) e agências de viagem e operadores turísticos (22%).

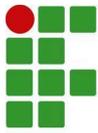
- Quase metade dos brasileiros (48%) utilizam a internet para compra de passagens e hospedagem, mas 35% ainda recorrem aos pontos de venda físicos.
- 56% dos entrevistados preferem fazer a compra de passagens e hospedagem de forma avulsa, por conta própria, enquanto que 38% optam pela compra de pacotes completos (passagem + hospedagem).
- Os cinco destinos turísticos que os brasileiros possuem maior interesse em viajar são Salvador/BA, Fernando de Noronha/PE, Rio de Janeiro/RJ, Lençóis Maranhenses/MA e Florianópolis/SC.

Diagnóstico da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR) concluiu que, com um número estimado de 16,3 milhões de visitantes em 2019, o turismo ocupa posição de destaque na economia catarinense, respondendo por 12% do PIB estadual e por R\$ 630 milhões em arrecadação de ICMS naquele ano. Conforme mapeamento realizado pela Federação Catarinense de Municípios (FECAM), as 13 regiões turísticas existentes abrigam perto de 400 atrativos de destaque e quase 3,5 mil pontos turísticos (SECOM, 2024).

O setor do turismo é multifacetado e abrange atividades diversas: transporte (terrestre, aquático, aéreo), alojamento, alimentação, atividades imobiliárias, agências de viagens e operadoras turísticas, serviços de apoio administrativo, atividades ligadas a patrimônio cultural e natural, atividades esportivas, de recreação e lazer, entre outras.

Em várias destas etapas da cadeia produtiva do setor, o guia de turismo assume um importante papel, especialmente no sentido de definir e qualificar a experiência da viagem, atuando como anfitrião e intérprete indispensável ao sucesso das interações e relações que o visitante e turista estabelecem tanto com as pessoas quanto com os locais visitados. Ele auxilia na comunicação, na transmissão de informações e conhecimentos, na criação de um ambiente e experiência indispensáveis ao sucesso da visita ao destino/atrativo turístico e, inclusive na provisão de segurança ao viajante.

Segundo dados do CADASTUR, em 2023 havia 738 guias de turismo credenciados em Santa Catarina. Dentre os municípios com maior número de guias cadastrados estão Florianópolis (210), Balneário Camboriú (56), São José (37), Joinville (33) e Blumenau (29). Florianópolis e São José, acrescidos dos demais municípios que compõe a região metropolitana, concentram portanto, a maioria dos guias de turismo credenciados (MTUR, 2024).



40. Itinerário formativo no contexto da oferta do Câmpus:

O eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer prevalece na atuação do Câmpus Florianópolis-Continente e do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), por meio de ofertas educativas e itinerários formativos na área de alimentos e bebidas, hotelaria, eventos e turismo.

Na base destes itinerários formativos temos a oferta regular de cursos de curta duração ou de Formação Inicial ou Continuada (FIC) na área de línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol), além da oferta eventual de FICs da área de alimentos e bebidas, eventos (Cerimonialista, Recepção em Eventos) e de gestão de pequenos empreendimentos.

A oferta de cursos técnicos de Gastronomia, Panificação, Confeitaria, Serviços de Restaurante e Bar e Eventos, oferecem aos alunos ou egressos do curso de Guia de Turismo a possibilidade de complementar e ampliar o escopo de formação e atuação profissional no setor turístico.

Indo ao topo dos itinerários formativos, o Câmpus oferta os cursos superiores de tecnologia em Gastronomia, Hotelaria e Gestão do Turismo, atendendo demandas dos alunos/egressos no sentido da verticalização da formação como tecnólogos e do município/região da Grande Florianópolis, assim como do próprio estado Catarinense, quanto à gestão de empreendimentos e atividades turísticas.

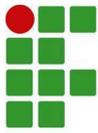
41. Público-alvo na cidade ou região:

O curso Técnico em Guia de Turismo Regional - Santa Catarina, se destina a pessoas que possuam o ensino médio completo, que desejam trabalhar ou empreender na área ou trabalhadores do setor turístico que não possuem formação técnica.

42. Instalações e equipamentos:

O Câmpus Continente conta com uma área construída de 7.237,95 m², além de uma área externa na qual estão localizados: estacionamento, grêmio estudantil (container adaptado), pátio de compostagem de resíduos orgânicos e áreas verdes. Na parte interna, além das salas de aula, salas administrativas, auditórios, laboratórios e biblioteca, que estão descritos a seguir, há espaços para uso comum como a cantina, o hall de entrada e o foyer do Centro de Eventos. Estes últimos, são utilizados por servidores e estudantes como área de descanso, lazer e, eventualmente, acolhem atividades como: exposições, saraus e outros eventos.

O Câmpus oferece condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou baixa mobilidade. Há rampa de acesso para o segundo pavimento e há banheiros adaptados. Os deficientes visuais irão encontrar nas calçadas externas, pisos podotáteis que marcam o caminho



até entrada do prédio. No espaço interno, há indicação tátil de alerta no início e fim das escadas, rampas e bebedouros. As escadas possuem informação em Braille em cada uma das extremidades que indicam o andar.

42.1. Salas de Aula:

O Câmpus Florianópolis Continente possui 11 salas de aula, com capacidade para aproximadamente 40 alunos e distribuídas nos blocos A e B. As salas do Bloco A possuem em média 51m² e as do Bloco B em torno de 47m². Todas são dotadas de iluminação natural e artificial (lâmpadas frias), mobílias e equipamentos destinados ao desenvolvimento dos trabalhos/atividades. Todos os locais possuem ventilação natural e cruzada, com janelas maximares ou de correr. Dentre os itens existentes nas salas de aula destacamos: 40 cadeiras escolares com prancheta; 1 mesa com armário com chave; 1 cadeira de escritório giratória; 1 tela de projeção retrátil; 1 quadro branco em laminado brilhante; 1 projetor multimídia; 1 computador (CPU e monitor); 1 amplificador (com caixas de som em algumas salas); 1 ar condicionado ou ventilador.

A limpeza dos espaços e a manutenção dos equipamentos é realizada com frequência, o mobiliário pode ser reorganizado para distintas configurações, oportunizando diferentes situações de ensino- aprendizagem conforme metodologias e estratégias propostas. Além disso, algumas salas possuem mapas e diferentes materiais relevantes ao aprendizado.

42.2. Sala dos Professores:

A sala dos professores possui uma área total de 160,87m², com iluminação natural e artificial composta por lâmpadas frias. Há ventilação natural, possibilitada por janelas maximares e de correr. Dentre os itens existentes na sala dos professores destacamos: cadeiras giratórias, computadores completos, mesas comuns em MDF revestido, bancadas com estações de trabalho, mural de cortiça natural, impressora, armários de aço com portas para guardar pertences de 3 módulos cada, armário de aço de duas portas e aparelhos de ar condicionado.

42.3. Salas de Coordenações:

Dentre os espaços destinados às coordenações destacam-se:

- Coordenação de Estágios, com 31m²;
- Coordenação de Extensão e Relações Externas, com 25m²;
- Coordenadoria de Secretaria e Registro Acadêmico, com 69m²;
- Núcleo Pedagógico, com 35m²;
- Assistência de Estudantes, com 31m²;
- Coordenadoria de Pesquisa, com 24m².

Todas estas salas são dotadas de mobiliário constituído por mesas de trabalho, gaveteiros

volantes, armários de duas portas e arquivos de pasta suspensa; de cadeiras de escritório giratórias; de computadores (CPU e monitores); de aparelhos telefônicos; algumas com quadros brancos. Estes materiais e equipamentos estão distribuídos de forma adequada às atividades de cada setor.

42.4. Centro de Eventos e Miniauditório:

O Centro de Eventos do Câmpus Florianópolis-Continente possui 401m², tem capacidade para 365 pessoas sentadas, possui ventilação natural e aparelhos de ar condicionado. Ele é utilizado, prioritariamente, para a realização de palestras, formaturas e outros eventos da Instituição, bem como para atividades práticas de unidades curriculares. Além das 365 cadeiras móveis para assento do público, também possui cadeiras giratórias, mesas tipo pranchão, púlpito de madeira, jogo de bandeiras, equipamentos móveis de projeção, de áudio e sonorização, computador, flip chart e quadro branco. Possui um palco elevado com duas rampas laterais para a acessibilidade.

O Miniauditório possui 99m², tem capacidade para 80 pessoas sentadas, possui ventilação natural e aparelhos de ar condicionado. Está localizado no segundo piso, entre os Blocos A e B, possui uma mini copa para apoio e é utilizado para a realização de eventos institucionais ou práticas pedagógicas de menor porte. Esse espaço atende especialmente as unidades curriculares que realizam simulações de solenidades (fictícias ou reais), bem como para a realização de eventos de todos os cursos do Câmpus, conforme disponibilidade de agenda. Além das 80 poltronas fixas para assento do público, também possui cadeiras giratórias, mesas tipo pranchão, púlpito em madeira, armário com computador (CPU e monitor), amplificador e projetor de slides.

42.5. Laboratórios Didáticos Gerais e Especializados:

O Curso de Guia de Turismo Regional, utiliza os seguintes laboratórios didáticos gerais:

- Laboratórios de informática 1 com espaço para 40 discentes;
- Laboratório de reserva e idiomas / laboratório de informática 2 com capacidade para 21 discentes;
- Laboratório de informática 3, com capacidade para 21 discentes.

Todos os laboratórios possuem iluminação natural e artificial (lâmpadas frias), ventilação natural e aparelhos de ar-condicionado. Eles estão equipados com mesas, cadeiras, equipamentos de informática com softwares variados e atualizados e com acesso à internet à cabo e por rede wifi.

Em função do seu principal eixo de atuação (Turismo, Hospitalidade e Lazer), o Câmpus Continente também conta com laboratórios especializados relacionados à área de alimentos e

bebidas (A&B), destacando-se: Laboratório de Habilidades Básicas de Cozinha; Laboratório de Cozinha Regional; Laboratório de Produção de Alimentos; Laboratório de Bebidas e Análise Sensorial; Laboratório Cambuza 1 e 2; Laboratório Restaurante 1 e 2. Estes espaços estão equipados com mobiliários, equipamentos e utensílios diversos e são geridos por uma Coordenação de Laboratórios de Alimentos e Bebidas, que dá suporte direto aos docentes nas atividades práticas desenvolvidas.

42.6. Biblioteca:

A biblioteca possui 141m² e está localizada no piso superior, no final do Bloco A. É acessível a pessoas com deficiência física ou baixa mobilidade e está constituída dos seguintes ambientes:

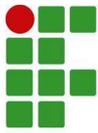
- Sala de consulta ao acervo e estudo coletivo, com 83m²;
- Sala de estudos individuais, com 39m²;
- Recebimento, processamento e manutenção do acervo, com 19m².

Todos os ambientes possuem iluminação natural e artificial, ventilação (janelas de correr ou maximares) e climatização. O espaço conta com wi-fi e disponibiliza computadores para uso dos estudantes. O acervo conta com mais de 3.650 títulos e mais de 10.000 exemplares. Estão dispostas no local 10 mesas e 54 cadeiras, utilizadas pelos usuários para consulta in loco ao acervo. O ambiente administrativo (manejo do acervo) é dotado de mesas com computadores, cadeiras giratórias, gaveteiros e estantes metálicas. Possui um equipamento antifurto instalado na entrada/saída da biblioteca.

43. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

O corpo docente e técnico administrativo do Campus Florianópolis-Continente está configurado conforme quadro a seguir:

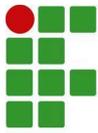
| CORPO DOCENTE | | |
|---------------------------------|---------------|---------------------------|
| Nome | Área | Regime de Trabalho |
| Daniela de Carvalho Carrelas | Espanhol | DE |
| Fabiana Calçada De Lamare Leite | Guiamento | DE |
| Fabiola Martins dos Santos | Turismo | DE |
| Fernando Goulart Rocha | Geografia | DE |
| Girlane Almeida Bondan | Turismo | DE |
| Laura Rodrigues de Lima | Espanhol | DE |
| Liz Cristina Camargo Ribas | Meio Ambiente | DE |



| | | |
|----------------------------------|--------------------------------|----|
| Luciane Patrícia Oliare | Segurança e Primeiros Socorros | DE |
| Luciano de Azambuja | História | DE |
| Luiz Otávio Cabral | Meio Ambiente | DE |
| Marcela Kruger Correia | Moda | DE |
| Salete Valer | Português | DE |
| Maria Helena Alemany Soares | Guiamento | DE |
| Thianne Durand Mussoi de Freitas | Turismo | DE |
| Uéslei Paterno | Língua Brasileira de Sinais | DE |
| Luis Henrique Lindner | Tecnologias e Mídias Digitais | DE |

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

| Nome | Cargo |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| Andre Eitti Ogawa | Téc. em assuntos educacionais |
| Aline de Mello Cruz | Técnico de laboratório |
| Caroline Daufemback Henrique | Técnico em audiovisual |
| Fabio Sell Rosar | Técnico em tecnologia da informação |
| Fernando Cesar Fiorini Ribas | Assistente em administração |
| Fernando Maciel de Miranda | Técnico de tecnologia da informação |
| Franciani Maria de Souza | Assistente em administração |
| Gilmar Ribeiro | Técnico em mecânica |
| Giuliana Fraga de Santis | Técnico de laboratório |
| Gleicy Correa Nunes Marques | Assistente em administração |
| Igor Fernandes Kattar | Analista de técnico da informação |
| Ivan Rodrigo Conte | Auxiliar de biblioteca |
| Ivanir Ribeiro | Psicóloga |
| Jaciara Medeiros | Auxiliar em administração |
| Janimar Medeiros Freda | Assistente em administração |
| Jardel Alzemiro Vieira | Técnico de laboratório |
| Joao Paulo Nunes da Silva | Assistente em administração |
| Jorge Augusto Sandoval Ferreira | Assistente em administração |
| Joselia Silva da Rosa Merize | Administradora |
| Josiane Agustini | Assistente social |
| Juliana Farias de Limas | Assistente em administração |
| Leticia Aparecida Martins | Pedagoga |
| Marcia Coghetto Piva | Assistente em administração |
| Meimilany Gelsleichter | Pedagoga |
| Morgana Dias Johann | Técnico em assuntos Educacionais |
| Oberti Eleandro Mayer | Assistente em administração |
| Patricia da Silva | Bibliotecária documentalista |
| Paula Bitencourt Neto | Técnica de laboratório |



| | |
|------------------------------------|------------------------------|
| Paulo Barros | Bibliotecário documentalista |
| Poliane Patricia Pelisão Locatelli | Técnico de laboratório |
| Priscilla Infancio Antunes | Assistente em administração |
| Ricardo Genesio Silvano | Auxiliar em administração |
| Sergio Pedro Carpeggiani Junior | Técnico de laboratório |
| Tacyany Passos Medeiros | Técnica de laboratório |
| Valdeci Reis | Assistente de aluno |
| Valeria Matilde dos Santos | Contadora |
| Vanessa da Rosa Guimaraes | Assistente em administração |
| Vanessa Junckes | Técnico de laboratório |

44. Anexos:

Não Se Aplica (NSA).

45. Referências:

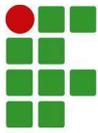
BRASIL. **Lei nº 8.623**, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 946**, de 01 de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria nº 37**, de 11 de novembro de 2021. Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtur-n-37-de-11-de-novembro-de-2021-359436314>. Acesso em: 08 abr. 2024.



BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria nº 38**, de 11 de novembro de 2021. Consolida as normas que instituem e disciplinam o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur e dá outras providências. Disponível em:

<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-38-de-11-de-novembro-de-2021>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<https://cbo.mte.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2024.

IFSC - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 72**, de 22 de outubro de 2020. Estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC. Disponível em: <https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/2/20/Resolucao72_2020-Atualiza_Diretrizes_EaD_revoga_Resol_CEPE_n4-2017.pdf> . Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego e Previdência Social. **Relação Anual de Informações Sociais**, Brasília, 2015.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC**. Disponível em:

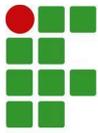
<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-atividade-turistica-deve-movimentar-u-s-9-5-trilhoes-na-economia-mundial-indica-estudo-da-wttc>>. Acesso em: 10/04/2024.

EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. **Fortalecer o turismo é compromisso com o Brasil**. Disponível em:

<<https://embratur.com.br/2023/04/27/fortalecer-o-turismo-e-compromisso-com-o-brasil/>>. Acesso em: 10/04/2024.

AGÊNCIA GOV. **Turistas estrangeiros deixam R\$ 34,5 bi no Brasil em 2023 e país atinge topo do ranking da ONU Turismo na América do Sul**. Disponível em:

<<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/turistas-estrangeiros-deixam-r-34-5-bi-no-brasil-e>>

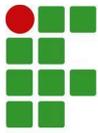


[m-2023-e-pais-atinge-o-topo-do-ranking-de-crescimento-da-onu-turismo-na-america-do-sul#:~:text=O%20crescimento%20de%2015%25%20em.que%20ostenta%20a%2010%C2%AA%20coloca%C3%A7%C3%A3o>](#). Acesso em: 10/04/2024.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Tendências de Turismo**. Disponível em:
<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/1-em-cada-3-brasileiros-viajara-a-lazer-durante-a-alta-temporada-ate-marco-de-2024/copy_of_22_01_24_PPT_Final_apresentacao.pdf>. Acesso em: 10/04/2024.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos**. Disponível em:
<<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>>. Acesso em: 10/04/2024.

SECOM - Secretaria de Comunicação do Estado de Santa Catarina. **Diagnóstico da Santur evidencia efeitos multiplicadores do turismo na economia catarinense**. Disponível em:
<<https://estado.sc.gov.br/noticias/diagnostico-da-santur-evidencia-efeitos-multiplicadores-do-turismo-na-economia-catarinense/>>. Acesso em: 10/04/2024.



Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TÉCNICO EM
GUIA DE TURISMO NACIONAL E AMÉRICA DO SUL

PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150, Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

CEP 88.075-010 – Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CÂMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

Florianópolis-Continente (CTE)

2. Endereço e Telefone do Câmpus:

Rua 14 de Julho, 150, Coqueiros, CEP 88075-010, Florianópolis-SC

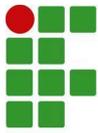
3. Departamento:

NSA.

III – DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

4. Chefe DEPE:

Luciane Patrícia Oliari, depe.continente@ifsc.edu.br (48) 3877-8430



5. Contatos:

Luiz Otávio Cabral, luiz.cabral@ifsc.edu.br (48)99189-3744

6. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Luiz Otávio Cabral, luiz.cabral@ifsc.edu.br (48)99189-3744

7. Aprovação no Câmpus:

RESOLUÇÃO COLEGIADO Nº 03, DE 12 DE MARÇO DE 2024.

PARTE 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Técnico em Guia de Turismo - Nacional e América do Sul.

9. Eixo tecnológico:

Turismo, Hospitalidade e Lazer.

10. Forma de oferta:

Técnico Subsequente.

11. Modalidade:

Presencial.

12. Carga horária do curso:

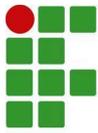
Carga horária total: 800h.

Carga horária de Aulas: 800h, sendo 80% na modalidade presencial e 20% EAD.

Carga horária de Estágio: NSA.

13. Vagas por turma:

40 vagas.



14. Vagas totais anuais:

40 vagas.

15. Turno de oferta:

Noturno - com visitas técnicas diurnas.

16. Início da oferta:

2025.1

17. Local de oferta do curso:

Câmpus Florianópolis-Continente.

18. Integralização:

Tempo mínimo de 2 semestres e tempo máximo de 4 semestres para integralizar o curso, conforme RDP.

19. Regime de matrícula:

Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular).

20. Periodicidade da oferta:

Anual.

21. Forma de ingresso:

Sorteio.

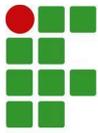
22. Requisitos de acesso:

Ensino Médio Completo (Técnico Subsequente).

23. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

A profissão de Guia de Turismo é a única profissão do turismo regulamentada por legislação federal:

- [Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993](#). Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
- [Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993](#). Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de



1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.

- [Portaria MTUR nº 37, de 11 de novembro de 2021](#). Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo.
- [Portaria MTUR nº 38, de 11 de novembro de 2021](#). Consolida as normas que instituem e disciplinam o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur e dá outras providências.

O Artigo 2º da Lei 8.623/93 define como Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no órgão competente, exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

O Inciso II, do Artigo 4º do Decreto 946/93 define como Guia de Excursão Nacional, o profissional cujas atividades compreendem o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa.

Dentre os parágrafos do Artigo 15 da Portaria MTUR 37/2021 interessa destacar:

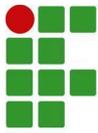
§ 1º Somente terão validade, para fins de cadastro junto ao Ministério do Turismo, os cursos de qualificação, habilitação e especialização profissional desenvolvidos no nível técnico, obedecida a carga horária mínima estipulada pelo Ministério da Educação.

§ 2º Os certificados de conclusão de curso deverão especificar o conteúdo programático e a carga horária de cada módulo, a categoria em que o Guia de Turismo está sendo formado e a especialização em determinada área geográfica ou tipo de atrativo.

Pelo [Código Brasileiro de Ocupações \(CBO\)](#), o profissional de “Guia de Turismo Especializado em Excursão Nacional” enquadra-se no Código 5114-05, cuja descrição sumária define como sendo aqueles que “Executam roteiro turístico, transmitem informações, atendem passageiros, organizam as atividades do dia, realizam tarefas burocráticas e desenvolvem itinerários e roteiros de visitas.”

No que tange à legislação educacional aplicada ao curso, destaca-se:

- [Resolução CNE/CEB nº 01, de 5 de janeiro de 2021](#). Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- [Catálogo Nacional de Cursos Técnicos \(CNCT\)](#). Aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020, disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar e informar as instituições de ensino, os estudantes, as empresas e a sociedade em geral.



O Curso Técnico em Guia de Turismo está previsto no CNCT, dentro do eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer.

Como se trata de curso presencial com CH na modalidade EAD, cumpre enunciar as principais normativas que regulamentam esta possibilidade:

- [Resolução CNE nº 3, de 21 de novembro de 2018](#). Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- [Resolução CEPE/IFSC nº 72, de 22 de outubro de 2020](#). Estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC.

24. Objetivos do curso:

Formar e qualificar o cidadão profissional para ser capaz de conduzir visitantes e turistas em viagens interestaduais e para países da América do Sul, orientando-os e informando-os sobre o destino de forma a integrá-los ao contexto visitado, com base em roteiros turísticos, respeitando os princípios de responsabilidade socioambiental.

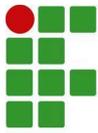
25. Perfil profissional do egresso:

Conforme descrito no CNCT, o Técnico em Guia de Turismo será habilitado para:

- Planejar e organizar a execução de roteiros e itinerários turísticos.
- Conduzir e orientar visitantes na realização de traslados, passeios, visitas e viagens.
- Prestar informações turísticas no contexto local, regional e nacional.
- Intermediar as relações entre visitantes, comunidade e prestadores de serviços turísticos.
- Prestar assistência aos visitantes durante a realização dos roteiros e itinerários turísticos.

Ainda segundo o CNCT, para atuação como Técnico em Guia de Turismo, são fundamentais:

- Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais, históricos, ambientais, geográficos, legais e econômicos, relacionados aos roteiros e itinerários turísticos programados, bem como conhecimentos técnicos relacionados à operação turística, marketing pessoal e idiomas;
- Comunicação clara e empática, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade dos produtos, atrativos e destinos turísticos, atitude empreendedora, proatividade na tomada de decisões táticas e operacionais relacionadas à atividade, criatividade e flexibilidade para a solução de problemas e conflitos.



26. Competências gerais do egresso:

O Guia de Turismo Nacional deverá ser capaz de:

- Sistematizar informações sobre a oferta turística no Brasil e na América do Sul.
- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental, aplicando a legislação relativa à profissão.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.
- Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.
- Conduzir turistas com segurança, hospitalidade e proatividade.
- Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação.

27. Áreas/campo de atuação do egresso

O Decreto 946/1993, que regulamenta a Lei 8.623/1993, cita no Artigo 2º as principais atribuições dos guias de turismo:

a) Acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, [...] interestaduais dentro do território nacional;

b) Acompanhar ao exterior pessoa ou grupos organizados no Brasil;

c) promover e orientar despachos e liberação de passageiros e as respectivas bagagens, em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários;

d) Ter acesso a todos os veículos de transporte, durante o embarque ou desembarque, para orientar as pessoas ou grupos sob sua responsabilidade, observando as normas específicas do respectivo terminal;

e) Ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiverem conduzindo ou não, pessoas ou grupos, observadas às normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo;

f) Portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pelo CADASTUR e Ministério do Turismo.

O Decreto 946/1993 estabelece como funções ao Guia de Turismo Nacional “o

acompanhamento e assistência a grupos de turistas, durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada na América do Sul”. Assim, o profissional pode vir a atuar, principalmente, no emissivo para outros estados brasileiros e para outros países na América do Sul. O guia de excursão, também conhecido como guia acompanhante, atua no acompanhamento do grupo, desde a saída da atividade, durante o percurso da viagem, hospedando-se na localidade visitada com o grupo e, obrigatoriamente, retornando com o mesmo.

O Guia de Turismo Nacional também pode vir a atuar, após a conclusão de curso de graduação, como docente em cursos de formação profissional, desenvolver atividades de consultorias para empresas privadas, organizações não governamentais e órgãos públicos, tanto municipais quanto estaduais.

28. Diplomação do egresso:

Técnico em Guia de Turismo - Nacional e América do Sul, Técnica em Guia de Turismo - Nacional e América do Sul.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

29. Matriz Curricular:

| COMPONENTE CURRICULAR | CH TOTAL* | CH EAD* |
|---|------------|-----------|
| PRIMEIRA FASE | | |
| Fundamentos do Turismo e Hospitalidade | 40 | 8 |
| Cartografia | 40 | 8 |
| História da Arte Ocidental e Brasileira | 40 | 8 |
| História do Brasil | 80 | 16 |
| Comunicação 1 | 40 | 8 |
| Educação Ambiental e Patrimonial | 40 | 8 |
| Primeiros Socorros | 20 | 4 |
| Relações Interpessoais | 20 | 4 |
| Técnica e Prática Profissional 1 | 80 | 16 |
| Carga Horária Total da 1ª fase | 400 | 80 |
| SEGUNDA FASE | | |
| Organização do Turismo | 40 | 8 |



| | | |
|--|------------|------------|
| Destinos e Roteiros | 40 | 8 |
| Biomass Brasileiros | 40 | 8 |
| Geografia do Brasil | 60 | 12 |
| Comunicação 2 | 40 | 8 |
| Espanhol Aplicado ao Turismo | 40 | 8 |
| Empreendedorismo | 40 | 8 |
| Técnica e Prática Profissional 2** | 100 | 20 |
| Carga Horária Total da 2ª fase | 400 | 80 |
| Carga Horária Total | 800 | 160 |
| COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO | | |
| Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) EAD | 60 | 60 |
| Marketing Digital EAD | 40 | 40 |

* **CH** - Carga Horária em horas (60 minutos).

** **Pré-requisitos:**

- Para cursar a UC Técnica e Prática Profissional 2 (2ª fase) o aluno deverá ter sido aprovado em Técnica e Prática Profissional 1 (1ª fase);
- Demais UCs não possuem pré-requisito.

30. Componentes curriculares:

| UC: FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE | | CH Total: 40h | Semestre: 1º |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">● Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.● Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.● Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">● Breve histórico do turismo e seus conceitos principais.● Tipologia e Segmentação do turismo.● Meios de hospedagem - tipologia e classificação.● Mercado Turístico: Serviços turísticos – agências de turismo, transportadoras, locadoras de veículos, comércio, casas de câmbio, terminais de passageiros e outros.● Conceitos das relações de Hospitalidade no turismo. | | | |



- Espaços de Hospitalidade no destino turístico.
- Inclusão e Acessibilidade no Turismo.
- Impactos positivos e negativos do turismo.

Habilidades:

- Compreender os conceitos fundamentais do turismo.
- Perceber a importância das relações de hospitalidade no sistema turístico.
- Entender os conceitos de meios de hospedagens e suas funcionalidades dentro do sistema do turismo.
- Compreender a dinâmica do turismo.
- Entender o mercado turístico e os segmentos de turismo, da demanda e da oferta.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular será ministrada por meio de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, direcionadas ao desenvolvimento da temática de fundamentos do turismo e hospitalidade, como conceitos e ações do seu desenvolvimento à prática da atividade turística. Serão desenvolvidos seminários, nos quais os estudantes aliam a teoria trabalhada em sala de aula, com conhecimentos operacionais do turismo em sua realidade.

Serão realizadas atividades avaliativas individuais, como também atividades em grupo, para o fomento das práticas do saber coletivo, como compartilhamento de ideia e atuação em equipe. Cada aula teórica será desenvolvida/apresentada: dado momento por slides, dinâmica em grupo, leitura e discussão de textos, apresentação de vídeos para fomento à discussão, a fim de despertar o senso crítico no que tange ao desenvolvimento da atividade turística e da hospitalidade. Sempre no sentido de compartilhar um tema/conceito/estudo de caso, fundamentá-lo, desenvolvê-lo, levar para discussão e esclarecimentos de dúvidas e/ou questionamentos dos estudantes.

No que tange à carga horária EAD da referida unidade curricular, no qual será desenvolvida com 20% da CH EAD (8 horas). Serão disponibilizadas atividades assíncronas e matérias na plataforma SIGAA, para posterior atividade e ou discussão em sala de aula. Materiais que serão disponibilizados através de textos, vídeos, tarefas, proposta de trabalho. Em todos os encontros EAD, a professora fará mediação e interação, pelos mais variados meios a combinar, como notícias, e-mails, vídeo chamada, com os estudantes quanto ao tema e ferramenta proposta.

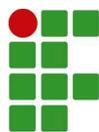
No que concerne a CH Prática (4 horas), os alunos serão direcionados a fazerem pesquisa, de cunho prático, nas organizações de turismo existentes nas cidades turísticas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 7. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
CAMARGO, L. O. L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do Turismo).
FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. **Turismo e território: relações e complexidades**. Caderno Virtual de Turismo, v. 14, n. 1, p. 87-96, 2014.
Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1018>
GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007. (Série turismo).



IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:
<https://covers.vitalbook.com/vbid/9788522116072/width/480>

KADOTA, Décio Katsushigue; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012. 470 p. (Série turismo).

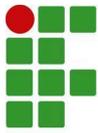
LASHLEY, Conrad e MORRISSON, Alison. **Em busca da hospitalidade**. Barueri: Manole, 2004.

MORRISON, A. M. **Marketing de hospitalidade e turismo**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **A história do turismo em Florianópolis**: narrada por quem a vivenciou (1950- 2010). Florianópolis: Palavra.Com, 2011.

Paulo, 2007. CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: na perspectiva da gastronomia hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2005.

| | | | |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: CARTOGRAFIA | | CH Tota: 40h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competência: <ul style="list-style-type: none">Planejar e operacionalizar roteiros para a condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Elementos obrigatórios do mapa.Pictogramas turísticos.Interpretação de folhas topográficas.Orientação pela malha rodoviária nacional e estadual.Planejamento de viagens (cálculos básicos de preparação para execução de roteiros: tempo de deslocamento, tempo de visitação a atrativos, estimativa de custos de viagem etc.). | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Planejar itinerários de viagens a partir de documentações e produtos cartográficos. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>A unidade curricular utiliza o Caderno Didático de Cartografia preparado pelo professor e disponibilizado aos alunos em arquivo digital no ambiente virtual de aprendizagem (AVA SIGAA). A metodologia das aulas é baseada em tarefas que envolvem a resolução de exercícios a partir de exposição prévia do tema e comandos dados pelo professor. Após cada tarefa, há discussão com os alunos sobre dificuldades na resolução e resultados alcançados. As horas previstas em EAD envolvem a realização de dois exercícios disponibilizados no Caderno Didático e que deverão ser realizados extraclasse. Não haverá momentos síncronos, sendo as atividades em EAD continuação das atividades desenvolvidas presencialmente. Apesar disso, ao longo das aulas será utilizado o AVA SIGAA como ambiente virtual para organização das atividades/materiais e para interação com os estudantes</p> | | | |
| Bibliografia Básica: <p>FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica: nova edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143p.</p> <p>ROCHA, Fernando Goulart. Caderno Didático de Cartografia Aplicada. Florianópolis, 2012. 43p. No prelo.</p> <p>ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 190 p.</p> | | | |



Bibliografia Complementar:

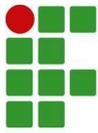
ARAUJO DE ALMEIDA, Regina; GUERRERO, Ana Lúcia; FIORI, Sérgio Ricardo. **Geografia e Cartografia para o Turismo**. Coordenação Regional Araújo de Almeida... [et al.]. Edição revista e ampliada. Ministério do Turismo: EFSIS, 2007. Disponível em:

<https://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/index.php/estantes/uso-publico-ecoturismo/234-caminhos-do-futuro-geografia-e-cartografia-para-o-turismo> Acesso em: 01 dez. 2023.

DUQUE, Renato Câmara; MENDES, Catarina Lutero. **O planejamento turístico e a cartografia**. Campinas, SP: Alínea, 2006. 92 p.

FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**: um livro sobre GPS, bússolas e mapas para aventureiros radicais e moderados, civis e militares. 3. ed. rev. e atual. Curitiba: UTFPR, 2009. 365 p

| | | | |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL E BRASILEIRA | | CH Total: 40h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços;• Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos;• Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Narrativa escolar, acadêmica e profissional do professor.• Narrativa memória artística dos estudantes.• Ideias prévias dos estudantes acerca de História da Arte Ocidental e Brasileira.• Noções gerais sobre História da Arte Ocidental e Brasileira: vida, ciência e narrativa.• História da Arte Ocidental Básica: Pré-História; Antiguidade Oriental; Antiguidade Clássica; Idade Média e Idade Moderna.• Leitura histórica da Última Ceia de Leonardo da Vinci.• Seminários História da Arte Brasileira a partir da Matriz da Leitura Histórica de Fontes e Historiografias Multiperspectivadas.• A arte pré-histórica e indígena brasileira.• A missão artística holandesa: Franz Post e Albert Eckhout.• O Barroco brasileiro: "Aleijadinho" e Mestre Ataíde.• A missão artística francesa: Jean-Baptiste Debret e Johann-Moritz Rugendas.• A pintura brasileira no Império: Victor Meirelles e Pedro Américo.• O modernismo brasileiro: pintura, escultura, literatura, arquitetura e música.• Metacognição: o que aprendi em História da Arte Ocidental e Brasileira? | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica.• Matriz da Leitura Histórica de Fontes e Historiografias Multiperspectivadas: o caso da obra de arte.• Contextualização das experiências artísticas em seus respectivos períodos e modos de organização geográfica, econômica, social, política e cultural.• Ouvir, ver, ler, escrever e oralizar narrativas históricas de interpretação de obras de arte aplicadas | | | |



a potenciais situações de guiamento turístico.

- Formação da competência narrativa da consciência histórica aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

História da Arte Ocidental e Brasileira fundamenta como princípio e pressuposto dos processos de ensino e aprendizagem, o método da pesquisa histórica e a matriz da leitura histórica de fontes e historiografias multiperspectivadas. A finalidade última desta abordagem é capacitar os estudantes a operacionalizar uma leitura histórica de obras de arte com vistas a potenciais situações da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Nacional e da América do Sul.

Os estudantes serão estimulados e orientados a contextualizar, pesquisar, ouvir, ver, ler, escrever e oralizar narrativas históricas de interpretação de obras de arte brasileira aplicadas a potenciais situações de guiamento turístico.

As 08 horas-aula EAD serão destinadas para que os estudantes de forma assíncrona realizem a pesquisa histórica, escrita da narrativa e preparação do seminário de História da Arte Brasileira.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.
PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2010.

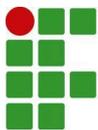
Bibliografia Complementar:

BOZAL, Valeriano. **Escultura I: a pré-história e as primeiras civilizações: Egito e Oriente Médio: o homem grego: o helenismo**. Madri: Ediciones del Prado, 1996.

BOZAL, Valeriano. **Escultura II: Roma: escultura para o império, a piedade medieval no românico e nogótico, a perfeição do renascimento, a glória do barroco e o rococó**. Madri: Ediciones del Prado, 1996.

GIL, Santiago Alcolea. **Artes decorativas III: as artes decorativas aplicadas à indumentária e ao ornamento pessoal**. Madri: Ediciones del Prado, 1996.

| | | | |
|--|--------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: HISTÓRIA DO BRASIL | | CH Total: 80h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 16h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.• Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.• Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Narrativa escolar, acadêmica e profissional do professor.• Narrativa Memória Turística do estudante.• Ideias prévias dos estudantes sobre História do Brasil.• Noções gerais sobre História do Brasil: vida, ciência e narrativa.• História Ocidental Básica: da origem da humanidade às grandes navegações.• Brasil Pré-Histórico. | | | |



- Brasil Indígena.
- Brasil Colônia: pau-brasil, açúcar, ouro e diamantes.
- Crise do Antigo Sistema Colonial de Exploração e a Independência do Brasil.
- Brasil Império: primeiro reinado, período regencial e segundo reinado.
- Crise da Monarquia e a Proclamação da República.
- Seminários História do Brasil República: República Velha, Era Vargas, República Nova e Nova República.
- Metacognição: o que aprendi em História do Brasil?

Habilidades:

- Método da pesquisa histórica: leitura heurística, análise crítica e interpretação histórica;
- Contextualização e periodização das experiências históricas brasileiras em seus respectivos modos de organização geográfica, econômica, social, política e cultural.
- Ouvir, ver, ler, escrever e oralizar narrativas históricas sobre História do Brasil aplicadas a potenciais situações de guiamento turístico.
- Construção mental de uma narrativa mestra de orientação temporal da História do Brasil que abarque o longo período da pré-história à contemporaneidade.
- Formação da competência narrativa da consciência histórica aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Nacional e da América do Sul.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

História do Brasil se fundamenta no método da pesquisa histórica como princípio e pressuposto dos processos de ensino e aprendizagem do conhecimento histórico. A partir das perguntas constitutivas de um conceito histórico substantivo, a finalidade primeira e última é formação escolar da competência narrativa da consciência histórica de estudantes jovens e adultos aplicada à orientação da vida prática profissional, pessoal e cidadã de um Técnico em Guia de Turismo Nacional e da América do Sul.

Por meio de narrativa de vida, estudos exploratórios, aulas expositivas e dialogadas, pesquisa histórica orientada, organização de seminários, leitura, escrita e oralização de narrativas históricas em forma de apresentação de seminários, a intencionalidade é possibilitar aos estudantes a construção mental de uma narrativa mestra de orientação da história da sociedade brasileira que abarque o longo período da pré-história à contemporaneidade, preenchendo a periodização com experiências históricas significativas e contextualizadas e, por fim, perspectivar possibilidades de aplicação do conhecimento e competências históricas aprendidas em potenciais situações de guiamento turístico.

As 16 horas-aula EAD serão destinadas para que os estudantes de forma assíncrona realizem a pesquisa histórica, a escrita da narrativa e a preparação do seminário.

Bibliografia Básica:

LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil: uma interpretação**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 1056 p.

VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. **História geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar:

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal**. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006.

GOMES, Laurentino. **1808: uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

PRIORE, Mary del; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.



| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: COMUNICAÇÃO 1 | | CH Total: 40h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Comunicar-se com fluência, objetividade, cordialidade e desenvoltura, usando a linguagem verbal e não verbal de forma adequada às situações comunicativas do cotidiano e aos espaços da atuação profissional. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Comunicação verbal e não verbal, linguagem verbal e não verbal.Língua materna, estrangeira ou adicional, segunda língua e estrangeirismos.Linguagem culta, coloquial, regional, variações linguísticas e preconceito linguístico.Denotação, conotação, duplo sentido, ambiguidade e polissemia.Estratégias de leitura, de produção textual e de transposição de textos escritos para a oralidade.Gêneros textuais da área profissional e acadêmica: currículo, portfólio, biografia, diários e crônicas de viagem, folheto e guia turístico.O poeta Cruz e Sousa (João da Cruz e Sousa) na história e na literatura brasileira. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Compreender e usar os conceitos relativos à comunicação e à linguagem verbal e não verbal.Produzir e compreender textos orais e escritos do cotidiano e da área profissional.Entender o conceito de variação linguística em seus diferentes níveis e dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.).Fazer uso das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação de conhecimentos. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>Será utilizada a seguinte metodologia de abordagem nas aulas: 1) momento inicial no qual serão levantados os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao conteúdo da aula; 2) apresentação do conteúdo e explicação em forma de exposição dialogada; 3) realização de atividades práticas individualmente, em dupla e/ou grupo em sala de aula, no laboratório de informática ou em outro espaço, previamente estabelecido; 4) correção coletiva das atividades e elucidação de dúvidas; 5) síntese do conteúdo estudado.</p> <p>Serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem: leitura, análise e discussão de textos relativos aos conhecimentos previstos, estudos dirigidos, atividades em grupo, pesquisa, produção textual oral e escrita e apresentações orais individuais, em dupla ou em grupo. Nas 8 horas de aula na modalidade a distância (8h EAD, de caráter obrigatório) serão realizadas as atividades de pesquisa e produção de conteúdo oral e escrito, por meio de tarefas abertas no SIGAA.</p> <p>A avaliação será realizada no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, tendo como referência mínima: a autonomia intelectual na realização dos trabalhos, nos estudos, nas análises e reflexões propostas em sala, no uso adequado da linguagem, na participação ativa na aula e realização das atividades indicadas ou solicitadas, realização de trabalhos escritos, de apresentações orais e provas escritas. Aos estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem serão oferecidas novas oportunidades de aprendizado e de realização de avaliação ao longo do processo de aprendizagem, no horário da aula e/ou no atendimento extraclasse.</p> | | | |



Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml\]/4\[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml]/4[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1)

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 112. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

JUNKES, Lauro. **Cruz e Sousa simbolista: Broquéis; Faróis; Últimos sonetos**. Jaraguá do Sul : Avenida, 2008.

Bibliografia Complementar:

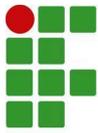
BIANCHETTI, Lucídio. **Trama e texto: leitura crítica, escrita criativa**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2002.

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e influenciar pessoas do mundo dos negócios**. Tradução de Carlos Evaristo M. Costa. 49. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179017/pageid/0>

| | | | |
|---|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL | | CH Total: 40h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Conceitos básicos em ecologia, meio ambiente e patrimônio.• Princípios e práticas em educação ambiental e patrimonial.• Meio ambiente, turismo e sustentabilidade.• Impactos ambientais do turismo e da visitação turística.• Aspectos gerais da legislação ambiental e patrimonial.• Estratégias e instrumentos de conservação/revitalização ambiental e patrimonial. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Informar e significar o ambiente natural e cultural, objetivando a sensibilização do visitante.• Perceber problemas e impactos ambientais associados à atividade turística.• Conhecer e aplicar aspectos legais relacionados ao patrimônio natural e cultural.• Minimizar os impactos e contribuir com a conservação dos atrativos visitados. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>A UC será desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e dialogadas; desenvolvimento de pesquisas e/ou seminários; atividades avaliativas individuais e em grupo; visita técnica à atrativo turístico. O tópico de cada aula teórica será sistematizado na turma virtual do SIGAA e desenvolvido por meio de atividades e materiais diversos: exposição de slides, visualização de vídeos, leitura de textos, navegação em sites, etc.</p> <p>No que concerne à carga horária EAD da UC, serão planejadas e disponibilizadas atividades</p> | | | |



assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, poderão ser utilizados recursos ou funcionalidades como fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das funcionalidades do AVA SIGAA e de ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videochamada).

O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Câmpus, ou em outro local de preferência do aluno.

A visita técnica será planejada e executada considerando os destinos de referência, descritos no quadro constante no item 33.

Bibliografia Básica:

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2007. 208 p.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

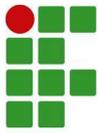
Bibliografia Complementar:

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

GEVAERD, Mercedes Maria. **Educação patrimonial**: conexões interativas. Lages: Grafine, 2011. 151p.

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **A História do Turismo em Florianópolis**: narrada por quem a vivenciou (1950- 2010). Florianópolis: PalavraCom, 2011. 439p.

| | | | |
|---|-------------------|-------------------------------|---------------------|
| UC: PRIMEIROS SOCORROS | | CH Total: 20h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 4h | CH Divisão de Turma: 0 | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Conduzir com segurança, hospitalidade e responsabilidade. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Legislação sobre primeiros socorros.Suporte básico de primeiros socorros frente às situações de urgência e emergência.Noções de segurança na atividade de guiamento. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Atuar de forma segura no atendimento às situações de urgência e emergência médica, contribuindo para a redução de agravos e preservação da vida.Reconhecer os potenciais riscos e propor medidas e procedimentos preventivos, visando a segurança de todos os envolvidos. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>As aulas serão expositivas, dialogadas, com apresentação de vídeo, figuras, bem como com demonstração prática de técnicas de Atendimento Pré-Hospitalar. A avaliação do estudante será processual, por meio das atitudes em sala de aula, participação nas atividades propostas, realização de seminário e avaliação oral e escrita.</p> <p>A carga horária EAD (4h) será realizada por meio do AVA SIGAA, o qual permite desenvolver a cooperação entre discentes e docente, com a reflexão sobre o conteúdo da disciplina e acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Esse formato de ensino também favorece a flexibilidade aos estudantes para ajuste no seu horário de estudo na UC. As atividades indicadas realizadas no</p> | | | |



formato EAD estarão descritas no plano de ensino da Unidade Curricular e serão ministradas com apoio das ferramentas disponíveis na plataforma SIGAA, como fóruns, livros didáticos, vídeo aulas, exercícios, entre outros.

Bibliografia Básica:

QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (org.) **Suporte básico de vida:** primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. Barueri: Ed. Manole, 2011. 356 p.

SANTORO, Deyse. **Situações de urgência e emergência:** manual de condutas práticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2013. 309 p.

Bibliografia Complementar:

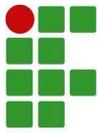
ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. Tradução de Renata Scavone. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 618 p.

BERGERON, J. David. **Primeiros socorros.** Tradução de Maria Alice Fortes Gatto, Kazuko Uchikawa Graziano. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 308 p.

DESTAQUES da American Heart Association 2020: atualização das diretrizes de RCP e ACE. Disponível em:

https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portugues_e.pdf. Acesso em: 01 mar. 2024.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: RELAÇÕES INTERPESSOAIS | | CH Total: 20h | Semestre: 1º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 4h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se com clareza, cordialidade e respeito.• Conduzir os turistas com segurança, hospitalidade e proatividade.• Adequar o atendimento ao seu público-alvo.• Liderar grupos de visitantes e equipes de trabalho.• Gerenciar conflitos. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• Noções Gerais e princípios das relações interpessoais: comunicação verbal e não verbal, respeito às diferenças e autoconhecimento.• Valores, ética e postura profissional no ambiente de trabalho.• Noções gerais sobre liderança, trabalho em equipe e gestão de conflitos. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Compreender a diversidade cultural no meio profissional.• Perceber as diferentes necessidades dos clientes.• Comunicar de forma eficaz e ética. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | | |



Metodologia de Abordagem:

As aulas serão expositivas e dialogadas com uso de recursos audiovisuais, serão realizadas atividades individuais e em grupo. A avaliação do estudante será processual, e ocorrerá por meio da observação das atitudes, da participação nas atividades propostas, e de apresentação oral e visual.

A carga horária EAD (4h) será realizada por meio do AVA SIGAA, o qual permite desenvolver a cooperação entre discentes e docente, com a reflexão sobre o conteúdo da disciplina e acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. Esse formato de ensino favorece a flexibilidade no horário e no local de estudo do estudante. As atividades no formato EAD estarão descritas no plano de ensino da Unidade Curricular e serão ministradas com apoio das ferramentas disponíveis na plataforma SIGAA, como fóruns, livros didáticos, exercícios, entre outros.

Bibliografia Básica:

SILVA, Fernando Brasil da. **A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

WEIL, Pierri; Tompakow, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal.** Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

MIDDLETON, Victor T. C.; CLARKE, Jackie. **Marketing do Turismo: teoria e prática.** Trad. de Fabíola Vasconcelos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

ROSS, Glen F. **Psicologia do Turismo.** São Paulo: Contexto, 2022.

WEIL, Pierri; Tompakow, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal.** Petrópolis: Vozes, 2014.

UC: TÉCNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL 1

CH Total: 80h

Semestre: 1º

CH Prática VT: 28h

CH EAD: 16h

CH Divisão de Turma: 0h

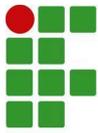
Competências:

- Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.
- Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, socioculturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desses espaços.

Conhecimentos:

- Legislação pertinente à profissão de Guia de Turismo.
- Perfil e atuação profissional.
- Procedimentos de recepção ao turista.
- Terminologia Técnica.
- Uso de equipamentos de bordo.
- Atividades de entretenimento.
- Conceitos e tipos de roteiros (city tour, sightseeing, traslados...).
- Organização e planejamento de visitas curtas.
- Elementos para a elaboração de roteiros: tempo, distâncias, atrativos, serviços, infraestrutura complementar.
- Informações gerais sobre o destino turístico.

Habilidades:



- Atuar de acordo com a legislação pertinente à profissão.
- Recepcionar, orientar, assistir, informar e conduzir o passageiro com segurança e cordialidade durante todo o período em que estiver a serviço.
- Utilizar a terminologia técnica no desenvolvimento da sua profissão com seus pares.
- Utilizar os equipamentos de bordo de forma adequada.
- Montar e servir kits de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem com a técnica adequada.
- Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento.
- Planejar, organizar e executar roteiros curtos.

Atitudes

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

O componente curricular será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, com o uso de recursos didáticos: os temas serão abordados em exposições teóricas fundamentadas em referências bibliográficas e/ou documentais e experiências de simulação das principais atividades práticas.

As aulas preveem leituras seguidas de debates de textos e de vídeos com abordagem temática referente ao conteúdo trabalhado.

As visitas técnicas a serem realizadas objetivam a integração das técnicas profissionais aos conhecimentos históricos, geográficos, culturais, sociais e ambientais, dos principais locais do turismo receptivo do município e procedimentos aeroportuários.

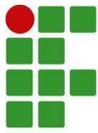
A UC será desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e dialogadas; desenvolvimento de pesquisas e/ou seminários; atividades avaliativas individuais e em grupo; visita técnica à atrativo turístico. O tópico de cada aula teórica será sistematizado na turma virtual do SIGAA e desenvolvido por meio de atividades e materiais diversos: exposição de slides, visualização de vídeos, leitura de textos, navegação em sites, etc.

No que concerne à carga horária EAD da UC, serão planejadas e disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, poderão ser utilizados recursos ou funcionalidades como fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das funcionalidades do AVA SIGAA e de ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videochamada).

O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Câmpus, ou em outro local de preferência do aluno.

A visita técnica será planejada e executada considerando os destinos de referência, descritos no quadro constante no item 33.

As aulas serão no Laboratório de Informática 3 e/ou Laboratório de Informática 1.



Bibliografia Básica:

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico: é assim que se faz**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2020.
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 253 p
HINTZE, Hélio. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.
HINTZE, Hélio. **Turismo legitimado: Espetáculos e invisibilidades**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2021
BRASIL. **Ministério do Turismo**. Lei nº 8.623/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm
RAPOSO, A. **Turismo no Brasil: um guia para o guia**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.
STEFANI, Claudia de. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens**. São Paulo: InterSaberes, 2014.
TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

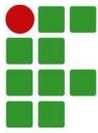
Bibliografia Complementar:

DE MEIRA, Celso Maciel; KUSANO, Elizabete Sayuri; HINTZE, Hélio Cesar. **Apontamentos históricos sobre a profissão do guia de turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 1, 2018.
DE MEIRA, Celso Maciel; BATISTA, Elizangela Divina Dias. **Profissão de Guia de Turismo e Legislação: Análise Comparativa dos Instrumentos Regulamentadores da Profissão Frente às Alterações Promovidas pela Portaria MTUR N° 37/2021**. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v. 11, n. 1, p. 336-348, 2023.
FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de Recreação e Jogos**. Petrópolis: Ed Vozes, 1996.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer recreação Repertório de atividades por ambientes**. Campinas: São Paulo, Papirus, 2007.
MIAN, Robson. **Gincana cultural: 1001 perguntas e respostas**, São Paulo: textoNovo, 2005.
MOREIRA, Alice Santos et al. **Guia de turismo: segurança do trabalho na profissão**. 2023.
MIRANDA, Simão de. **101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo** Campinas: São Paulo, Papirus, 2001.
BRASIL. **Lei Nº 8.078, de 11/09/1990**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.
BRASIL. **Ministério do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>.
NIELSEN, Christian. **Turismo e mídia: construção e destruição de destinos turísticos**. São Paulo: Contexto, 2002.
SOUZA, José Washington Nascimento de. **Direito do Consumidor nas Relações de Turismo: Doutrina e Jurisprudência**. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=dd409260aea46a90>>.

| | | | |
|-----------------------------------|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: ORGANIZAÇÃO DO TURISMO | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |

Competências:

- Sistematizar informações sobre a oferta turística no Brasil e na América do Sul;
- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras bem como contribuir com a conservação desse espaço;
- Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos;
- Desenvolver atitudes empreendedoras analisando oportunidades e planejando a criação de



serviços inovadores na sua área de atuação.

Conhecimentos:

- Compreender o conceito das Organizações;
- Entender o que são as Organizações do Turismo, nos âmbitos: público, privado e do terceiro setor, dentro do sistema turístico;
- Compreender as características do produto turístico dentro das organizações e suas tendências;
- Perceber a superestrutura do turismo no país, estados e municípios;
- Compreender o papel dos agentes de turismo nas suas organizações, dentro do sistema complexo do turismo.

Habilidades:

- Compreender a superestrutura do turismo no país, estados e municípios;
- Entender o papel fundamental das Organizações ligadas ao turismo para uma destinação turística.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular será ministrada por meio de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, direcionadas ao desenvolvimento da temática da Organização do Turismo, como conceitos e ações do seu desenvolvimento à prática da atividade turística. Serão desenvolvidos seminários, nos quais os estudantes aliam a teoria trabalhada em sala de aula, com conhecimentos operacionais do turismo em sua realidade.

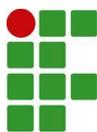
Serão realizadas atividades avaliativas individuais, como também atividades em grupo, para o fomento das práticas do saber coletivo, como compartilhamento de ideia e atuação em equipe. Cada aula teórica será desenvolvida/apresentada: dado momento por slides, dinâmica em grupo, leitura e discussão de textos, apresentação de vídeos para fomento à discussão, a fim de despertar o senso crítico no que tange ao desenvolvimento das organizações dentro da atividade turística. Sempre no sentido de compartilhar um tema/conceito/estudo de caso, fundamentá-lo, desenvolvê-lo, levar para discussão e esclarecimentos de dúvidas e/ou questionamentos dos estudantes.

No que tange à carga horária EAD da referida unidade curricular, no qual será desenvolvida com 20% da CH EAD (8 horas). Serão disponibilizadas atividades assíncronas e matérias na plataforma SIGAA, para posterior atividade e ou discussão em sala de aula. Materiais que serão disponibilizados através de textos, vídeos, tarefas, proposta de trabalho. Em todos os encontros EAD, a professora fará mediação e interação, pelos mais variados meios a combinar, como notícias, e-mails, vídeo chamada, com os estudantes quanto ao tema e ferramenta proposta.

No que concerne a CH Prática (4 horas), os alunos serão direcionados a fazerem pesquisa, de cunho prático, nas organizações de turismo existentes nas cidades turísticas.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, José Vicente. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2004.
BRASIL. **Ministério do Turismo**. Programa Nacional de Regionalização do Turismo. Brasília, DF: Programa Nacional de Regionalização do Turismo, [200-?]. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.
LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.



Bibliografia Complementar:

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na perspectiva da gastronomia hoteleira**. São Paulo: Saraiva, 2005. 229 p.
KADOTA, Décio Katsushigue; SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012. 470 p. (Série turismo).
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009. 229 p.
YOUPELL, Ray. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: DESTINOS E ROTEIROS | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática Teórica: 32h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Sistematizar informações sobre a oferta turística no Brasil e na América do Sul;Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades;Desenvolver atitudes empreendedoras analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Principais destinos turísticos Brasil e América do Sul.Principais roteiros turísticos Brasil e América do Sul.Variáveis para elaboração do roteiro: tempo, recursos e demanda, custos, taxas.Principais atrativos referenciais por segmento turístico.Produção do roteiro técnico e operacional.Regras, documentos, trâmites burocráticos de viagem. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Elaborar roteiros turísticos para os principais destinos do Brasil e da América do Sul.Prever serviços turísticos e de apoio considerando o perfil dos visitantes.Elaborar roteiros em material informativo, relatórios e/ou outras formas de produção textual. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>O componente curricular é composto pela pesquisa de roteiros e atrativos dos principais destinos turísticos brasileiros e da América do Sul. As aulas serão compostas por apresentação de vídeos, materiais informativos e da realização de pesquisas para a apresentação de seminários.</p> <p>O objetivo é apresentar os principais destinos turísticos potenciais locais de trabalho do guia de turismo focando nos seus principais atrativos, características históricas, geográficas, sociais e ambientais, além da infraestrutura turística existente e dos principais trâmites de acesso e visitação. Algumas atividades (8h) serão realizadas na forma não presencial.</p> <p>A UC será desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e dialogadas; desenvolvimento de pesquisas e/ou seminários; atividades avaliativas individuais e em grupo; visita técnica à atrativo turístico. O tópico de cada aula teórica será sistematizado na turma virtual do SIGAA e desenvolvido por meio de atividades e materiais diversos: exposição de slides, visualização de vídeos, leitura de textos, navegação em sites, etc.</p> | | | |



No que concerne à carga horária EAD da UC, serão planejadas e disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, poderão ser utilizados recursos ou funcionalidades como fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros.

O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das funcionalidades do AVA SIGAA e de ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videochamada). O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Câmpus, ou em outro local de preferência do aluno.

As aulas serão no Laboratório de Informática 3 e/ou Laboratório de Informática 1.

Bibliografia Básica:

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico: é assim que se faz.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2020.

HINTZE, Hélio. **Turismo legitimado: Espetáculos e invisibilidades.** São Paulo: Edições Sesc SP, 2021.

BRASIL. **Ministério do Turismo.** Lei nº 8.623/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm

NETTO, A.; TRIGO, L. **Turismo na América Latina: casos de sucesso.** Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016.

NUNES, Lara Jogaib. **O turismo em construção: o processo de transformação do Rio de Janeiro em destino turístico.** Revista TransVersos, n. 28, p. 11-28, 2023.

PAULA, Antonio Henrique Borges. **Cadeia produtiva do turismo: alimentação, serviços, comercialização, atrativos, transportes e hospedagem.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2015. 119 p.

STEFANI, Claudia de. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens.** São Paulo: InterSaber, 2014.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro.** São Paulo: Roca, 2005. 934 p.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das viagens e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL. **Ministério do Turismo.** Cadastur é meu negócio: guia de turismo. Brasília, DF: Ministério do turismo, 2010. 81 p., il., color. Disponível em: <http://www.cadastur.turismo.gov.br/cadastur/index.mtur>

| | | |
|-------------------------------|----------------------|---------------------|
| UC: BIOMAS BRASILEIROS | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
|-------------------------------|----------------------|---------------------|

| | | |
|-----------------------|-------------------|--------------------------------|
| CH Prática: 6h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h |
|-----------------------|-------------------|--------------------------------|

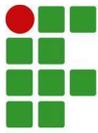
Competências:

- Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, contribuindo com a conservação desses espaços.

Conhecimentos:

- Panorama ambiental brasileiro.
- Introdução aos biomas terrestres mundiais e sul-americanos.
- Classificação e caracterização básica da vegetação brasileira.
- Biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa, Pantanal, Marinho-Costeiro.
- Biodiversidade dos biomas brasileiros e seleção de espécies-bandeira.
- Ambientes naturais protegidos representativos dos biomas nacionais.

Habilidades:



- Informar e dar significado ao ambiente e à paisagem, objetivando a sensibilização do visitante.
- Caracterizar e informar sobre os principais biomas e aspectos ecológicos nacionais.
- Identificar, em nível nacional, sítios e atrativos naturais, especialmente unidades de conservação, passíveis de visitação e de realização de atividades turísticas.
- Aplicar e considerar aspectos legais relacionados ao meio ambiente na prática de guiamento.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

O componente curricular será desenvolvido através de aulas teóricas expositivas e dialógicas; visita técnica ou aula de campo para reconhecimento e caracterização de um dos biomas nacionais, com foco em ambientes naturais protegidos do Bioma Mata Atlântica da Grande Florianópolis (ver visitas técnicas no item 33); desenvolvimento de seminários ou de outra atividade avaliativa envolvendo a identificação e/ou proposição de roteiros ecológicos nacionais ou sul-americanos, ou ainda envolvendo a localização dos biomas brasileiros; experiências de realidade virtual imersivas nos biomas brasileiros (conforme material audiovisual disponível), com apoio do Laboratório de Inovação e Mídias Digitais - INOVALab do CTE/IFSC.

As atividades avaliativas poderão ser compostas por avaliações teóricas, questionários assíncronos, seminários, fóruns de discussão, trabalhos, autoavaliação, dentre outros.

Como o componente curricular será desenvolvido com 20% da sua CH EAD, as atividades a distância serão predominantemente assíncronas, definidas e acompanhadas dentro do AVA SIGAA, com a possível utilização de livros e materiais digitais, videoaulas, vídeos e/ou filmes, fóruns, questionários virtuais, análise de textos, dentre outros.

Bibliografia Básica:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Manual técnico da vegetação brasileira**: manuais técnicos em geociências. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. v.1. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SCARANO, F. R. **Biomas brasileiros**: retratos de um Brasil plural. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2012. 326 p.

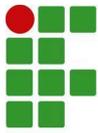
Bibliografia Complementar:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Banco de dados e informações ambientais (BDiA)**: um instrumento para organização e preservação. [s.l.]: IBGE, [s.d]. Disponível em: <https://bdiaweb.ibge.gov.br/#/home>. Acesso em: 14 dez. 2023.

ODUM, E. P. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2008.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

| | | | |
|---|--------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: GEOGRAFIA DO BRASIL | | CH Total: 60h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 12h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desse espaço. | | | |
| Conhecimentos: | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Brasil: Posição Geográfica na América do Sul, Fusos Horários, Evolução Territorial e Regional, | | | |



Organização Política do Estado, Símbolos Nacionais.

- Classificações Climáticas aplicadas ao Brasil: Köppen e Strahler. Dinâmica climática e atmosférica. Caracterização de fenômenos meteorológicos.
- Caracterização geológico-geomorfológica do Brasil no contexto da Placa Sulamericana: Ciclos de Wilson e Deriva Continental. Ciclo Neoproterozóico Brasileiro - Pan-Africano.
- Crátons e Bacias Sedimentares. Rochas Ígneas, Metamórficas e Sedimentares: Origem e Diferenciação. Ilhas Oceânicas, Continentais e Fluviais. Classificação Geológica do Brasil.
- Geomorfologia Descritiva. Morfogênese: Atividade tectogênia atual e antiga (tectonismo andino e associado ao ciclo brasileiro). Mecanismos Morfoclimáticos de Esculturação do Relevo. Relevo em Estruturas Sedimentares. Relevo em Estruturas Cristalinas.
- Classificação do Relevo Brasileiro.
- Identificação e caracterização de atrativos turísticos naturais.

Habilidades:

- Capacitar o Guia de Turismo para caracterizar o espaço geográfico brasileiro e sulamericano.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

A unidade curricular utiliza o Caderno Didático de Geografia do Brasil preparado pelo professor e disponibilizado aos alunos em arquivo digital no ambiente virtual de aprendizagem (AVA SIGAA). A metodologia das aulas envolve aulas expositivas, resolução de exercícios e aulas práticas de identificação e caracterização de rochas e minerais. Após cada tarefa, há discussão com os alunos sobre dificuldades na resolução e resultados alcançados. As horas previstas em EAD envolvem a realização de exercícios disponibilizados no Caderno Didático e que deverão ser realizados extraclasse. Não haverá momentos síncronos, sendo as atividades em EAD continuação das atividades desenvolvidas presencialmente. Ao longo das aulas, será utilizado o AVA SIGAA como ambiente virtual para organização das atividades/materiais e para interação com os estudantes.

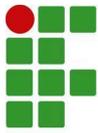
Bibliografia Básica:

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. 5. ed., rev. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 376 p.
YOUSSEF, Maria da Penha Bertoldi; MICHEL, François. **A Geologia em Pequenos Passos**. São Paulo: Nacional, 2006. 71 p.

Bibliografia Complementar:

AB'SABER, Aziz Nacib. **Amazônia**: do discurso à práxis. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 319 p.
CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (coord.). **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 343 p.
DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco; MENDONÇA, Francisco. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p., il. Bibliografia: p. 203-206.
FERREIRA, Artur Gonçalves. Meteorologia prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 188 p.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: COMUNICAÇÃO 2 | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se com fluência, objetividade, cordialidade e desenvoltura, usando a linguagem verbal e não verbal de forma adequada às situações comunicativas do cotidiano e aos espaços da atuação profissional. | | | |



Conhecimentos:

- Adequação da linguagem a diferentes situações comunicativas orais e escritas do cotidiano e atuação profissional: linguagem culta, coloquial, regional e técnica e variações linguísticas.
- Oratória: teoria e prática (o vocabulário, o ritmo de fala, o tom de voz, a naturalidade, a espontaneidade, a expressão corporal e o uso do humor).
- Qualidades da comunicação oral na atuação profissional: teoria e prática (a memória, o conhecimento, a objetividade e a síntese).
- Estratégias de leitura, de produção textual e de transposição de textos escritos para a oralidade.
- Gêneros textuais da área profissional e acadêmica: lenda, conto, relatos e crônicas de viagem, artigo de opinião e artigo acadêmico.

Habilidades:

- Compreender e usar os conceitos relativos à comunicação e à linguagem verbal e não verbal.
- Produzir e compreender textos orais e escritos do cotidiano e da área profissional.
- Entender o conceito de variação linguística em seus diferentes níveis e dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.).
- Comunicar-se de maneira qualificada em situações do cotidiano e da atuação profissional.
- Fazer uso das tecnologias de informação e comunicação para produção e divulgação de conhecimentos.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

Será utilizada a seguinte metodologia de abordagem: 1) momento inicial no qual serão levantados os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao conteúdo da aula; 2) apresentação do conteúdo e explicação em forma de exposição dialogada; 3) realização de atividades práticas individualmente, em dupla e/ou grupo; 4) correção coletiva das atividades e elucidação de dúvidas; 5) síntese do conteúdo estudado.

Serão utilizadas as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem: leitura, análise e discussão de textos, estudos dirigidos, atividades em grupo, pesquisa, produção textual oral e escrita e apresentações orais.

Nas 8 horas de aula na modalidade EAD, de caráter obrigatório) serão realizadas as atividades de pesquisa e produção de conteúdo oral e escrito, por meio de tarefas abertas no SIGAA.

A avaliação será realizada no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, tendo como referência a autonomia intelectual na realização dos trabalhos, nos estudos, nas análises e reflexões propostas em sala, no uso adequado da linguagem, na participação ativa na aula e realização das atividades solicitadas, realização de trabalhos escritos, de apresentações orais e provas escritas.

Aos estudantes que apresentarem dificuldades de apropriação do conteúdo serão oferecidas novas oportunidades de aprendizagem e de realização de avaliação, no horário da aula e/ou no atendimento extraclasse.

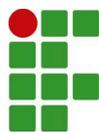
Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml\]/4\[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml]/4[BRASILEIRO-Leitura-e-producao-textual-1)

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. Disponível

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179017/pageid/0>



POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 112. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, Lucídio. **Trama e texto**: leitura crítica, escrita criativa. 2 ed. São Paulo: Summus, 2002.

CARNEGIE, Dale. **Como falar em público e influenciar pessoas do mundo dos negócios**. Tradução de Carlos Evaristo M. Costa. 49. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FURINI, Isabel. **A arte de falar em público**: a oratória em todos os tempos. 2 ed. São Paulo: IBRASA, 1999.

| | | | |
|---|-------------------|------------------------------------|---------------------|
| UC: ESPANHOL APLICADO AO TURISMO | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 4h | CH EAD: 8h | CH com Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Compreender e desenvolver estruturas de linguagem para atuar em situações comunicativas próprias à formação de guia de turismo.• Usar a comunicação em língua espanhola a favor de uma comunicação inicial acolhedora e mais eficaz no contexto do atendimento turístico. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">• O papel da comunicação em língua estrangeira e em língua espanhola no turismo.• Variação linguística da língua espanhola.• Adequação da linguagem (fórmulas de cortesia, tratamento formal e informal) à situações comunicativas: apresentações, saudações, acolhimentos, despedidas.• Práticas comunicativas do campo do turismo: informações, roteiros.• Informações históricas e culturais básicas relativas aos países de língua espanhola de onde é oriunda a maior parte dos turistas regionais e sobre o Estado de Santa Catarina como destino turístico. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer, apreciar e promover a pluralidade cultural e linguística entre anfitriões e turistas.• Reconhecer a pluralidade de pronúncias e práticas comunicativas próprias de diferentes países hispânicos a partir do contato com diferentes gêneros textuais: materiais publicitários físicos e digitais, produções artísticas, dentre outras.• Apresentar-se, saudar, acolher e despedir-se de indivíduos ou grupos adequando a linguagem conforme o registro da situação comunicativa (fórmulas de cortesia, tratamento formal e informal).• Apresentar e descrever brevemente personagens, monumentos e atrativos turísticos.• Informar sobre localização e como chegar• Reconhecer as partes que compõem um roteiro turístico (local, data, horário, preço, pontos de partida e chegada, itinerários, atividades).• Propor roteiro turístico de curta duração.• Estabelecer relações entre características linguísticas e culturais do Brasil e de outros países de língua espanhola. | | | |
| Atitudes: <ul style="list-style-type: none">• Conforme item 34. | | | |
| Metodologia de Abordagem: <p>Será utilizada a abordagem comunicativa de idiomas e o enfoque de ensino de língua por tarefa ou por sequências didáticas. Estão previstas aulas expositivas dialogadas e práticas em ambientes simulados - os mais próximos da realidade possível -, nos quais os aprendizes desenvolvem diferentes práticas</p> | | | |



sociais de cunho profissional e pessoal. Serão desenvolvidas atividades também pedagógicas de compreensão e produção de diferentes gêneros textuais orais e escritos aplicados à prática profissional do guia de turismo. Estão previstas atividades individuais e em grupo sobre situações cotidianas e da cultura dos países hispano falantes. As aulas buscam promover situações reais de comunicação aplicadas ao contexto profissional do guia de turismo, nas quais o aprendiz faz uso de seu conhecimento prévio do idioma, incorporando gradativamente a ele novos conhecimentos. Ademais, as conquistas e realizações do aprendiz, tanto no plano individual quanto no coletivo, serão enfatizadas, valorizando sua autoestima e o ambiente de aprendizagem.

No que concerne à carga horária EAD da UC, serão disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, serão utilizados recursos ou funcionalidades como textos, vídeos, fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videoaulas). O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Câmpus, ou em outro local de preferência do aluno.

As aulas práticas poderão coincidir com as visitas técnicas previstas no PPC, no quadro constante no item 33, como também realizadas pela própria UC de forma independente, a considerar as condições necessárias para sua realização.

Bibliografia Básica:

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Cinco estrelas**: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.
SILVESTRE, M. S.; DANTE, P. D. **Argentin@**: manual de civilización. Madrid: Edelsa, 2009.
BLANCO, Ana Isabel *et al.* **Turismo 1**: curso de español para profesionales. Madrid: SGEL, 2018.

Bibliografia Complementar:

MORENO, Concha; TUTS, Martina. **Hotel.es**: nuevo español en el hotel. Madrid: SGEL, 2013.
BELTRÁN, B. A. **El español por profesiones**: servicios turísticos. 3. ed. Madrid: SGEL, 2007.
MORENO, C., TUTS, M. **El español en el hotel**. Madrid: SGEL, 2007.

| | | | |
|--|-------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: EMPREENDEDORISMO | | CH Total: 40h | Semestre: 2º |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 8h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Desenvolver atitudes empreendedoras, analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Surgimento do empreendedorismo.Empreendedorismo no Brasil.Características do empreendedor de sucesso.Ideias e oportunidades de negócios.Fontes de financiamento.Associativismo para o empreendedorismo.Desenvolvimento de um modelo de negócios. Utilizar os conhecimentos da UC Marketing Digital para elaborar um plano de marketing para o negócio. | | | |
| Habilidades: <ul style="list-style-type: none">Planejar um pequeno negócio. | | | |
| Atitudes: | | | |



- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

A abordagem utilizada será pautada na formação de nível técnico, dessa forma os conhecimentos serão trabalhados com ênfase no nível operacional. A unidade curricular será implementada por meio de aulas expositivas e dialogadas; poderá haver visitas técnicas, seminários com palestrantes externos, apresentação de casos de sucesso, egressos e demais convidados; pesquisas de mercado em empreendimentos locais, proporcionando a relação entre a teoria e a prática profissional; utilização de ferramenta para desenvolvimento de modelos de negócios. As avaliações serão processuais, serão utilizadas avaliações escritas, elaboração e apresentação de trabalhos realizados em grupo, realização de atividades propostas em sala.

A carga horária relativa às atividades não presenciais é de 20%, com tarefas orientadas presencialmente e via SIGAA.

A abordagem metodológica poderá sofrer alterações de acordo com a necessidade e avaliação do docente no desenvolvimento da unidade curricular. O laboratório de informática será utilizado para realização de algumas atividades.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

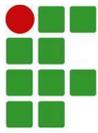
Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

POWERS, Tom. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo: uma visão empresarial**. Barueri: Manole, 2004.

| | | | |
|---|--------------------|--------------------------------|---------------------|
| UC: TÉCNICA E PRÁTICA PROFISSIONAL 2 | | CH Total: 100h | Semestre: 2º |
| CH Prática VT: 50h | CH EAD: 20h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">• Sistematizar informações sobre a oferta turística no Brasil e na América do Sul.• Atuar com ética e responsabilidade socioambiental aplicando a legislação relativa à profissão.• Promover a interação do visitante com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados e comunidades receptoras, bem como contribuir com a conservação desse espaço.• Comunicar-se e relacionar-se com desenvoltura, cordialidade, ética e profissionalismo com os diferentes públicos.• Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes de acordo com seu perfil e necessidades.• Conduzir os turistas com segurança, hospitalidade e pró-atividade.• Desenvolver atitudes empreendedoras analisando oportunidades e planejando a criação de serviços inovadores na sua área de atuação. | | | |
| Conhecimentos: | | | |



- Legislação pertinente à profissão de Guia de Turismo.
- Perfil e atuação profissional.
- Procedimentos de recepção ao turista.
- Terminologia Técnica.
- Uso de equipamentos de bordo.
- Atividades de entretenimento.
- Conceitos e tipos de roteiros (city tour, sightseeing, traslados...).
- Organização e planejamento de visitas curtas.
- Elementos para a elaboração de roteiros: tempo, distâncias, atrativos, serviços, infraestrutura complementar.
- Informações gerais sobre o destino turístico.

Habilidades:

- Atuar de acordo com a legislação pertinente à profissão.
- Recepcionar, orientar, assistir, informar e conduzir o passageiro com segurança e cordialidade durante todo o período em que estiver a serviço.
- Utilizar a terminologia técnica no desenvolvimento da sua profissão com seus pares;
- Utilizar os equipamentos de bordo de forma adequada.
- Montar e servir kits de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem com a técnica adequada.
- Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento.
- Planejar, organizar e executar roteiros custos.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

O componente curricular é composto pela pesquisa, elaboração e execução de roteiros turísticos. Busca se por meio das visitas técnicas, conhecer os procedimentos técnicos e operacionais para a condução de pessoas a destinos nacionais e da América do Sul.

As visitas técnicas são orientadas conforme o segmento turístico, podendo ser realizadas no estado de Santa Catarina tendo caráter de aprendizado prático e uma será interestadual com possibilidade de pernoite.

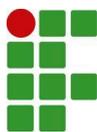
A UC será desenvolvida através de aulas teóricas expositivas e dialogadas; desenvolvimento de pesquisas e/ou seminários; e/ou relatórios; atividades avaliativas individuais e em grupo; visita técnica à cidade do estado e fora do estado. O tópico de cada aula teórica será sistematizado na turma virtual do SIGAA e desenvolvido por meio de atividades e materiais diversos: exposições de slides, visualização de vídeos, leitura de textos, navegação em sites, etc.

No que concerne à carga horária EAD da UC, serão planejadas e disponibilizadas atividades assíncronas e materiais no AVA SIGAA. Neste ambiente, poderão ser utilizados recursos ou funcionalidades como fóruns, enquetes, tarefas, questionários, entre outros. O professor fará a mediação pedagógica e a interação com os estudantes se dará por meio das funcionalidades do AVA SIGAA e de ferramentas de comunicação disponíveis (e-mails, notícias, videochamada).

O acesso dos alunos ao conteúdo no AVA SIGAA se dará utilizando equipamentos pessoais (smartphones, computadores, notebooks) ou os laboratórios de informática e biblioteca do Câmpus, ou em outro local de preferência do aluno.

A visita técnica será planejada e executada considerando os destinos de referência, descritos no quadro constante no item 33.

As aulas serão no Laboratório de informática 1 e/ou Laboratório de informática 3.



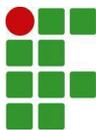
Bibliografia Básica:

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Roteiro turístico: é assim que se faz**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2020.
CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 253 p.
HINTZE, Hélio. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.
HINTZE, Hélio. **Turismo legitimado: Espetáculos e invisibilidades**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2021.
BRASIL. Ministério do Turismo. Lei nº 8.623/1993. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm
RAPOSO, A. **Turismo no Brasil: um guia para o guia**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.
STEFANI, Claudia de. **Elaboração de roteiros turísticos: do planejamento à precificação de viagens**. São Paulo: InterSaberes, 2014.
TAVARES, A. de M. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

Bibliografia Complementar:

DE MEIRA, Celso Maciel; KUSANO, Elizabete Sayuri; HINTZE, Hélio Cesar. **Apontamentos históricos sobre a profissão do guia de turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo, v. 6, n. 1, 2018.
DE MEIRA, Celso Maciel; BATISTA, Elizangela Divina Dias. **Profissão de Guia de Turismo e Legislação: Análise Comparativa dos Instrumentos Regulamentadores da Profissão Frente às Alterações Promovidas pela Portaria MTUR N° 37/2021**. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, v. 11, n. 1, p. 336-348, 2023.
FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de Recreação e Jogos**. Petrópolis: Ed Vozes, 1996.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer recreação Repertório de atividades por ambientes**. Campinas: São Paulo, Papirus, 2007.
MIAN, Robson. **Gincana cultural: 1001 perguntas e respostas**, São Paulo: textoNovo, 2005.
MOREIRA, Alice Santos et al. **Guia de turismo: segurança do trabalho na profissão**. 2023.
MIRANDA, Simão de. 101. **Atividades recreativas para grupos em viagem de turismo Campinas: São Paulo, Papirus, 2001.**
Bibliografias adicionais
BRASIL. **Lei Nº 8.078, de 11/09/1990**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.
BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>.
SOUZA, José Washington Nascimento de. **Direito do Consumidor nas Relações de Turismo: Doutrina e Jurisprudência**. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=dd409260aea46a90>.

| | | | |
|---|--------------------|--------------------------------|----------------------|
| UC OPTATIVA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) | | CH Total: 60h | Semestre: NSA |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 60h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: <ul style="list-style-type: none">Identificar aspectos da cultura, dos movimentos sociais e do histórico das pessoas surdas, sinalizantes desta língua.Desenvolver conversações em Libras em situações de interação a nível instrumental em contextos relevantes para o público-alvo.Identificar estratégias de inclusão e acessibilidade às pessoas surdas. | | | |
| Conhecimentos: <ul style="list-style-type: none">Cultura, movimentos sociais e história das pessoas surdas.Inclusão e acessibilidade às pessoas surdas | | | |



- Conversação em Libras em contextos cotidianos: cumprimento, localização, tempo, família, números, quantificadores e outros contextos relevantes para o público alvo do curso.
- Marcações não manuais emocionais, sintáticas e morfológicas.

Habilidades:

- Identificar os elementos da cultura e identidade surda.
- Usar adequadamente a Libras para situações de comunicação a nível instrumental.
- Promover a inclusão e acessibilidade do surdo.

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

Este componente curricular disponibilizará materiais de estudo em livro digital interativo e videoaulas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFSC, o Moodle. Neste ambiente, serão orientadas atividades de aprendizagem como os fóruns, tarefas, textos coletivos, questionários, exercícios interativos de compreensão e produção da Libras, leituras complementares, narrativas em Libras, entre outras. Haverá pelo menos 3 encontros síncronos por webconferência que são gravadas e disponibilizadas aos alunos.

As interações em Libras, tanto conversas, como as atividades devem ser filmadas e postadas no Moodle tanto pelo professor quanto pelos alunos. O professor fará a mediação pedagógica e a tutoria das atividades deste componente curricular. As avaliações em vídeo das produções em Libras correspondem a mais de 50% da nota do componente curricular.

O Moodle passa por avaliações periódica devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua e a possibilidade de uso de novas ferramentas pedagógicas.

O acesso dos alunos ao conteúdo no Moodle poderá ser nos laboratórios de informática do Câmpus, ou em outro local de preferência do aluno.

Bibliografia Básica:

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p., il.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. **Aprenda a ver**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2005, 190 p. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/9>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Bibliografia Complementar:

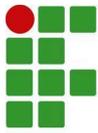
PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em:

https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/linguaBrasileiraDeSinaisl/assets/459/Texto_base.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2004. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/10>. Acesso em: 10 dez. 2023.

| | | | |
|---------------------------------------|--------------------|--------------------------------|----------------------|
| UC OPTATIVA: MARKETING DIGITAL | | CH Total: 40h | Semestre: NSA |
| CH Prática: 0h | CH EAD: 40h | CH Divisão de Turma: 0h | |
| Competências: | | | |



- Reconhecer aspectos culturais e tecnológicos da era digital que fundamentam o Marketing Digital;
- Conhecer o processo de Inbound Marketing e as principais estratégias de posicionamento e interação no meio digital;
- Analisar os diferentes canais digitais e mídias sociais em relação aos seus recursos, tipos de conteúdo, formas de interação e públicos;
- Planejar estratégias de conteúdo e relacionamento considerando o processo de inbound marketing;
- Identificar indicadores chave de performance em marketing digital para diferentes objetivos de negócio.

Conhecimentos:

- Cultura e comportamento na era digital;
- Inbound Marketing;
- Mídias Sociais Digitais;
- Marketing de Conteúdo;
- Monitoramento e principais métricas no Marketing Digital;
- Planejamento de Mídia

Habilidades:

- Reconhecer as funcionalidades de plataformas de mídias sociais
- Elaborar conteúdos em diferentes formatos e mídias

Atitudes:

- Conforme item 34.

Metodologia de Abordagem:

A unidade é ofertada na modalidade a distância, com mediação docente. As atividades são realizadas no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, de forma assíncrona, e compreendem o estudo de materiais disponibilizados em forma de livros digitais, artigos, videoaulas e outros recursos interativos. As atividades envolvem ainda avaliações por meio de recursos como questionários, tarefas online e fóruns. A mediação pedagógica assíncrona contempla a troca de mensagens entre docente e discentes, análise de relatórios de acesso e desempenho dos estudantes no Moodle. Podem ser previstos encontros síncronos virtuais, por meio de plataformas de webconferência, envolvendo estudos de caso, problematizações, discussões e projetos, incentivando a colaboração e a investigação em tempo real. Os encontros síncronos também podem contemplar momentos expositivos-dialogados, reforçando conteúdos estudados de modo assíncrono.

Bibliografia Básica:

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0: do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

HUDSON, Simon; HUDSON, Louise. **Marketing para turismo, hospitalidade e eventos: uma abordagem global e digital**. Editora Senac São Paulo, 2021.

Bibliografia Complementar:

TEIXEIRA, Thales S. **Desvendando a cadeia de valor do cliente: como o decoupling gera disrupção do consumidor**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597025859>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ASSAD, Nancy. **Marketing de Conteúdo**. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597007008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007008/>. Acesso em: 01 jun. 2023.



ROSSI, Jéssica de C.; SACCOL, Tércio; CUNHA, Nathane C D.; et al. **Gestão de Conteúdos em Canais Sociais**. São Paulo: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786556902142. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902142/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

YANAZE, Mitsuru H.; ALMEIDA, Edgar; YANAZE, Leandro Key H. **Marketing digital: conceitos e práticas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2022. E-book. ISBN 9788571441408. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571441408/>. Acesso em: 01 jun. 2023.

TREVISAN, Nanci M.; ROCHA, Marcos Donizete A. **Marketing nas mídias sociais** (Coleção Marketing nos Tempos Modernos). São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440883. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440883/>. Acesso em: 01 jun. 2023.1

31. Certificações intermediárias:

A Lei 8.623/1993, bem como o Decreto 946/1993 e a Portaria MTUR 37/2021, não possibilitam certificação intermediária para o curso Técnico em Guia. As outras formações para condução e guiamento exigem cursos específicos. Desta forma, para a obtenção do diploma de Técnico em Guia de Turismo Nacional e América do Sul, o discente deverá ter cursado, com êxito, todos os componentes curriculares obrigatórios.

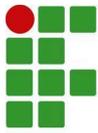
32. Estágio curricular supervisionado:

Conforme Artigo 1º da [Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008](#), o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Lei 11.788/2008).

No Curso Curso Técnico em Guia de Turismo Nacional e América do Sul, a realização de estágio não é um requisito obrigatório para a conclusão do curso. Dessa forma, os estudantes devidamente matriculados e que estejam frequentando este curso poderão realizar estágio na modalidade de estágio não-obrigatório, a qualquer momento, respeitando as disposições da Lei 11.788/2008, da Resolução de estágio do IFSC e os demais documentos que regulamentam a prática de estágios dos estudantes do IFSC e do PPC.

O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido, como atividade opcional, no decorrer do curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Não há uma carga horária mínima a ser cumprida no estágio não-obrigatório. Contudo, a jornada do estágio deve ser compatível com as atividades escolares e não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.



A duração do estágio na mesma empresa não poderá exceder 2 (dois) anos. O estudante que trancar matrícula, desistir ou concluir o curso não poderá estagiar. Na modalidade de estágio não-obrigatório, a empresa concedente do estágio deverá, obrigatoriamente, oferecer ao estagiário uma bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, auxílio-transporte e contratar, em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais.

Quando o estágio tiver duração igual ou superior a 1 (um) ano, o estagiário tem direito a recesso remunerado de 30 (trinta) dias, a ser usufruído, preferencialmente, durante as férias escolares. Nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano, o recesso remunerado deve ser concedido de forma proporcional ao tempo de estágio.

O estudante que deseja fazer o estágio não-obrigatório deverá indicar a empresa ou a instituição que pretende estagiar à Coordenadoria de Estágios do Câmpus CTE. O documento oficial que regulariza e autoriza a realização de estágio pelo estudante é o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), firmado entre empresa ou instituição concedente de estágio, estudante estagiário e IFSC. O estágio será considerado irregular caso se inicie antes da celebração do TCE. As orientações sobre o estágio e os modelos de documentos estão disponíveis na Coordenadoria de Estágio e no site do Câmpus.

Constituem condições mínimas para uma empresa ser aceita como local para desenvolvimento das atividades do estágio: a) ser legalmente constituída e possuir estrutura física, operacional e administrativa que possibilite o desenvolvimento das habilidades práticas apreendidas no decorrer do curso; b) atuar na área de formação do curso do estudante em consonância com as áreas de atuação do egresso (como exemplo: centro de atendimento ao turista, agência de turismo, etc.); c) dispor de profissionais qualificados para supervisão das atividades realizadas pelo estudante enquanto estagiário; d) possuir boa reputação e idoneidade moral e legal; e) apresentar recursos materiais e técnicos que possam ser utilizados pelo estagiário no desenvolvimento do seu trabalho; e f) possuir cadastro ou convênio com o Câmpus, mediante visita de docente da área.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

33. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

O Curso Curso Técnico em Guia de Turismo Nacional e América do Sul tem sua metodologia de desenvolvimento pedagógico orientada pela legislação profissional e educacional federal e pelos documentos norteadores e normativas institucionais.

O currículo elaborado por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao estudante a construção de seu conhecimento. Além disso, o espaço constituído na escola possibilita interação permanente entre estudantes, docentes e demais servidores de modo que gere ações críticas, reflexivas e construtivas.

O processo formativo dá-se através de atividades em sala de aula e/ou laboratórios e também por meio de visitas técnicas, além da participação dos estudantes em eventos das áreas abrangidas pelo eixo turismo, hospitalidade e lazer.

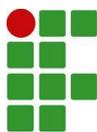
As aulas envolvem a exposição dialogada de conhecimentos previamente sistematizados por cada UC, utilizando recursos e materiais didáticos diversos, demandando pesquisas e projetos de temas e problemáticas a serem formalizados em trabalhos acadêmicos e seminários.

O processo de reestruturação do curso levou em conta uma demanda identificada junto aos estudantes quanto à necessidade de elevar o percentual de CH EAD (item 37), em favor da redução da jornada semanal de aula presencial de 5 para 4 dias, liberando as sextas feiras para que pudessem desenvolver atividades extraclasse ou atuar em oportunidades de trabalho e de estágio não obrigatório, dentre outras. Para tanto, cada UC assumiu um percentual de 20% da CH EAD (item 29).

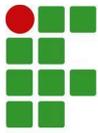
As visitas técnicas são essenciais à formação do Guia de Turismo, pois nessas atividades os estudantes têm a oportunidade de praticar os procedimentos técnicos e operacionais de guiamento, bem como desenvolver habilidades de comunicação e de relacionamento adequadas à atuação profissional. As visitas também são relevantes para o reconhecimento de aspectos sociais, culturais, políticos, geológicos e biológicos, indispensáveis às atividades de guiamento. Durante as visitas técnicas, os alunos deverão usar vestimenta profissional adequada ao tipo de visita, conforme acordado com o professor responsável pela atividade.

As propostas de visitas técnicas com indicação de destinos, objetivos e UCs estão enunciadas no quadro a seguir. Tratam-se de referências que podem ser executadas integral ou parcialmente, ou até substituídas por atividades práticas similares, a depender de novas demandas da formação profissional e/ou das condições de infraestrutura e orçamentárias do Câmpus Florianópolis-Continente.

| VISITAS TÉCNICAS DO CURSO TÉCNICO EM GUIA DE TURISMO NACIONAL AS | | |
|---|---|--|
| Destino/Atrativo | Objetivo | UC |
| Unidade de Conservação da Natureza (UCN) | Conhecer os ecossistemas naturais e a estrutura de visita de uma UCN, preferencialmente federal, como por exemplo a RESEX Marinha do Pirajubaé, | Biomass Brasileiros e Educação Ambiental e Patrimonial |



| | | |
|---|---|---|
| | APA de Anhatomirim. | |
| Atrativo de patrimônio cultural local | Identificar elementos sociais e culturais relacionados ao Patrimônio material/imaterial e suas potencialidades para o turismo. Possibilidades de visitação: Escola de Oleiros no centro histórico de São José, Projetos Tekoá Taguá ou Tekoá Pirá em Florianópolis. | Educação Ambiental e Patrimonial |
| Norte e leste da Ilha de Santa Catarina | Desenvolver técnicas/práticas de guiamento aplicados a destinos e atrativos diversos na costa leste e norte da Ilha de Santa Catarina | Técnica e Prática Profissional 1 |
| Sul da Ilha de Santa Catarina | Desenvolver técnicas/práticas de guiamento aplicados a destinos e atrativos existentes no sul da Ilha de Santa Catarina | Técnica e Prática Profissional 1 |
| Aeroporto | Conhecer a infraestrutura do Floripa Airport e os procedimentos aeroportuários pertinentes a atuação do Guia de Turismo. | Técnica e Prática Profissional 2 |
| Turismo Náutico (Opcional) | Conhecer uma embarcação, as atividades de entretenimento e os procedimentos de visitação/segurança necessários. Possibilidade: Scuna Sambaqui. | Técnica e Prática Profissional 1 ou 2 |
| Centro Histórico Urbano | Exercitar o guiamento identificando e interpretando os principais atrativos culturais, históricos e patrimoniais existentes no Centro Histórico de Florianópolis. | Técnica e Prática Profissional 1 e Educação Ambiental e Patrimonial |
| Parque, Exposição, Compras | Procedimentos de acompanhamento a parques e/ou centro de convenções, feiras e exposições, bem como locais para realização de turismo de compras no Brasil e América do Sul. Roteiro Referência: Penha (Beto Carrero), Brusque (FIPE), Nova Trento (turismo religioso), Porto Belo (Pier). | Técnica e Prática Profissional 2 |
| Festas Tradicionais | Participação e observação de festas tradicionais que podem ocorrer em cidades brasileiras. Roteiro Referência, conforme época da realização da viagem: Festival de Dança/Festa das Flores de Joinville, Oktoberfest em Blumenau, Festival de Inverno na Serra Catarinense, Fenastra em Florianópolis. | Técnica e Prática Profissional 2 |

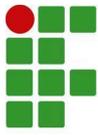


| | | |
|------------------------|--|----------------------------------|
| Cidade de Outro Estado | Conhecer a infra-estrutura, os atrativos turísticos e os procedimentos de deslocamento rodoviário e pernoite numa viagem para cidade de outro estado, preferencialmente do Sul do Brasil. Roteiro sugerido: Curitiba é um destino turístico referência no Brasil, no qual são trabalhadas as oportunidades de visitação aos mais diversos atrativos que podem ser apreciados durante todo o ano (Museu Oscar Niemeyer, Santa Felicidade, Universidade do Meio Ambiente, Jardim Botânico, Ópera de Arame, dentre outros). | Técnica e Prática Profissional 2 |
|------------------------|--|----------------------------------|

Enquanto recurso didático-pedagógico as visitas técnicas serão desenvolvidas de acordo com o planejamento estabelecido pelo(s) docente(s) responsável(is) pelo componente curricular, ocorrendo, preferencialmente, durante o dia.

Nas UCs de Técnica e Prática Profissional 1 e 2, as visitas técnicas são organizadas por projetos onde os estudantes elaboram os Roteiros com informações socioculturais, ambientais, custos e parâmetros técnico-operacionais. Para a realização desses projetos e sua execução, os estudantes articulam os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas demais UCs. Cada roteiro será elaborado com a turma, durante as aulas teóricas do componente curricular, identificando os locais a serem visitados de acordo com segmento turístico e/ou procedimento operacional relevante para a formação profissional. Esses roteiros objetivam o aprendizado de práticas e procedimentos para o guiamento emissivo do Estado de Santa Catarina para outras unidades da Federação e países da América do Sul, envolvendo documentação de viagem, acomodação do turista, *check in*, *check out* no hotel, domínio de grupo e técnicas de guiamento, etc. Pode-se citar, também, conhecimentos específicos, como: caracterização de paisagens, estratégias e medidas de proteção ambiental, história da arte, aspectos políticos e culturais, entre outros.

O Curso oferece dois componentes curriculares optativos: Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Marketing Digital. A UC optativa de Libras, atende ao Artigo 3º do [Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005](#), o qual prevê que os cursos técnicos e de graduação, que não sejam de formação de profissionais da educação, ofertam o ensino de Libras como componente optativo em seus currículos. Também oportuniza aos estudantes a discussão sobre inclusão e acessibilidade às pessoas com deficiência e a acessibilidade na comunicação em Libras na prestação de



serviços. A oferta desses dois componentes optativos será periódica e desenvolvida integralmente na modalidade EAD, conforme demanda e disponibilidade de vagas. A matrícula ocorrerá por manifestação de interesse, conforme calendário de atividades acadêmicas do Câmpus Florianópolis Continente.

34. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação como ato pedagógico tem por objetivo subsidiar o processo educativo, tanto o domínio do conhecimento técnico como o domínio dos demais aspectos relevantes à formação do cidadão. Ela serve para indicar avanços, limitações e dificuldades na ação educativa, devendo alimentar a reflexão da prática pedagógica.

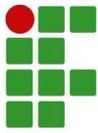
Entre os princípios considerados pela Instituição, e em consonância com o Regimento Didático Pedagógico (RDP) do IFSC, a avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, devendo ser processual, somativa, continuada e diversificada, consistindo em um conjunto de recursos e ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. O processo avaliativo integra o conjunto de conhecimentos e habilidades (Ítem 30), conforme descrito nas ementas das unidades curriculares, e de atitudes gerais, conforme descrito a seguir:

- Postura ética e crítica em relação aos temas e conteúdos abordados;
- Assiduidade e pontualidade nas aulas;
- Participação nas aulas e empenho nas atividades propostas;
- Iniciativa, disponibilidade, criatividade e organização;
- Trabalhos em grupos, compartilhamento de responsabilidades;
- Respeito às diferenças;
- Respeito à comunidade acadêmica e zelo pelo patrimônio escolar.

Em face desse conjunto constituído pelos conhecimentos, habilidades e atitudes, são consideradas funções primordiais da avaliação:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino-aprendizagem e a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- Analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor



tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos. Os registros das avaliações são feitos de acordo com o estabelecido no RDP.

O registro, para fins de documentação acadêmica, será efetivado ao final de cada semestre letivo, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências, em diário de classe e no sistema acadêmico, conforme nomenclatura prevista no RDP.

A partir da avaliação efetuada pelo professor, serão realizadas avaliações coletivas em reuniões que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento no componente curricular. As avaliações coletivas envolverão os professores e os profissionais do núcleo pedagógico. Esses encontros serão realizados, pelo menos, em dois momentos institucionalizados como Conselhos de Classe Intermediário (na metade do semestre), e Conselho de Classe Final (no encerramento do semestre), enquanto espaços de reflexão, revisão e tomada de decisões sobre a prática pedagógica e de avaliação do aproveitamento dos alunos.

As atividades de avaliação acontecerão durante todo o processo de ensino-aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente, com a previsão de recuperação paralela de conteúdos e avaliações ao longo do semestre. Estas atividades avaliativas presenciais podem ser planejadas por meio de provas objetivas e dissertativas, exposição de trabalhos, seminários, estudos de casos, apresentação de relatórios técnicos, realização de oficinas em laboratórios da área e outros.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de atividades pedagógicas no decorrer do período letivo que permitam sanar as dificuldades de aprendizagem, tendo em vista o atendimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

Para a aprovação, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de frequência e nota mínima 6,0 (seis) em cada componente curricular.

Considerando que o curso Curso Técnico em Guia de Turismo Nacional e América do Sul é presencial mas apresenta 20% da carga horária total na modalidade EAD, é preciso registrar que a avaliação envolvendo os conhecimentos e conteúdos trabalhados dentro da carga horária EAD de cada UC precisará considerar as especificidades de um processo educativo mediado pelo uso de tecnologias da informação e comunicação e também pelo emprego de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVA). Tanto o AVA SIGAA quanto o AVA Moodle disponibilizam uma série de funcionalidades e ferramentas que favorecem o processo avaliativo (questionários, tarefas, fóruns, etc.). Indispensável ratificar que dentro dos 20% da CH EAD de cada UC, as

atividades avaliativas desenvolvidas, assim como as demais, serão obrigatoriamente assíncronas, ou seja, aquelas em que o aluno realiza em tempo e lugar diverso, mais adequado à sua rotina de estudos.

35. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores:

As possibilidades institucionais referente ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estão estabelecidas no RDP, quais sejam: validação de componentes curriculares (reconhecimento de estudos e reconhecimento de saberes) e dispensa por extraordinário aproveitamento de estudos (EAE). O fluxo e procedimento do processo de validação deverá seguir a organização do Câmpus e estar previsto no calendário semestral de atividades acadêmicas.

36. Atendimento ao discente:

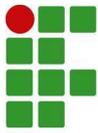
O Câmpus Florianópolis-Continente, com base nos documentos norteadores e políticas institucionais, busca dar condições de permanência e êxito aos discentes recorrendo às seguintes ações norteadoras:

- Atendimento pedagógico aos discentes;
- Programa de assistência estudantil; e
- Atividades didáticas práticas voltadas ao mundo do trabalho.

Sobre o atendimento pedagógico aos discentes, o Câmpus Florianópolis-Continente conta com uma equipe multiprofissional, composta por Assistente Social, Pedagogas, Psicóloga e Técnica em Assuntos Educacionais, lotadas no Núcleo Pedagógico, o qual está vinculado à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. São profissionais de diferentes áreas que atuam na perspectiva da unidade do trabalho pedagógico, garantindo os múltiplos olhares no processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da formação do sujeito/trabalhador crítico e transformador da realidade socioambiental.

Constituem-se ações da equipe pedagógica relativas ao apoio e atendimento ao discente:

- O subsídio ao trabalho docente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem;
- O acompanhamento da trajetória escolar dos estudantes, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e socioassistenciais;
- O apoio e intervenção pedagógica e psicossocial em casos de dificuldades emocionais, afetivas e de aprendizagem, com encaminhamento dos estudantes a profissionais para atendimento especializado, quando necessário;
- O desenvolvimento de estudos e ações sobre evasão e permanência;



- O fomento de ações articuladas a fim de contribuir para a inclusão de estudantes com necessidades específicas;
- O fomento curricular que contempla a reflexão político-social e crítica, voltada à formação profissional emancipatória.

Sobre a implementação do Programa de Assistência Estudantil, o Departamento de Assuntos Estudantis, o Núcleo Pedagógico e a Coordenação de Curso, atuam com o objetivo de garantir melhores condições de permanência com êxito dos estudantes no percurso formativo por meio de diversas ações como:

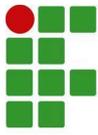
- Auxílio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Participação em atividades desportivas e artísticas;
- Apoio a participação em eventos, entre outros.

O conjunto de docentes do curso, organizam atividades didático pedagógicas relacionadas à atuação profissional, possibilitando o aprendizado de forma contextualizada com o mundo do trabalho. Permitindo aos alunos relacionar o que estão aprendendo com a sua futura atuação profissional. Desta forma, os discentes têm uma formação integral com reflexão político-social, crítica e emancipatória.

Também se constitui como diretriz do trabalho da equipe pedagógica a atuação em parceria com o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE), nas seguintes frentes:

- O levantamento dos estudantes com deficiência ingressantes no Câmpus Florianópolis-Continente, por meio de processo de ingresso;
- A elaboração de estratégias ou planos de atendimento pedagógico/educacional aos estudantes com deficiência, envolvendo: avaliação dos casos; adequação do processo de ensino e dos materiais didáticos, além dos atendimentos paralelos individualizados, encaminhados com os professores;
- O desenvolvimento de atividades de capacitação e formação para servidores;
- O acompanhamento da trajetória educacional dos estudantes com deficiência, em parceria com o NAE e professores, além da possibilidade de trabalho conjunto com as redes públicas de atendimento.

Além disso, também estão previstas, ao longo do semestre, a ação diretamente ligada à Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão, relativa ao atendimento extra classe sistemático oferecido aos estudantes, pelos professores das diversas áreas do conhecimento, com o objetivo principal de assessorar nas dificuldades de acompanhamento do curso. Além desse atendimento individualizado, estão previstas, ao longo do período letivo, as oportunidades de recuperação paralela, que consistem na realização de novas atividades avaliativas, com o objetivo principal da



efetiva promoção da aprendizagem do estudante.

Os estudantes público-alvo da Educação Especial também poderão acessar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) prestado por profissional específico, que terá por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos acessíveis e recursos de tecnologia assistiva que contribuam com a minimização das barreiras físicas, atitudinais, educacionais, comunicacionais e outras que possam interferir na plena participação nas atividades educacionais e sociais.

37. Atividades em EAD:

O percentual de CH EAD do Curso Curso Técnico em Guia de Turismo Nacional é de 20% da CH total, totalizando, portanto, 160h. O percentual está distribuído de forma igualitária em todos componentes curriculares, ou seja, cada UC desenvolverá 20% da sua CH na modalidade a distância.

As atividades em EAD a serem desenvolvidas dentro de cada UC estão indicadas nas respectivas ementas (item 30) e deverão ser detalhadas nos planos de ensino a serem organizados semestralmente, assim como na descrição das atividades no AVA utilizado por cada UC (turma virtual SIGAA ou Moodle).

A fim de viabilizar a redução da jornada semanal de aula presencial de 5 para 4 dias (segunda a quinta feira), o percentual de 20% assumido por cada componente curricular deverá ser atendido com o desenvolvimento de atividades assíncronas, salvo em situações adversas ou excepcionais a serem avaliadas e autorizadas pela Direção DEPE do câmpus CTE. Ou seja, deverão ser trabalhados dentro dos 20% EAD os momentos em que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre de forma simultânea, já que o aluno acessa e desenvolve, quando lhe convém, os materiais e atividades disponibilizados no AVA (SIGAA ou Moodle).

Desde que não alocadas às sextas feiras à noite, as UCs Optativas EAD, terão autonomia quanto ao emprego de atividades síncronas, quando professores e alunos estão juntos no mesmo horário e interagem ao vivo (como em aulas presenciais), usando plataformas de videochamada, webconferência ou outras ferramentas de TIC.

A infraestrutura física e tecnológica a ser disponibilizada aos estudantes se constitui na rede de wi-fi que pode ser acessada por estudantes e servidores em todos os espaços do Câmpus e nos computadores instalados nos laboratórios de informática para as aulas ou na biblioteca e setor de atendimento ao discente para usos extraclasse.

38. Equipe multidisciplinar:

O apoio pedagógico à concepção, ao desenho educacional e à produção de materiais dos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade a distância será assegurado pela PROEN e pelo DEPE do Câmpus CTE, em articulação com o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e equipe pedagógica do Câmpus.

38.1. Atividades de tutoria:

As atividades de tutoria serão prestadas pelos próprios docentes. O processo de mediação pedagógica necessário às atividades planejadas para acontecerem na carga horária EAD do componente curricular, deve incluir estratégias e recursos que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação e prever:

- Organização dos conhecimentos, materiais e atividades necessários;
- Acompanhamento das atividades discentes, conforme o cronograma preestabelecido;
- Estabelecimento de contato frequente com os discentes;
- Apoio aos discentes no desenvolvimento de suas atividades;
- Avaliação do processo de ensino-aprendizagem na modalidade EAD.

38.2. Material didático institucional:

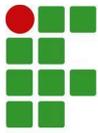
O material didático institucional na forma de livros interativos ou digitais, vídeoaulas, podcasts, simuladores, assim como áudios, vídeos e textos de domínio público, dentre outros, serão disponibilizados aos estudantes no AVA (SIGAA ou Moodle). O docente de cada componente curricular é responsável pela curadoria e organização dos materiais didáticos digitais em acordo com os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

38.3. Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes:

A interação entre docentes e estudantes ocorrerá de modo assíncrono nos AVAs por meio de mensagens eletrônicas, postagem de notícias, fóruns, enquetes, dentre outros, ou de forma síncrona através de videochamada, webconferência, ou outra ferramenta a ser explicitada no plano de ensino e na turma virtual. As interações presenciais, ocorrerão nas atividades em sala de aula ou nos atendimentos extraclasse.

PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA

VII – OFERTA NO Câmpus



39. Justificativa da oferta do curso no Câmpus:

Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), atualmente o setor turístico representa 9,2% do PIB mundial e responde por uma em cada 11 vagas de emprego criadas no mundo (MTUR, 2024). Estes dados evidenciam a relevância global do turismo na geração de riquezas e oportunidades de trabalho e renda.

No Brasil, segundo a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (EMBRATUR), o setor representa 7% do PIB nacional, empregando formalmente mais de 7 milhões de pessoas e impactando de forma direta e indireta em centenas de outras atividades econômicas (MTUR, 2024).

Dados da ONU Turismo, informam que o crescimento de 15% em relação ao período pré-pandemia coloca o país em 14º lugar entre as nações que apresentaram maior crescimento. Do continente sul-americano, o Brasil é o único citado na lista de 20 países. Já na região das Américas aparece em segundo lugar, atrás apenas do México que ostenta a 10ª colocação.

Uma pesquisa recente, intitulada “Tendências de Turismo: Comportamento da População Brasileira” (MTUR, 2024), mostra que:

- O turismo é percebido pelos brasileiros como o terceiro setor econômico mais importante do país, depois da tecnologia e do comércio, sobretudo em termos de geração de emprego/renda (88%), economia do país (88%) e desenvolvimento regional (84%).
- Um a cada três brasileiros deve viajar no verão e para 97% dos entrevistados, o destino da viagem será o Brasil, com preferência por roteiros/atrativos de sol e praia (59%), natureza/ecoturismo (27%), saúde e bem estar (20%), aventura (16%), religioso/espiritual (14%), cultural/histórico (14%), rural/campo (13%), diversão noturna (12%), gastronômico (11%), compras (11%), esportes (9%) e frio (7%).
- As regiões Nordeste (42%), Sudeste (41%) e Sul (19%) concentram os destinos preferidos para as férias de verão dos brasileiros que vão viajar pelo país, sendo os cinco estados brasileiros mais visitados São Paulo (19%), Rio de Janeiro (12%), Bahia (12%), Santa Catarina (9%) e Ceará (7%).
- Os meios de transporte mais utilizados para a viagem de verão são carro próprio (45%), ônibus (29%) e avião (23%).
- Os tipos de hospedagem mais utilizados são casa de amigos/parentes (47%), hotel (29%), pousada (16%) e Airbnb (3%).
- Para os entrevistados, as redes sociais são a principal fonte de informação sobre um destino turístico (47%), seguido por familiares e amigos (45%) e agências de viagem e



operadores turísticos (22%).

- Quase metade dos brasileiros (48%) utilizam a internet para compra de passagens e hospedagem, mas 35% ainda recorrem aos pontos de venda físicos.
- 56% dos entrevistados preferem fazer a compra de passagens e hospedagem de forma avulsa, por conta própria, enquanto que 38% optam pela compra de pacotes completos (passagem + hospedagem).
- Os cinco destinos turísticos que os brasileiros possuem maior interesse em viajar são Salvador/BA, Fernando de Noronha/PE, Rio de Janeiro/RJ, Lençóis Maranhenses/MA e Florianópolis/SC.

Diagnóstico da Agência de Desenvolvimento do Turismo de Santa Catarina (SANTUR) concluiu que, com um número estimado de 16,3 milhões de visitantes em 2019, o turismo ocupa posição de destaque na economia catarinense, respondendo por 12% do PIB estadual e por R\$ 630 milhões em arrecadação de ICMS naquele ano. Conforme mapeamento realizado pela Federação Catarinense de Municípios (FECAM), as 13 regiões turísticas existentes abrigam perto de 400 atrativos de destaque e quase 3,5 mil pontos turísticos (SECOM, 2024).

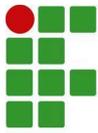
O setor do turismo é multifacetado e abrange atividades diversas: transporte (terrestre, aquático, aéreo), alojamento, alimentação, atividades imobiliárias, agências de viagens e operadoras turísticas, serviços de apoio administrativo, atividades ligadas a patrimônio cultural e natural, atividades esportivas, de recreação e lazer, entre outras.

Em várias destas etapas da cadeia produtiva do setor, o guia de turismo assume um importante papel, especialmente no sentido de definir e qualificar a experiência da viagem, atuando como anfitrião e intérprete indispensável ao sucesso das interações e relações que o visitante e turista estabelecem tanto com as pessoas quanto com os locais visitados. Ele auxilia na comunicação, na transmissão de informações e conhecimentos, na criação de um ambiente e experiência indispensáveis ao sucesso da visita ao destino/atrativo turístico e, inclusive na provisão de segurança ao viajante.

Segundo dados do CADASTUR, em 2023 havia 738 guias de turismo credenciados em Santa Catarina. Dentre os municípios com maior número de guias cadastrados estão Florianópolis (210), Balneário Camboriú (56), São José (37), Joinville (33) e Blumenau (29). Florianópolis e São José, acrescidos dos demais municípios que compõe a região metropolitana, concentram portanto, a maioria dos guias de turismo credenciados (MTUR, 2024).

40. Itinerário formativo no contexto da oferta do Câmpus:

O eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer prevalece na atuação do Câmpus



Florianópolis-Continente e do Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV), por meio de ofertas educativas e itinerários formativos na área de alimentos e bebidas, hotelaria, eventos e turismo.

Na base destes itinerários formativos temos a oferta regular de cursos de curta duração ou de Formação Inicial ou Continuada (FIC) na área de línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol), além da oferta eventual de FICs da área de alimentos e bebidas, eventos (Cerimonialista, Recepção em Eventos) e de gestão de pequenos empreendimentos.

A oferta de cursos técnicos de Gastronomia, Panificação, Confeitaria, Serviços de Restaurante e Bar e Eventos, oferecem aos alunos ou egressos do curso de Guia de Turismo a possibilidade de complementar e ampliar o escopo de formação e atuação profissional no setor turístico.

Indo ao topo dos itinerários formativos, o Câmpus oferta os cursos superiores de tecnologia em Gastronomia, Hotelaria e Gestão do Turismo, atendendo demandas dos alunos/egressos no sentido da verticalização da formação como tecnólogos e do município/região da Grande Florianópolis, assim como do próprio estado Catarinense, quanto à gestão de empreendimentos e atividades turísticas.

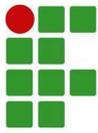
41. Público-alvo na cidade ou região:

O curso Técnico em Guia de Turismo Nacional - América do Sul, se destina a pessoas que possuam o ensino médio completo, que desejam trabalhar ou empreender na área ou trabalhadores do setor turístico que não possuem formação técnica.

42. Instalações e equipamentos:

O Câmpus Continente conta com uma área construída de 7.237,95 m², além de uma área externa na qual estão localizados: estacionamento, grêmio estudantil (container adaptado), pátio de compostagem de resíduos orgânicos e áreas verdes. Na parte interna, além das salas de aula, salas administrativas, auditórios, laboratórios e biblioteca, que estão descritos a seguir, há espaços para uso comum como a cantina, o hall de entrada e o foyer do Centro de Eventos. Estes últimos, são utilizados por servidores e estudantes como área de descanso, lazer e, eventualmente, acolhem atividades como: exposições, saraus e outros eventos.

O Câmpus oferece condições de acessibilidade a pessoas com deficiência ou baixa mobilidade. Há rampa de acesso para o segundo pavimento e há banheiros adaptados. Os deficientes visuais irão encontrar nas calçadas externas, pisos podotáteis que marcam o caminho até entrada do prédio. No espaço interno, há indicação tátil de alerta no início e fim das escadas, rampas e bebedouros. As escadas possuem informação em Braille em cada uma das



extremidades que indicam o andar.

42.1. Salas de Aula:

O Câmpus Florianópolis Continente possui 11 salas de aula, com capacidade para aproximadamente 40 alunos e distribuídas nos blocos A e B. As salas do Bloco A possuem em média 51m² e as do Bloco B em torno de 47m². Todas são dotadas de iluminação natural e artificial (lâmpadas frias), mobílias e equipamentos destinados ao desenvolvimento dos trabalhos/atividades. Todos os locais possuem ventilação natural e cruzada, com janelas maximares ou de correr. Dentre os itens existentes nas salas de aula destacamos: 40 cadeiras escolares com prancheta; 1 mesa com armário com chave; 1 cadeira de escritório giratória; 1 tela de projeção retrátil; 1 quadro branco em laminado brilhante; 1 projetor multimídia; 1 computador (CPU e monitor); 1 amplificador (com caixas de som em algumas salas); 1 ar condicionado ou ventilador.

A limpeza dos espaços e a manutenção dos equipamentos é realizada com frequência, o mobiliário pode ser reorganizado para distintas configurações, oportunizando diferentes situações de ensino- aprendizagem conforme metodologias e estratégias propostas. Além disso, algumas salas possuem mapas e diferentes materiais relevantes ao aprendizado.

42.2. Sala dos Professores:

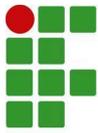
A sala dos professores possui uma área total de 160,87m², com iluminação natural e artificial composta por lâmpadas frias. Há ventilação natural, possibilitada por janelas maximares e de correr. Dentre os itens existentes na sala dos professores destacamos: cadeiras giratórias, computadores completos, mesas comuns em MDF revestido, bancadas com estações de trabalho, mural de cortiça natural, impressora, armários de aço com portas para guardar pertences de 3 módulos cada, armário de aço de duas portas e aparelhos de ar condicionado.

42.3. Salas de Coordenações:

Dentre os espaços destinados às coordenações destacam-se:

- Coordenação de Estágios, com 31m²;
- Coordenação de Extensão e Relações Externas, com 25m²;
- Coordenadoria de Secretaria e Registro Acadêmico, com 69m²;
- Núcleo Pedagógico, com 35m²;
- Assistência de Estudantes, com 31m²;
- Coordenadoria de Pesquisa, com 24m².

Todas estas salas são dotadas de mobiliário constituído por mesas de trabalho, gaveteiros volantes, armários de duas portas e arquivos de pasta suspensa; de cadeiras de escritório giratórias; de computadores (CPU e monitores); de aparelhos telefônicos; algumas com quadros



brancos. Estes materiais e equipamentos estão distribuídos de forma adequada às atividades de cada setor.

42.4. Centro de Eventos e Miniauditório:

O Centro de Eventos do Câmpus Florianópolis-Continente possui 401m², tem capacidade para 365 pessoas sentadas, possui ventilação natural e aparelhos de ar condicionado. Ele é utilizado, prioritariamente, para a realização de palestras, formaturas e outros eventos da Instituição, bem como para atividades práticas de unidades curriculares. Além das 365 cadeiras móveis para assento do público, também possui cadeiras giratórias, mesas tipo pranchão, púlpito de madeira, jogo de bandeiras, equipamentos móveis de projeção, de áudio e sonorização, computador, flip chart e quadro branco. Possui um palco elevado com duas rampas laterais para a acessibilidade.

O Miniauditório possui 99m², tem capacidade para 80 pessoas sentadas, possui ventilação natural e aparelhos de ar condicionado. Está localizado no segundo piso, entre os Blocos A e B, possui uma mini copa para apoio e é utilizado para a realização de eventos institucionais ou práticas pedagógicas de menor porte. Esse espaço atende especialmente as unidades curriculares que realizam simulações de solenidades (fictícias ou reais), bem como para a realização de eventos de todos os cursos do Câmpus, conforme disponibilidade de agenda. Além das 80 poltronas fixas para assento do público, também possui cadeiras giratórias, mesas tipo pranchão, púlpito em madeira, armário com computador (CPU e monitor), amplificador e projetor de slides.

42.5. Laboratórios Didáticos Gerais e Especializados:

O Curso de Guia de Turismo Nacional, utiliza os seguintes laboratórios didáticos gerais:

- Laboratórios de informática 1 com espaço para 40 discentes;
- Laboratório de reserva e idiomas / laboratório de informática 2 com capacidade para 21 discentes;
- Laboratório de informática 3, com capacidade para 21 discentes.

Todos os laboratórios possuem iluminação natural e artificial (lâmpadas frias), ventilação natural e aparelhos de ar-condicionado. Eles estão equipados com mesas, cadeiras, equipamentos de informática com softwares variados e atualizados e com acesso à internet à cabo e por rede wifi.

Em função do seu principal eixo de atuação (Turismo, Hospitalidade e Lazer), o Câmpus Continente também conta com laboratórios especializados relacionados à área de alimentos e bebidas (A&B), destacando-se: Laboratório de Habilidades Básicas de Cozinha; Laboratório de Cozinha Regional; Laboratório de Produção de Alimentos; Laboratório de Bebidas e Análise

Sensorial; Laboratório Cambuza 1 e 2; Laboratório Restaurante 1 e 2. Estes espaços estão equipados com mobiliários, equipamentos e utensílios diversos e são geridos por uma Coordenação de Laboratórios de Alimentos e Bebidas, que dá suporte direto aos docentes nas atividades práticas desenvolvidas.

42.6. Biblioteca:

A biblioteca possui 141m² e está localizada no piso superior, no final do Bloco A. É acessível a pessoas com deficiência física ou baixa mobilidade e está constituída dos seguintes ambientes:

- Sala de consulta ao acervo e estudo coletivo, com 83m²;
- Sala de estudos individuais, com 39m²;
- Recebimento, processamento e manutenção do acervo, com 19m².

Todos os ambientes possuem iluminação natural e artificial, ventilação (janelas de correr ou maximares) e climatização. O espaço conta com wi-fi e disponibiliza computadores para uso dos estudantes. O acervo conta com mais de 3.650 títulos e mais de 10.000 exemplares. Estão dispostas no local 10 mesas e 54 cadeiras, utilizadas pelos usuários para consulta in loco ao acervo. O ambiente administrativo (manejo do acervo) é dotado de mesas com computadores, cadeiras giratórias, gaveteiros e estantes metálicas. Possui um equipamento antifurto instalado na entrada/saída da biblioteca.

43. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

O corpo docente e técnico administrativo do Campus Florianópolis-Continente está configurado conforme quadro a seguir:

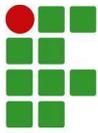
| CORPO DOCENTE | | |
|---------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Nome | Área | Regime de Trabalho |
| Daniela de Carvalho Carrelas | Espanhol | DE |
| Fabiana Calçada De Lamare Leite | Guiamento | DE |
| Fabiola Martins dos Santos | Turismo | DE |
| Fernando Goulart Rocha | Geografia | DE |
| Girlane Almeida Bondan | Turismo | DE |
| Laura Rodrigues de Lima | Espanhol | DE |
| Liz Cristina Camargo Ribas | Meio Ambiente | DE |
| Luciane Patrícia Oliare | Segurança e Primeiros Socorros | DE |
| Luciano de Azambuja | História | DE |



| | | |
|----------------------------------|-------------------------------|----|
| Luiz Otávio Cabral | Meio Ambiente | DE |
| Marcela Kruger Correia | Moda | DE |
| Salete Valer | Português | DE |
| Maria Helena Alemany Soares | Guiamento | DE |
| Thianne Durand Mussoi de Freitas | Turismo | DE |
| Uéslei Paterno | Língua Brasileira de Sinais | DE |
| Luis Henrique Lindner | Tecnologias e Mídias Digitais | DE |

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

| Nome | Cargo |
|------------------------------------|-------------------------------------|
| Andre Eitti Ogawa | Téc. em assuntos educacionais |
| Aline de Mello Cruz | Técnico de laboratório |
| Caroline Daufemback Henrique | Técnico em audiovisual |
| Fabio Sell Rosar | Técnico em tecnologia da informação |
| Fernando Cesar Fiorini Ribas | Assistente em administração |
| Fernando Maciel de Miranda | Técnico de tecnologia da informação |
| Franciani Maria de Souza | Assistente em administração |
| Gilmar Ribeiro | Técnico em mecânica |
| Giuliana Fraga de Santis | Técnico de laboratório |
| Gleicy Correa Nunes Marques | Assistente em administração |
| Igor Fernandes Kattar | Analista de técnico da informação |
| Ivan Rodrigo Conte | Auxiliar de biblioteca |
| Ivanir Ribeiro | Psicóloga |
| Jaciara Medeiros | Auxiliar em administração |
| Janimar Medeiros Freda | Assistente em administração |
| Jardel Alzemiro Vieira | Técnico de laboratório |
| Joao Paulo Nunes da Silva | Assistente em administração |
| Jorge Augusto Sandoval Ferreira | Assistente em administração |
| Joselia Silva da Rosa Merize | Administradora |
| Josiane Agustini | Assistente social |
| Juliana Farias de Limas | Assistente em administração |
| Leticia Aparecida Martins | Pedagoga |
| Marcia Coghetto Piva | Assistente em administração |
| Meimilany Gelsleichter | Pedagoga |
| Morgana Dias Johann | Técnico em assuntos Educacionais |
| Oberti Eleandro Mayer | Assistente em administração |
| Patricia da Silva | Bibliotecária documentalista |
| Paula Bitencourt Neto | Técnica de laboratório |
| Paulo Barros | Bibliotecário documentalista |
| Poliane Patricia Pelisão Locatelli | Técnico de laboratório |



| | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| Priscilla Infancio Antunes | Assistente em administração |
| Ricardo Genesio Silvano | Auxiliar em administração |
| Sergio Pedro Carpeggiani Junior | Técnico de laboratório |
| Tacyany Passos Medeiros | Técnica de laboratório |
| Valdeci Reis | Assistente de aluno |
| Valeria Matilde dos Santos | Contadora |
| Vanessa da Rosa Guimaraes | Assistente em administração |
| Vanessa Junckes | Técnico de laboratório |

44. Anexos:

Não Se Aplica (NSA).

45. Referências:

BRASIL. **Lei nº 8.623**, de 28 de janeiro de 1993. Dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm. Acesso em: 08 abr. 2024.

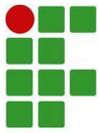
BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 946**, de 01 de outubro de 1993. Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria nº 37**, de 11 de novembro de 2021. Estabelece as normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mtur-n-37-de-11-de-novembro-de-2021-359436314>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Portaria nº 38**, de 11 de novembro de 2021. Consolida as normas que instituem e disciplinam o Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur e dá



outras providências. Disponível em:

<<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-38-de-11-de-novembro-de-2021>>. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<https://cbo.mte.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://cnct.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 abr. 2024.

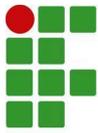
IFSC - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 72**, de 22 de outubro de 2020. Estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância no âmbito do IFSC. Disponível em: <https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/2/20/Resolucao72_2020-Atualiza_Diretrizes_EaD_revoga_Resol_CEPE_n4-2017.pdf> . Acesso em: 09 abr. 2024.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego e Previdência Social. **Relação Anual de Informações Sociais**, Brasília, 2015.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Em 2023, atividade turística deve movimentar US\$ 9,5 trilhões na economia mundial, indica estudo da WTTC**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-2023-atividade-turistica-deve-movimentar-u-s-9-5-trilhoes-na-economia-mundial-indica-estudo-da-wttc>>. Acesso em: 10/04/2024.

EMBRATUR - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo. **Fortalecer o turismo é compromisso com o Brasil**. Disponível em: <<https://embratur.com.br/2023/04/27/fortalecer-o-turismo-e-compromisso-com-o-brasil/>>. Acesso em: 10/04/2024.

AGÊNCIA GOV. **Turistas estrangeiros deixam R\$ 34,5 bi no Brasil em 2023 e país atinge topo do ranking da ONU Turismo na América do Sul**. Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/turistas-estrangeiros-deixam-r-34-5-bi-no-brasil-e-m-2023-e-pais-atinge-o-topo-do-ranking-de-crescimento-da-onu-turismo-na-america-do-sul#:~:text=O%20crescimento%20de%2015%25%20em.que%20ostenta%20a%2010%C2%AA%20coloca%>>



[C3%A7%C3%A3o](#)>. Acesso em: 10/04/2024.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Tendências de Turismo**. Disponível em:

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/1-em-cada-3-brasileiros-viajara-a-lazer-durante-a-alta-temporada-ate-marco-de-2024/copy_of_22_01_24_PPT_Final_apresentacao.pdf>. Acesso em: 10/04/2024.

MTUR - MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos**. Disponível em:

<<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar>>. Acesso em: 10/04/2024.

SECOM - Secretaria de Comunicação do Estado de Santa Catarina. **Diagnóstico da Santur evidencia efeitos multiplicadores do turismo na economia catarinense**. Disponível em:

<<https://estado.sc.gov.br/noticias/diagnostico-da-santur-evidencia-efeitos-multiplicadores-do-turismo-na-economia-catarinense/>>. Acesso em: 10/04/2024.